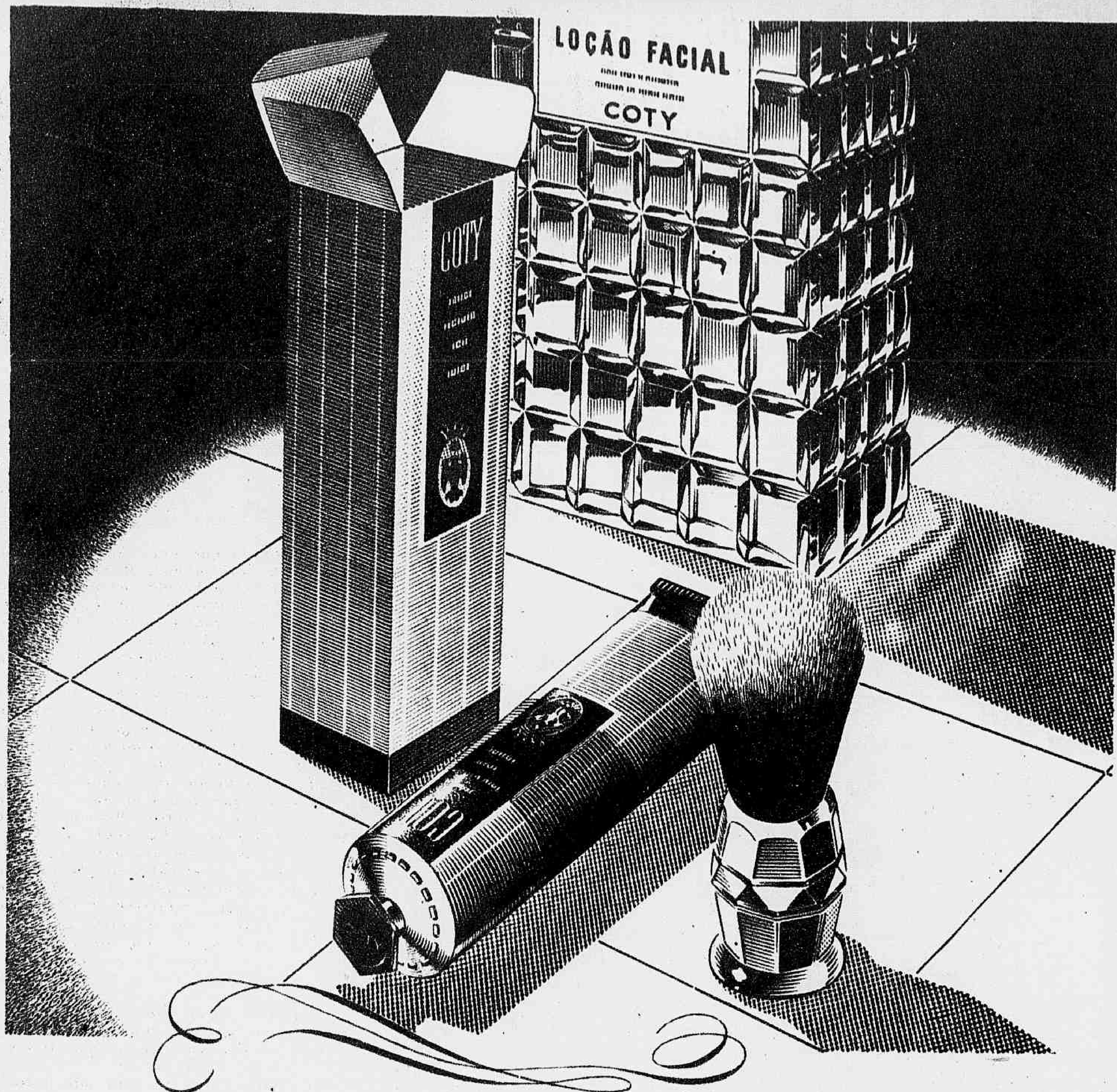
Carioca

Cr$ 1,50
N.º 764
25-5-1950



OLGA NAVARRO terá sua própria companhia, que se inaugurará em São Paulo. A intérprete de "Desejo" reaparecerá como a heroina de "Nina", de André Roussin, um papel criado em Paris por Elvire Popesco



O único creme para barba que **contém óleo de abacate**

Êste ingrediente exclusivo é precioso, porque penetra mais ràpidamente nos tecidos, amacia a epiderme e protege-a ao mesmo tempo contra a ação irritante da navalha. Adote hoje mesmo esta proteção diária para a pele.

Para uma aparência impecável

Use também, após barbear-se, a famosa Loção Facial Coty.

CREME PARA BARBA Coty

SOMBRAS DO PASSADO

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 764

EVA BAN

TODOS têm capacidade para esquecer aquilo que deve ser esquecido. Alguns com maiores dificuldades, outros com menos. É como quando se corre de automóvel por uma estrada desconhecida: as árvores são simplesmente manchas verdes marcando paisagem. Há uma ou outra que se distingue mais nitidamente. Mas some, igual as outras no pedaço de estrada que ficara para trás. Assim acontece com sentimentos, com episódios e com pessoas. Há alguma criatura que mais nítida cicatriz deixa: é a pessoa que conseguiu integrar-se aos momentos importantes, à própria sensibilidade nossa — aquela árvore que se destacou contra o horizonte. Mas existem reservas importantes de energia e resistência em todos. A ferida que custa a curar-se por si só, é preciso curá-la com remédios violentos, às vezes. O importante é sobreviver, sempre. Sobreviver, dentro do amor, a mais absorvente de todas as doenças — conseguir a conservação da sua personalidade, mesmo sob a aparência de completa adaptação. Pois nada há mais triste para uma mulher ou para um homem, do que descobrir num instante inesperado, ter se convertido somente em sombra de outro. Mesmo, quanto mais pleno de compreensão for o amor, quanto menos absorvente, pelo menos na sua aparente superfície — quanto mais cada um dos dois seres humanos ligados por desejo, respeitar as arestas e contrastes do carater do outro — tanto mais ternura há de se misturar à paixão. Isto, enquanto dura. Mais difícil é conservar a vida intrínseca dos próprios sentimentos, depois do final de alguma história que parecia querer durar para sempre. Aparecem gigantescos os momentos bons, a garra da dor fica tocando nas cordas do coração e tudo parece imergir em nebulose. Aí torna-se difícil sobreviver — aí alguns se suicidam, outros ficam amargos, outros ainda se tornam vazios como taça sem vinho...

Então é preciso levantar o punho crispado e dizer que a pessoa é uma só e única, existente por si. Pois mesmo quando somos amados, não estamos sós? Quem já encontrou, entre nós, mulheres, um homem que dissesse — Este momento é teu. Toma-o e faze dele o que quiseres.

Sempre estão presentes a dúvida e o medo. Então por que não desejar esquecer o que não torna a voltar?! — Por que se ama mais facilmente, do que aniquila o sentimento já tão forte como algo de intenso e pungente, respondem os abandonados, os que já dobraram a curva da estrada.

•

Mas, finalmente, as imagens de carne e sangue, de desejo e satisfação, transformaram-se, embora com sofrimento, em méras sombras. Só de momento a momento, num instante de fraqueza espiritual, quando acontece uma melodia trazer lembranças ou uma lua muito redonda ser igual à lua de outras noites — só em momentos assim, voltam com impacto selvagem de dor e saudade.

•

Verdade é somente que o ser humano é solitário. Ninguém pertence a outro, completamente. Ninguém poderá dar de si, tanto, que o outro se convença que estes presentes, são presentes régios e entregues a troco de nada. Ninguém é capaz de absorver e ser absorvido, sem sentir falta de maior sentido de segurança, sem sentir falta de palavras que indiquem — "Estou contente com o que há, com o que me dás, com o que existe".

•

Então, só por isto, possível se torna esquecer. Só porque a solidão humana é eterna e imutável, existente dentro da própria felicidade dada por uma pessoa à outra. Esquecer é uma espécie de auto-defesa, de instinto de conservação, pois quem lembra, morre muitas mortes violentas.



TERESINHA E EUZA... Primeiras concorrentes ao título de Rainha do Comércio. São bonitas, jovens e... bem, as futuras inscritas terão que ser muito bonitas para enfrentá-las.

SERA' ELEITA A RAINHA DO COMERCIO

Há milhares de moças trabalhando nos diversos ramos do comércio, ignoradas pelo público, mas, muitas vezes, belas e graciosas, inteligentes e trabalhadoras. Agora, as revistas da Emprêsa A NOITE lançam o concurso de RAINHA DO COMERCIO. Simultaneamente com a Rádio Nacional, A NOITE, A NOITE Ilustrada, CARIOCA e "Manhã", promoverão este certame maravilhoso entre centenas de jovens.

AS BASES DO CONCURSO

São as seguintes as bases deste importante concurso:

1) O pleito será realizado por meio de votação popular, cujas cédulas serão publicadas nas revistas e jornais da Emprêsa A NOITE, a êle podendo concorrer comerciárias de tôdas as categorias.

2) As inscrições só poderão ser efetuadas individualmente pelas candidatas, ou pelas casas comerciais a que pertencem as interessadas, mediante sua aquiescência.

3) Sendo a candidata menor de 18 anos, ao ato de inscrição deverá comparecer pessôa legalmente responsavel pela menor.

4) A Rainha do Comércio, deverá reunir às condições de graça e beleza, eficiência profissional comprovada, além de conhecimentos gerais.

5) Para a escolha da Rainha do Comércio, será formado um juri que se reunirá, a fim de elegê-la entre as três primeiras votadas, de acôrdo com as condições pré-estabelecidas.

6) O pleito terá a duração de quatro meses, aproximadamente, devendo o juri proclamar eleitas Rainha do Comércio e princesas, no dia 21 de setembro, Dia da Primavera, solenidade especialmente preparada para tal. Uma semana antes será encerrada a votação e realizada, a última e definitiva apuração.

8) A partir da terceira semana e semanalmente, serão realizadas apurações parciais, na redação de A NOITE Ilustrada na presença das candidatas ou de seus delegados, dando-se a mais ampla divulgação dos seus resultados.

9). Eleitas, rainha e princesas, estarão obrigadas ao comparecimento às solenidades que se realizem, relacionadas com o concurso.

PRÊMIOS

Os prêmios para a Rainha do Comércio e princesas eleitas, serão valiosíssimas, como viagens

para o estrangeiro, com estada viagens a diversos pontos do Brasil, jóias, etc. A lista completa dos prêmios será brevemente publicada, completa e especificada.

INSCRIÇÕES

Já na semana passada, só com o anúncio de A NOITE Ilustrada que o concurso seria lançado, grande foi o números de moças que afliu à redação daquela revista, no edifício de A NOITE, Praça Mauá, 7, 3.º andar. Não somente para desde já efetuarem suas inscrições, mas também pedindo informações, vendo as bases do concurso, tomando notas, para informar às amigas interessadas que, por seu turno, virão fazer sua inscrição.

Entre essas, duas bonitas louras, irmãs, ambas de olhos escuros e pele côr de pêssego madurc. Seu nome: Euza e Teresinha Pontes, respectivamente 18 e 16 anos. Este concurso chegou para levar a classe

Lançadas as bases do sensacional concurso -- Euza e Terezinha Pontes, loiras, bonitas, irmãs e inscritas quase em primeiro lugar...

das comerciárias a um plano mais alto ainda". Declara Euza, "a RAINHA DO COMERCIO representará todas as comerciárias que trabalham na obscuridade..." E' isso mesmo, Euza e Teresinha, suaves adolescentes louras, dignas representantes da moça carioca, trabalhadora e bonita. E' isso mesmo, a RAINHA DO COMERCIO será majestosa representante das duas maiores realezas: Beleza e Trabalho. Euza e Teresinha podem encarar a concorrência futura com calma, pois sua suave beleza loura poderá enfrentar qualquer comparação...





RAINHA DO COMERCIO — O CONCURSO LANÇADO EM TODAS AS REVISTAS DA "EMPRESA A NOITE". Simultaneamente, tôdas as publicações da Emprêsa A NOITE, juntamente com a Rádio Nacional, lançam êsse sensacional concurso que elegerá a mais bela comerciária. Eis Euza, 18 anos, com tôda sua brilhante juventude...

CORTE ESTE CUPÃO PARA O GRANDE CONCURSO

RAINHA DO COMERCIO

VOTO EM ....

CASA OU FIRMA ....

ENDEREÇO ....

BAIRRO ....

NOME DO VOTANTE ....

ENDEREÇO ....

Preencher com clareza todos os dados

Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada" — Praça Mauá n. 7 - 3.º and.

INDECISÃO

CONTO DE ELVIRA FOEPPEL

REGINA acordou radiante. A manhã surgia clara, de céu limpo, a luminosidade do sol invadindo o quarto, chegando até perto do leito. Ficou algum tempo, espreguiçando-se feliz, olhando de vez todo aquele pequeno quadrado cheio de móveis e pequeninas coisas, velhas para ela, e belas. Tudo estava impregnado de beleza nova, impossivel reconhecer a razão de todo esplendor brotando dentro dela como rama num chão fresco, pelo menos assim de repente. Nada modificou sua rotina de vida. Pelo menos, ainda. No entanto... Chegou até a janela e fitou o longe das montanhas brilhantes cobertas de luz forte e o mar perto, revolto num azul fechado e amplo. O calor se identificava com a manhã de verão. Afinal, para uma emoção, um estado de espírito diferente, nem sempre existe uma fonte, compreensivel. Isto. Uma fonte compreensivel. Não importa, dizia-se, saber. Um motivo para qualquer coisa, absurdo, somente para os mediocres, os que compram tudo por um preço estipulado. Não para ela. Bastava sentir-se feliz. Por que sonhar, rebuscar, triturar-se em buscas ? A felicidade tão rara, tão movel como fresta de luz sobre superfície, invadira o ser, tomando abafadiça os sentidos e os nervos, tão importante, que bastava sentí-la sem estranhar. Porém, dificil acostumar-se logo. Sensação tão intensa e absorvente, impedindo uma respiração normal e uma visão normal e uma conversação normal, impossivel. Teria mesmo que gritar alto para todos, que importava julgarem-na louca ? A felicidade era mesmo louca, sem lógica, sem austeridade. Por que impedir-se de pular, espichar o corpo, levantar-se nas pontas dos pés como a querer subir mais, crescer mais, e cantar, falar para si mesma, ou para as árvores vistas da janela, ou para o pássaro que se acomodava manso no galho ou para as galinhas e perús bicando a terra no quintal, ou para aquele córrego murmurando monótono, igual, uma identica história desconhecida, ou ainda para as nuvens tão distantes, tão brancas ? Porque afinal ? Aquele instante recambiava vida profunda, intensa, forte. Chegou ao espelho, oferecendo-se de corpo inteiro à reflexão. A camisola comprida envolvendo toda a imagem, fazia lembrar uma figura da Grécia antiga. Olhou-se demoradamente com vaidade, com volupia. Passou de leve as mãos longas e magras de unhas rúbras, sobre seus cabelos, compridos, louros, macios. Sentiu o calor dos fios impregnar-se na epiderme dos dedos e gostou de ficar acariciando seus cabelos descuidados e vaporosos do sono de antes. Enquanto se namorava ao espelho lembrou do encontro às dez com Roberto, em frente, na praia e sentiu como se o mundo não tivesse futuro, não fosse mais longe que àquela hora. Parecia a vida tão grande de tempo. Tantas coisas acontecendo em cada circulo de vida. Para ela, nada, a não ser uma espera de minutos e um encontro. Um homem que surge e que fica no pensamento e desperta imaginação e raciocinio e penetra no instinto, derrotando uma normal indiferença. Um homem que se desconhece durante 25 anos e de repente se apresenta velho e antigo como cada fio de uma cabeleira, e que dizendo palavras usadas e gastas tantas vezes, formam contudo vida nova como certos brinquedos para crianças, dados com suas variadas faces em desenhos diferentes formando conforme o uso de cada face, uma paisagem outra, completa. Regina pensou no seus anteriores dias e o que pensava fazer de sua vida. Calculara tudo, organizara planos, se refugiara em pesquisas e buscas tentando uma aprendizagem mais rápida de fatos, de acontecimentos, do que de simbolos e quedara de um minuto novo que brotara assim sem espera, sozinha, largada dos ideais passados, afastando seus orçamentos prévios para o futuro, destruindo-os quase, apressada, sem medo. Nenhum receio de começar tudo, de novo, de pensar tudo, de imaginar uma outra possibilidade, um outro caminho diferente. Sentia-se somente, assim, como alguem que perde de rápido uma fortuna e vê-se cercado apenas de objetos e figuras raras, trazendo presente a certeza da riqueza que existira e os bolsos vasios e os cheques sem fundos. Mas não havia desespero. Talvez não fosse real aquela comparação. Alguem que perde uma fortuna se desespera e se alucina pelo menos durante dias, durante horas. Não era bem assim. Mas que importava saber afinal como se sentia e por que igualar-se à alguma coisa para compreender? Estava começando novamente. Isto tinha consciência. Começando. Sem quase nada do passado. Mas sem mendigar, pelo contrário tudo surgindo inesperado; era só pegar, segurar. Um pequeno esforço, bem pequeno mesmo. Roberto era o mais importante dentre as coisas novas. Aliás fora o pivot para a principiar. Deixara tudo para trás depois que ele aparecera, sem pretensões. Quando se decidiu a ouví-lo, soube logo que o passado e aqueles grandes planos arquitetados com precisão, não tinham razão de ser, eram nulos de resultados pobremente estudados, pobremente ruidos e falhos. Não disse nadá para ninguem. Afinal, nenhuma criatura soubera da existência daqueles planos. Nem ela mesma (reconhecia agora) dera importancia e se aferrava à estrutura deles. Apenas pensara que eles tivessem futuro e se realizariam como a construção de um edificio que obedece e segue fielmente as linhas de uma planta. Pensou então que o amanhã, sem expectativas e sem preparos era melhor, mais vivo, porque expontaneo, como mato nascendo à chuva, sem cuidados. E como poder traçar um caminho, com clareza, como um risco de lápis, num papel branco desenhando uma reta ? Não era dona de si mesma, nem do seu destino. Ninguem se governa como a um barco no mar, nem conhece de antemão as artimanhas dos acontecimentos que brotam a cada hora, seguros e firmes como rochas granitadas. Que tola fôra tanto tempo, quando alimentara sérias convicçoes com relação aos seus planos. Pareciaos tão perfeitos e tão facilmente entregues em suas mãos. Que primeira coisa modificara ou melhor dera o primeiro arranco abalando o alicerce? Ou fôra de inopino como um furacão que destrói em minutos ? E por que somente nesta manhã tivera certeza do fracasso daquelas histórias inventadas para sua vida, trazendo forma compacta para os seus dias novos ? Roberto apareceu de repente. Não cogitara núnca de sua presença, nem de sua chegada. Ele não se integrara nunca, nem em parcela pequena na soma dos seus planos. A princípio quís reclamar a intromissão que modificaria o resultado, o total, pelo acréscimo. Mas faltou-se de força, convicção, sei lá. Ele foi ficando, mais um dia, mais uma tarde, mais uma se-



(CONCLUE NA PÁGINA 58)

LEMBRANÇAS DE ANGICAL

HILDON ROCHA

NUNCA ouvistes falar desta cidade: Angical. Ela existe, contudo. Tomado o têrmo na sua exata interpretação, não se poderá dizer que o lugar de que vou falar, a ela faça jús E' uma cidade no sentido politico-geográfico da palavra, pois é a sede de um municipio do Estado da Bahia. Não há dúvida que um turista civilizado (será pleonasmo?), se algum dia um turista civilizado chegar até lá, ha-de classificá-la de aldeia. Do ângulo do progresso é realmente uma aldeia.

Como todo municipio brasileiro, por mais longinquo e afastado, tem êste a sua expressão: é um reduto eleitoral que pode decidir sôbre a volta ou a vinda de dois ou mais deputados à Camara Federal. Decidir como acréscimo ao cociente, me entendam. Justamente por isso êsses dois politicos a conhecem bem, e é natural que quando lá apareçam a chamem de "cidade hospitaleira e mais que todas amada".

Há, portanto, nesta bela metrópole de três milhões de habitantes, pessoas ilustres, quatro ou cinco apenas, é verdade, que não ignoram sua humilde e pacata existência nos confins do interior baiano.

Se para os aludidos representantes da nação tem Angical uma significação de ordem prática e objetiva, apenas essa e não outra mais romântica — para o brasileiro que escreve estas linhas, sua significação é de outro teor. Não deixará, por isso, talvez, de ser individualista ou egocêntrico o sentimento que a ela me liga, ou melhor, dela não me desligo. Sua importância para mim é sentimental e humana. Não digo que isto chegue ao estado dramático ou romanesco. Mas, do ponto de vista proustiano êsse lugarejo representa algo para o balanço de minhas reminiscêndias da primeira juventude, E nas leves e periódicas tentativas de exumar cenas e coisas do passado, (muito menos antigas do que supõem) Angical não deixa de dar o ar de sua presença. Oito meses lhe pertencem, e se um dia a celebridade chegasse até a mim (uma celebridade que não fôsse demasiado incômoda) os biógrafos seriam tentados a ir até lá. Foram oito meses de cida mediocre, ociosa e sem perspectivas em que alguns amores parcialmente angélicos inspiraram versos angustiados que jazem mortos no esquecimento. Oito meses que pertencem às suas toscas ruas apagadas, às suas noites que só o luar vinha desenterrar da escuridão, às suas pequenas e honradas tristezas.

Ali cheguei por uma manhã de abril de 1940 para abrir uma escola "particular" de ensino primário. Bastante "particular" porque a mim coube, empresário modestissimo que eu era, consequentemente, a responsabilidade de tôdas as matérias. A responsabilidade não pesou muito, porque a classe era mesmo primaríssima. O prefeito, um homem que vive há quase oitenta anos naquelas sete ou oito ruas humílimas, isto é, desde que nasceu, — ofertou uma sala ao "Colégio Castro Alves". Um curioso tipo humano êsse amigo daquelas dias obscuros, — chama-se Joaquim Teotonio Mariani Passos. Pelo Mariani vê-se logo que é de familia conhecida daquele Estado, primo do atual ministro da Educação. Isso não vem ao caso. Era tocante ver aquele ancião de mais de sessenta anos tratar de professor a um rapazinho de dezoito incompletos, — imberbe, franzino, e por cima filho de um amigo que êle vira nascer e crescer. Todos lhe chamavam como até hoje lhe chamam: coronel, pois está vivo e promete chegar aos 90 com a destreza que ainda não o abandonou. Chefe politico veterano no municipio, foi seu prefeito quase toda a existência. Mas não é portador de estranhas qualidades, comuns nesses donatários municipáis: amável, paternal, conciliador, e, se defeito lhe acham os adversários dizem êstes que tal defeito é ser sorrateiro e manhoso. Pessoalmente, sou testemunho unicamente de suas melhores qualidades. Chefe de imensa prole, prole essa que se multiplicou de maneira numerosa, o que nos faz lembrar aquela imensa familia que Zola romanceou no seu "Fecundidade". Sabe a idade, hora, dia e mês de nascimento de tôdas as pesoas, ricos e pobres, nascidos naquelas plagas. E' uma espécie de cartório de registros sem os inconvenientes que estes oferecem.

Vivi oito meses em Angical. Graças ao seu silêncio tumular, mude ler muitos livros levados como companheiros de solidão e exílio: "D. Casmurro", "Os Maias", "Os Sertões", "Poemas e Canções", livros de Guerra Junqueiro, Bilac, Humberto de Campos e mais autores não lembrados neste instante. A gurisada possuia um professor "sui generis": um professor que forcejava por compensar a sisudês que a idade juvenil lhe sonegava, por uma outra espécie de sisudês artificial, forçada, também às vêzes desabrida e ativa. E bolos cantavam nas pobres mãozinhas, que encontravam, não raro, na minha irrequieta pal-

(CONCLUE NA PAGINA 58)

PARA ATACAR AS TOSSES REBELDES, DEFENDER OS PULMÕES E LEVANTAR AS FORÇAS DOS FRACOS E ESGOTADOS

AGRIODOL

Contém as vitaminas, o iodo, o ferro e os principios curativos do agrião.

DISTR.: ARAUJO FREITAS & CIA. R. CONSELHEIRO SARAIVA, 41 - RIO

CRESCER ATÉ 16 cms. EMAGRECER OU ENGORDAR

UM ASPECTO FISICO IDEAL

Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto mecanica. Surpreendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.

FEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A: C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

O TORMENTO DA SÊDE



A sêde excessiva costuma ser um sintoma de indigestão. Em tal caso não basta beber exageradamente. Tome meio copo de agua com uma dose de Sal de Uvas Picot. SAL DE UVAS PICOT é digestivo e laxante. Por isso acalma a sêde e refresca.

SAL DE UVAS PICOT

DIGESTIVO LAXANTE ANTIÁCIDO REFRESCANTE ESTOMACAL EFERVESCENTE E MUITO GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS



Joaquim de Oliveira é tratado com todo carinho, pois representa um dos melhores atores do passado.

O TEATRO QUE VOVÓ APLAUDIU

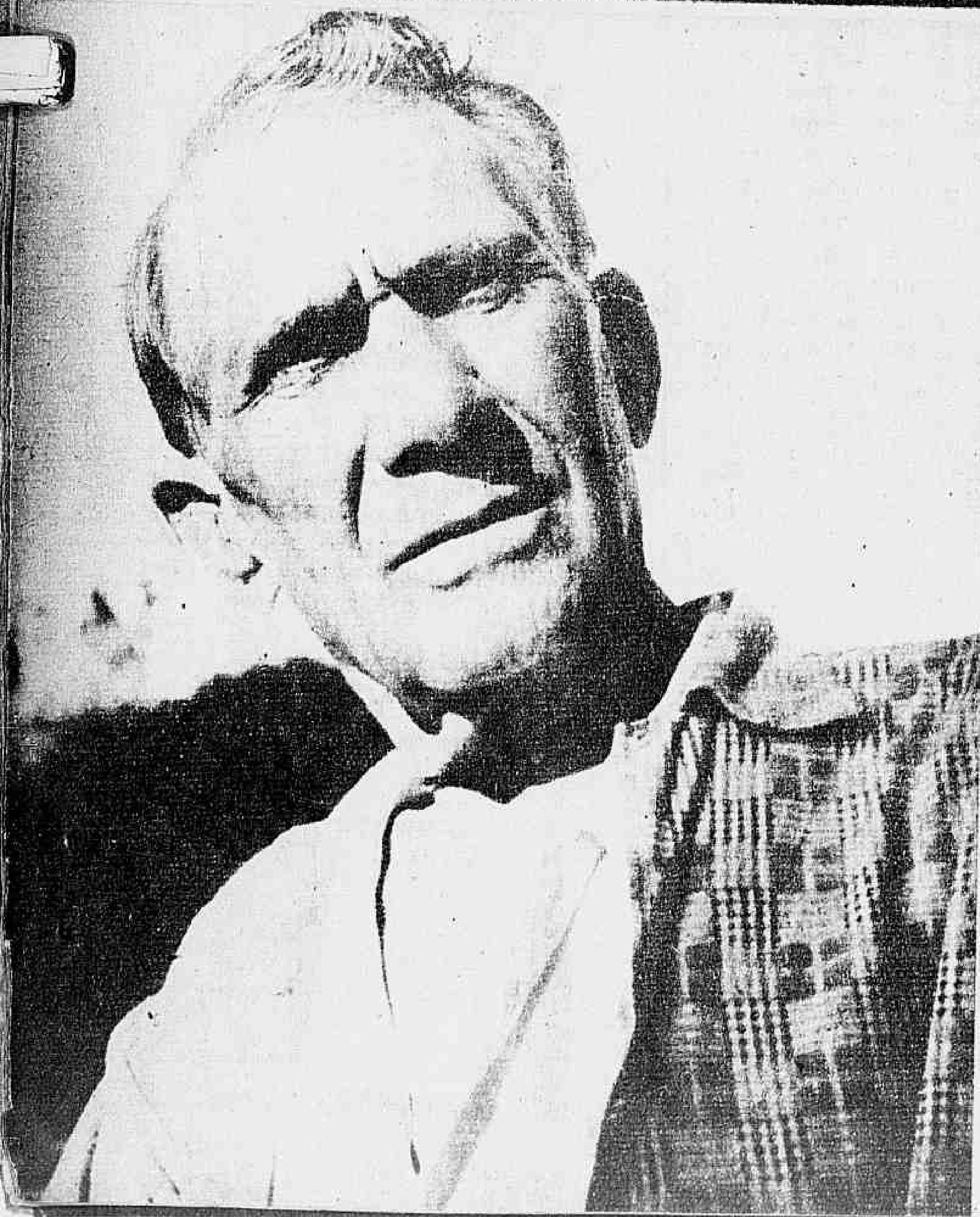
Reportagem de ANGELO GIL
Fotografia de DOMINGOS PEREIRA

NÓS, os jovens, nunca podemos concluir a respeito do passado e do presente. Muitas vêzes somos levados a crer que «antigamente era melhor», que «outrora o football brasileiro era incomparável», que «a mocidade de antanho gozava mais a vida ou que «o teatro nacional de há quarenta anos estava bem acima do atual». E assim é em tudo o mais.

As pessoas que alcançaram o fim do século passado e o princípio do atual, são unânimes em afirmar que naquele tempo «vivia-se», e que agora «vegeta-se»! Mas, que pode aceitar o jovem, o homem surgido nesta época acelerada, nesta fase de progressos incríveis, que passou por uma guerra mundial de tremendo efeito psicológico na humanidade? Que será melhor? A vida rotineira e poética de antes, ou a agitação e progresso de agora?

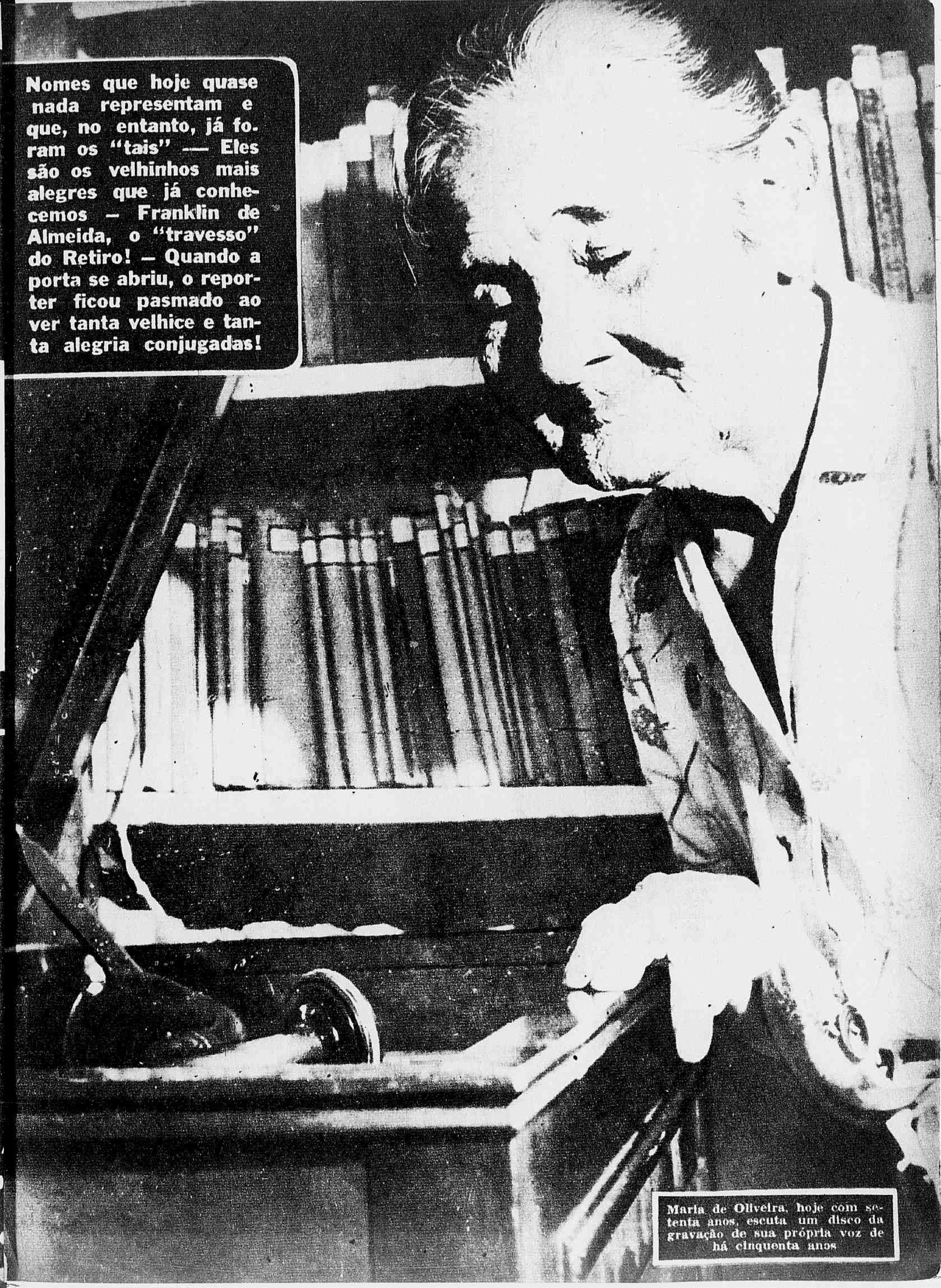
Tudo isso veio à mente do reporter após uma visita feita ao Retiro dos Artistas, no sentido de uma entrevista coletiva. Aliás, esta visita nunca será esquecida, pois muitas surpresas lhe estavam reservadas. Imagine-se o leitor colocado num ambiente em que somente existe a velhice, homens e mulheres que antes brilharam no nosso teatro, atraindo as palmas de todos, executando números artísticos que foram a delicia da assistência de então, e que agora moram esquecidos numa casa criada especialmente para êsses desamparados de hoje.

João de Deus Setta, um nome estranho mas verdadeiro. Ele foi o ídolo de nossos palcos, em caracterizações.



Carmen Vallejo, a «Malaguenita» de nossos principais «cabarets» do passado, fuma desde menina e ainda persiste no vicio. Foi uma das maiores cançonetistas.





Nomes que hoje quase nada representam e que, no entanto, já foram os "tais" — Eles são os velhinhos mais alegres que já conhecemos — Franklin de Almeida, o "travesso" do Retiro! — Quando a porta se abriu, o reporter ficou pasmado ao ver tanta velhice e tanta alegria conjugadas!

Maria de Oliveira, hoje com setenta anos, escuta um disco da gravação de sua própria voz de há cinquenta anos



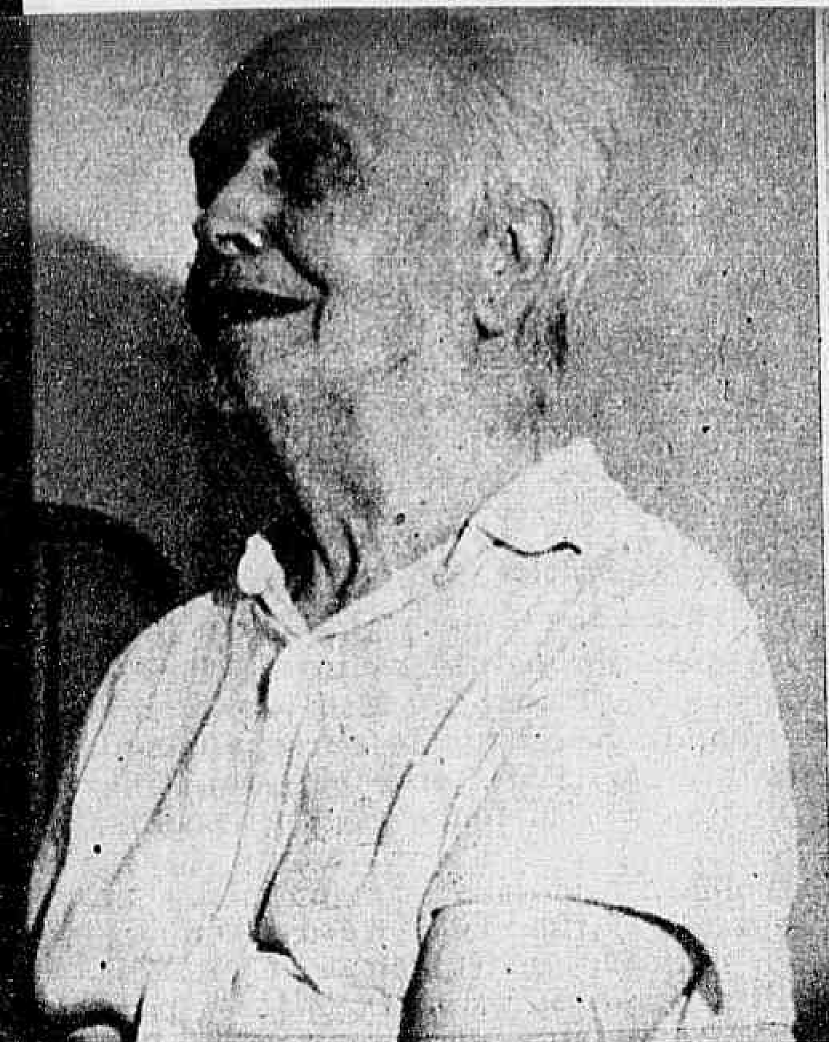
O Retiro dos Artistas estava silencioso quando chegamos. Depois, fez-se em alegria quando nos apareceram os velhos atores e atrizes.

A princípio, julgou o reporter que seria um lugar silencioso e triste, destes em que a gente entra pisando de leve e onde se fala baixo e pouco. Mas, quando a porta se abriu, um senhor apareceu, desfazendo-se em sorrisos e amabilidades, e quando nos vimos no interior, rodeados de figuras idosas, mas alegres e com sentimentos de expansão cheios de ingenuidade quase infantil, nos vimos à vontade! Imediatamente nos integramos àqueles espíritos repletos de felicidade. Ali estavam reunidos alguns dos maiores atores e atrizes do passado, e conversavam e se cuidavam tanto como faziam na época em que empolgavam as platéias. O assunto? Teatro. Recordavam os «velhos e bons tempos», e seus olhos exprimiam um pouco de saudade, mas também satisfação, pois cada qual estava compenetrado de que fez o máximo que lhe foi possível, dentro da carreira artística, e portanto não há razão para sofrimentos, para sentimentos que não sejam a felicidade!

Nossa intenção, nesta reportagem, é de apresentar a carreira passada de cada um daqueles nomes brilhantes, para que assim prestemos uma homenagem aos artistas e ao teatro nacional do tempo em que «se amarrava cachorro com linguiça!»...

E durante o almoço — pois fomos convidados para um almoço «em família», — o reporter pôde, então, observar melhor a figura de cada um. Lá estava, na cabeceira, Franklin de Almeida, um dos maiores atores. Êle é baixo, muito baixo mesmo, e fuma cigarros desbragadamente, e ainda dizem que tem uma saúde de ferro! É a figura mais exótica do Retiro, além de ser o mais alegre e «travêsso». Já se tornou famoso seu hábito de fumar com uma piteira rústica, feita de bambú bem fino. Tem uma coleção numerosíssima delas. Disseram-nos, em voz baixa e em «segredo», que Franklin foge à noite para visitar os velhos amigos do teatro, voltando sòmente de madrugada! Será possível Franklin?... Além disso, é o que melhor «compreende» as mulheres, citando-as sempre com saudade e prazer. Está no Retiro há bastante tempo, e é estimadíssimo.

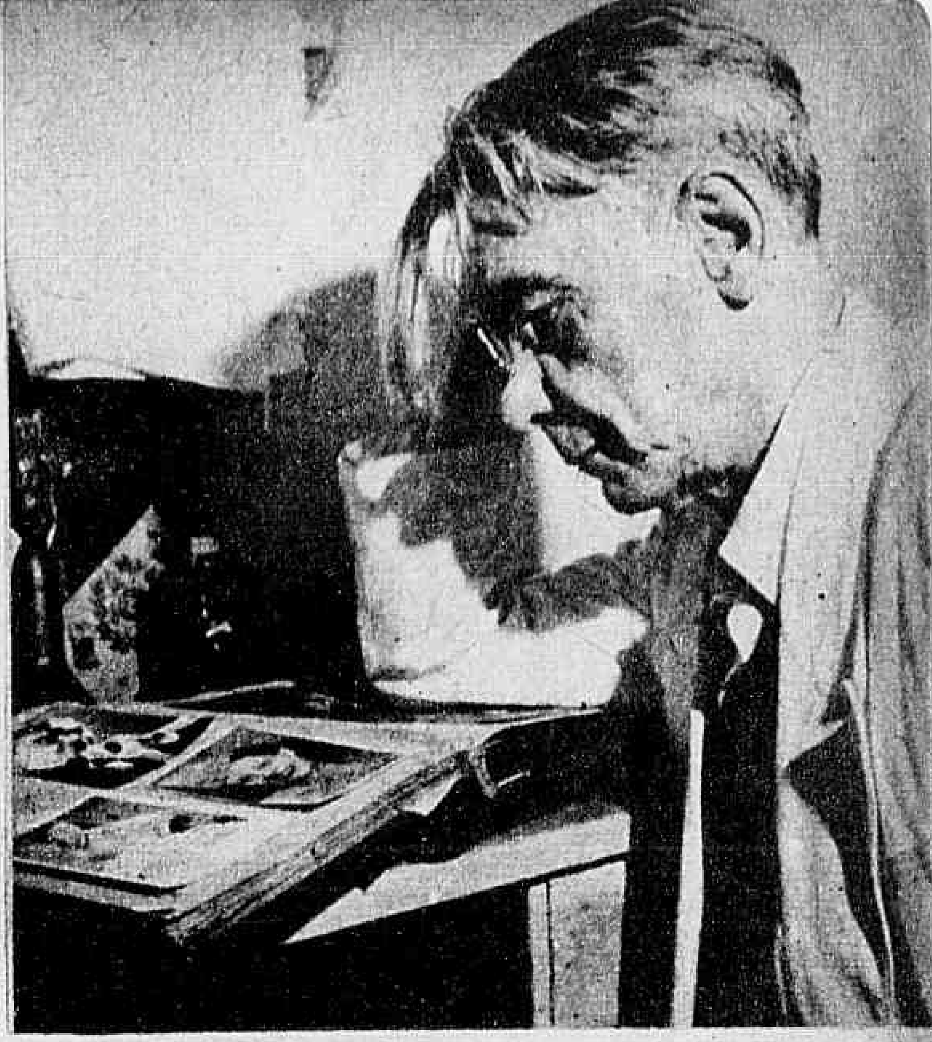
Franklin dispôs-se a nos contar sua história. E quando terminou o almoço



Joaquim de Oliveira ficou cego há dez anos, quando então abandonou o teatro. Está agora com oitenta e um anos e o cérebro é perfeito, não faltando o menor detalhe em sua palestra de recordação com o reporter. É simpático e ainda opina sôbre as mulheres...



Soledade Moreira nos mostra uma das suas caretas que muito sucesso fizeram em atos cômicos do teatro antigo.



José Soledade Moreira, um dos nossos grandes atores do passado, abre diàriamente seu album de recordações e fica a reviver mentalmente as fases melhores de seu teatro

o reporter estava senhor de quase tôda a vida artística do simpático ex-cômico. Franklin começou sua carreira aparecendo na Companhia Infantil, empresada e dirigida por J. Palmeirim e o maestro Brito Fernandes. A peça de estréia, no antigo «Eden-Lavradio», à rua do mesmo nome, foi a mágica «A conquista de um trono», original de Brito Fernandes, com músicas do mesmo. Franklin revelou-se de modo excepcional, imediatamente prendendo a atenção do público. Todavia, a melhor personagem encarnada por Franklin, a que o marcou definitivamente como um grande ator, foi como o «marquês», nos «Livros de Corneville», uma opereta de Planquette, ainda na Companhia Infantil. Continuou a trabalhar no Rio e, às vezes, viajando pelo interior, sempre representando em números de variedades, com as irmãs Ulhes. E assim se passaram muitosanos. E sòmente após esta fase bastante longa, reaparece no São José, na Companhia das três sessões, da emprêsa Paschoal Segreto. Mais ainda marcaram seu êxito quando se exibiu como o «Ventura», em «A mulher soldado», «Maestro», em «Forrobodó», «Titinho», em «Zé Pereira» e muitos outros papéis interessantes.

E quando extinta foi a referida Companhia, Franklin não mais trabalhou, recolhendo-se ao Retiro, após a fase inativa, abandonando de vez o teatro.

Franklin, terminando o almoço, nos disse que ia sair.

— Onde vai, Franklin ? — perguntamos com intimidade.

— Ora, vou dar minha voltinha de sempre até a... cidade...

E, então, fomos surpreendidos pelas recomendações das velhinhas.

— Oh Franklin ! Agasalhe-se... cuidado com os automoveis... olhe os sinais !...

(Continua na página 58)



Franklin faz uma careta, apruma-se numa pôse dentro do mais elegante possível e diz que ainda é um «bonitão»... Franklin de Almeida, que foi um dos melhores cômicos de nosso palco e cinema, é um verdadeiro artista. Não guarda nada de seu passado, e diz que «quando transponho a porta do Retiro, tranco-me no presente».

DOMINA, HOJE, TODOS OS SEGREDOS DA CITARA

Avena de Castro e sua incursão no país da música — A razão de se tornar citaredo e os resultados da carreira que abraçou.

Texto de ARMANDO MIGUEIS



Avena de Castro, exímio citarista, já deu dois recitais com seu romântico instrumento. Em ambos o sucesso foi absoluto

NÃO é fácil descóbrir-se um citaredo. Atribui-se tamanha raridade ao fato execução, conhecido quão difícil é a aprendizagem da citara. Porém não pensou dessa maneira o professor Avena de Castro. Tanto assim, que em pleno esplendor dos seus treze anos, quando no início do curso ginasial, êle, ante o pavor de ser mal acompanhado e o terror de tocar em máus instrumentos, deixou à margem o piano, o violino e o violoncelo, para escolher a citara.

Mas, quem teria influenciado essa escolha ? Nada mais, nada menos do que um velho amigo de sua família, o maestro Carlos Tyll. Fôra êle quem, na hora da dúvida, surgira sobraçando o delicado instrumento. E, no dia seguinte à visita, o calouro do Colégio Militar dava os primeiros passos para estudar a técnica citarística, cujos segredos foi dominando com avidez. Sua vocação para o instrumento atingiu tal aproveitamento, que seu velho mestre, num gesto de extraordinária simpatia, presenteou-o com a citara de sua preferência.

De sucesso em sucesso, o carioca Avena de Castro chegou aos cartazes da Escola Nacional de Música. O estabelecimento da rua do Passeio abriu-lhe as portas para um concerto. Nesse recital, uma surpresa lhe estava reservada. E' que no meio de musicólogos e professores, jornalistas e escritores, sentara-se o professor Nicolas Schaack, a segunda autoridade mundial na citara. Este, após o término do programa, não só levou ao artista brasileiro suas felicitações, como ensinou-lhe a moderna técnica de Richard Grunwald, o maior citaredo do mundo.

Nos dias que correm, o professor Avena de Castro é um nome acatado nos círculos musicais do país. Com um acervo de mais de cinquenta concertos, para citar somente os seus, êle se acha ligado intimamente ao "broadcasting" brasileiro, participando da programação de estúdio da Rádio Roquete Pinto, onde pode ser ouvido às quartas-feiras, às 20 horas e 45 minutos.

Exclusivo da fábrica "Stars", acaba de colocar na cêra, quatro excelentes números: "Eponina", valsa de Ernesto Nazareth, um "Prelúdio", de sua própria autoria que serve de prefixo aos seus programas, "The Harry Lime Theme" e "The Café Mozart Walts", ambos de Anthon Karas, e que constituem o fundo musical do filme "O Terceiro Homem".

Colaborando ativamente para o êxito da programação da Rádio Roquete Pinto, o jovem artista alimenta um sonho que, para êle, é dos maiores de sua carreira artística: realizar um concerto no Teatro Municipal. Cremos não ser difícil, conhecidos a boa vontade e o apoio que o prefeito Angelo Mendes de Morais dispensa aos artistas patrícios. Por isso, não será surpresa se, ao ser publicada esta reportagem, os leitores depararem com o nome do professor Avena de Castro num dos cartazes de nossa principal casa de espetáculos.



Avena de Castro é um dos poucos tocadores de citara que possuímos. A Rádio Roquete Pinto apresenta-o em audições de música fina

Avena ensina a uma de suas fãs o mistério da citara na qual é hoje um mestre



nosso entrevistado acaba de gravar o fundo musical um film inglês que veremos brevemente. Lançou também agora o seu primeiro disco



AQUARELA *Sertaneja*

Um script do consagrado
escritor radiofônico
RAYMUNDO LOPES

Na interpretação do
cast da Radio Globo

3as. feiras
às 21 horas
Radio Globo
PRE-3 - 1.180 kls.



Oferta da
Camisaria
PROGRESSO
PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4

MARILENA ALVES
Inconfundivel interprete em assuntos sertanejos

COISAS DA CIDADE

Morros, rios e lagôas — Problema que nasceu com a terra — Uma notícia alarmante de duzentos anos — O Rio em pânico e a população passando fome — Procissão em canôas e sacerdotes de pés descalços — O último mal é sempre maior...

De H. DIAS DA CRUZ

OS fatos mais próximos de nós, seja no espaço ou no tempo, é coisa sabida, se revestem sempre de maiores proporções e de aspectos mais sensiveis. Quando, agora, o Rio foi tão duramente castigado por uma tempestade de dezesseis horas ininterruptas, leram-se comentários com uma grande dose de tragédia, pois se perderam muitas vidas preciosas. Isso como se fosse excepcional. Entretanto, assim não é. O mal é bem velho. O fenômeno decorre de causas que a ciência humana quase é impotente para conjurar, para vencer, — a incontrolavel natureza. O Rio é uma cidade que qualquer lugar que se toma, ou se topa com a montanha ou com o mar. Este banha quase toda a terra carioca, enquanto aquela a divide em vários pedaços, insulando populações. E os nossos rios só têm o nome, apenas. No centro urbano, ao contrário de grandes cidades européias e americanas, os que havia desapareceram. Um deu à terra o bonito nome de Carioca, e a primeira água para se beber, e outro, a um bairro, o Catete. Só há um canal, o do Mangue, aliás, mal tratado. Tôdas massas de água que descem dos morros vão ficando no meio da viagem. Cada bairro é uma cidade que se levanta, tem a montanha ao lado. Que era a cidade ate o marquês do Lavradio, que tantos benefícios prestou na sua governança? Lagoas e mais lagoas, tantas que se passaram, aproximadamente dois séculos para o povo descer para a planicie. Dessas lagoas pestilentas, as maiores, as da Sentinela, do Boqueirão e outras, já esquecidas. Só ficou a de Rodrigo de Freitas. Há várias, na zona rural. Deve-se a correção do Mangue à Mauá, e que recebia as águas da dita Cidade Nova, Mata Cavalos e Mata Porcos (Estácio de Sa). Mesmo esse canal já não recolhe toda enxurrada. E a sua capacidade não pode aumentar. Sob ele há um lençól líquido. O bairro de São Cristovão não chega a ter dois metros acima do nivel do mar. O desaguamento se faz parte para o mar parte para dois rios, ja sobrecarregados com as aguas de vários outros bairros, cercados de montanhas. Muitas vezes as do mar entram pelo canal a dentro! Sob o casario compacto, em muitos trechos, antigos riachos, que, frequentemente, destróem casa com a explosao das águas.

Para fazer cair a água do céu houve Moises. Para fazer parar as chuvas não há milagre possível...

* * *

A calamidade que tantos males causou recentemente à cidade não foi a primeira e não será a última, embora, felizmente, sem repetição tão frequênte. E mal que nasceu com a civilização. Vamos abrir espaço para uma notícia de uma enchente ocorrida em 14 de abril de 1756, há quase três séculos. Diz o cronista, na sua linguagem arrevezada que a tempestade durou, não horas, mas, três — sim, três dias! — acompanhada a forte chuva de "furacões tremendos que abalava a terra". A população abandonou as casas. Refugiou-se nas igrejas. Todos rezavam à Santa Barbara e São Jerônimo, santos a quem se suplica a graça de aplacar as "iras do céu", as trovoadas e outras manifestações dos astros. Muitas casas ruiram. Toda a cidade em pânico. Para pedir clemência aos céus, já tantos males causados, saiu a Cruz Alçada do Senhor. E a tempestade nem respeitou tão sagrado Objeto. O sacerdote, que conduzia o Santo Lenho ia de pés descalços, bem como os irmãos do Santíssimo. E o venerando cortejo "navegou em canôas! Ainda no dia 16, outra procissão de pequenos barcos navegou desde o Valongo (Saúde) até à igreja da Sé, então sediada na Rosario dos Homens Pretos. Antes houvera outra igual enchente. Foi na noite de 21 para 22 de setembro de 1711. E para maior "calamidade dos cariocas estava a cidade, além das do céu, sob a artilharia das tropas francesas de Douguay-Troin. O fogo dos relâmpagos se confunde com o fuzilar dos canhões e os ribombar deste juntos aos formidáveis estrondos repercutindo pelos écos das montanhas davam aos míseros habitantes a sinistra idéia do fim do mundo!" Uff!...

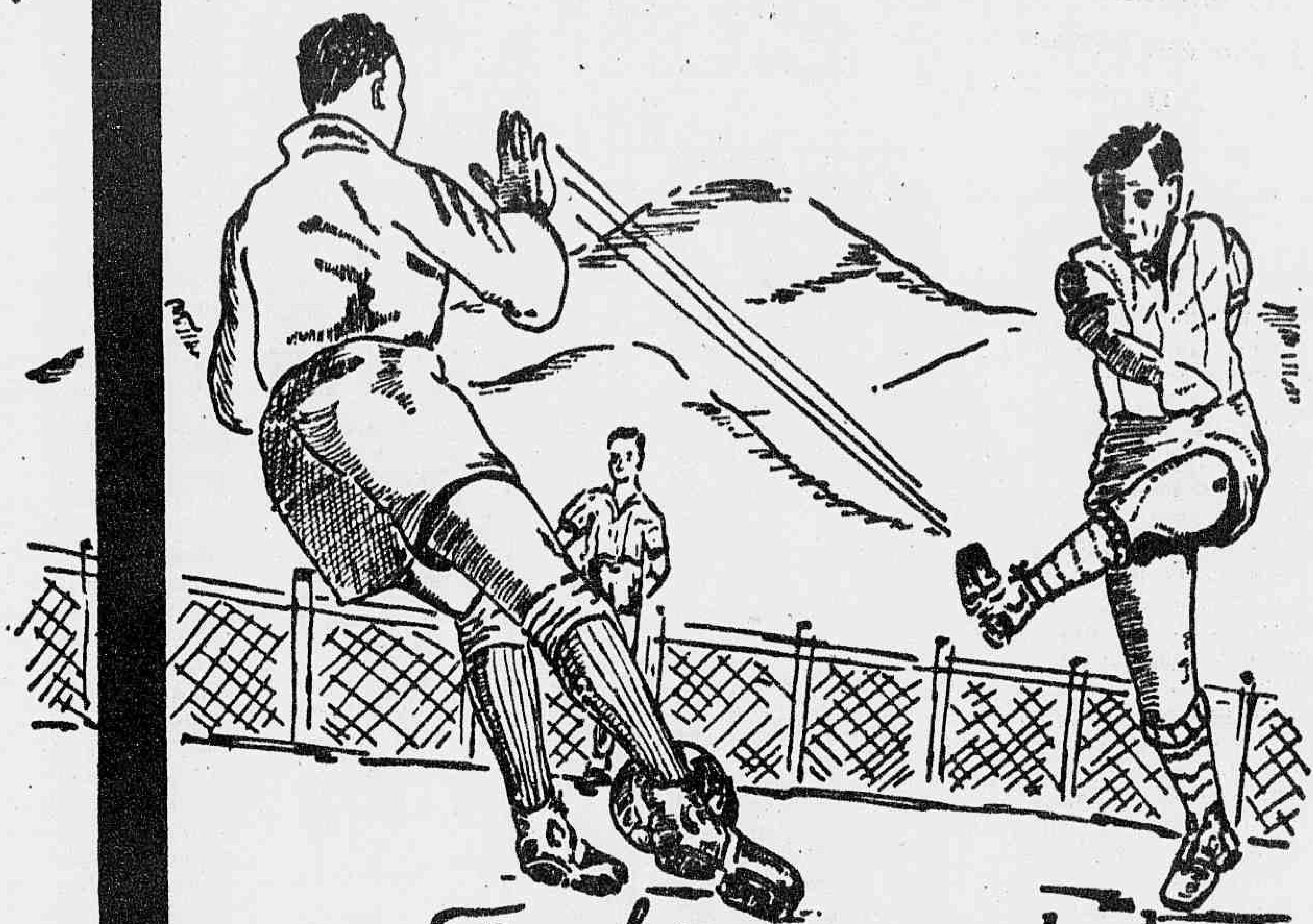
Não pense o leitor que essa linguagem seja um dos plumitivos de nossos tempos que escrevem tragédias. Não; é notícia dada por testemunhas da calamidade que parecia querer "acabar com a cidade".

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



O morro de Santo Antonio, cercado de arranha-céus. E' o responsável pelas seguidas calamidades consequêntes das avalanches que dele descem e se espalham pelo centro da cidade. Que Santo Antonio ajude ao prefeito a destruí-lo, o que se tenta fazer há dois séculos...

Instante decisivo!



Também num instante



Instantina

CORTA OS RESFRIADOS



VOLTEMOS a Diaghileff. Jamais poderia deixar de ser reconhecido o direito de Romola de antipatizar com o ostensivo e vaidoso russo. Diaghileff foi sempre a grande muralha entre Nijinsky e a bela húngara. Desde os primeiros dias em Budapest, quando o magnétismo do bailarino empolgava a todos e particularmente à jovem Romola, constituia alto privilégio a aproximação de quem quer quç fosse ao tutelado de Diaghileff. Contudo é necessário fazer-se uma concessão a êsse verdadeiro gênio de exploração comercial. Diaghileff não era desprovido de sensibilidade artística e tampouco a sua inteligência era pautada pela linha vulgar de uma criatura simples. Ao contrário, extremamente vivo e dono de grande acuidade para as coisas da arte, não raro deslumbrava os amigos com observações verdadeiramente justas e de grande valor intelectual. Mas era exatamente nesse ponto que o nobre russo confundia os que o cercavam. Por esses lampejos rutilantes cobrava-se fartamente dominando a todos os que caiam na sua órbita. O bailado, na época, fazia-se como arte subalterna, apesar de tôda a pompa com que se revestia. Os críticos, particularmente os franceses, "usavam" o ballet" como nota exótica nas suas crônicas e constituia quase que uma atitude simplesmente, o assistir-se e fazer crítica de um desses espetáculos. Por êsse isolacionismo em que viviam e mais ainda, tratando-se de um grupo russo — povo marcado historicamente por um profundo complexo de inferioridade que lhes dava e ainda dá o aspecto sorumbático e retraido — os componentes do Ballet Imperial Russo não estendiam muito suas expansões sociais, limitando o ciclo de amigos àqueles que os procuravam e podiam dispôr de certa iniciação naquela arte. Romola, pela sua descendência — filha de artistas, estes por sua vez vindos em linha direta de várias gerações de grandes nomes nas artes, estava ligada fundamentalmente ao ciclo de intelectuais da Hungria. Não foi pois sem explicação, que, ao cabo de uma semana na capital húngara, tôda a companhia visitante passasse a fazer ponto na residência de Romola. Mas Nijinsky era inatingivel. Diaghileff encarregava-se de impedi-lo. Sabia de antemão que um dos sucessos do grande gênio era exatamente a invulgaridade da sua personalidade.

Não há como disfarçar pois, que na vida de Nijinsky, quem menos existiu foi êle próprio. Afora da sua manifestação genial de grande bailarino, nada mais alcançava linhas nítidas. Mesmo a velha Eleonora, mãe querida por quem afinal de contas resolveu levar a sério o bailado, não surgia, senão em nebulose, sem a força de algo que existe fundamentalmente dentro das pessoas. Tudo não passava de uma névoa. No seu olhar, ora esverdeado, ora azulado, emoldurado pela linha oblíqua do oriental, não se poderia vislumbrar outra coisa senão uma certa ânsia cansada, por um infinito quase indesejavel. Mas Diaghileff era o tônico permanente a conquistar grandes platéias, a preparar propagandas. Diga-se antes de prosseguir, que nessa altura Nijinsky não mais pertencia ao Teatro Mairinsky. Liberto dos dogmas acadêmicos, como em geral faziam os grandes bailarinos, não quis ficar preso ao corpo de baile imperial. E quem senão Diaghileff, poderia ser seu empresário. Nijinsky estava preso irremediavelmente à sedução envolvente do russo nobre. Desde os primeiros contactos com Diaghileff, o bailarino deixara-se tomar pelo seu irresistivel domínio.

Denúncia

O casamento Romola x Nijinsky
Diaghileff perde terreno

A. BUONO JUNIOR

Desenho de A. MONTEIRO FILHO

E agora, mais do que nunca quando tudo indicava que iam arriscar em Paris a cartada definitiva, Vaslav deixava-se conduzir como uma carga inexpressiva, iluminando-se apenas nos grandes momentos das suas maravilhosas interpretações.

Não foram desprovidos de percalços, os movimentos do Ballet Russo, chefiado por Diaghileff. Em Paris, quando da estréia de "L'aprés midi d'un faune", certo crítico exacerbara-se, censurando impiedosamente a interpretação exageradamente liberta e real que lhe dera Nijinsky. O incidente atingiu proporções de intriga internacional, vindo, até certo ponto, em benefício da bilheteria seguinte, quando todos esperavam que a polícia impedisse a segunda apresentação do grupo. Mas Nijinsky foi obrigado a modificar ligeiramente a sua interpretação, fato êste que calou profundamente no seu espírito sensivel e ingênuo. Mas o certo, também, é que, embora Romola não o confesse no seu livro, serviu êste incidente para que Vaslav sentisse melhor o seu grande amigo, bem como os seus interesses monetários, já que foi o próprio Diaghileff quem aconselhou ao bailarino a fazer as concessões que a crítica exigia.

Um pouco de Romola. Ante a perspectiva de sair o Ballet Russo, de Budapest, exatamente no instante em que Romola começava a criar ambiente entre os elementos que o compunha, a impulsiva húngara tratou de conseguir um meio de ingressar para o grupo. Iniciada já nos segredos da dança, posto que de origem não eram estranhas essas manifestações, Romola agarrou-se com Bolm, o primeiro bailarino do então Ballet Real Russo, tentando conseguir lecionar-se como o ensaiador do grupo, um velho maestro cujo prestígio correspondia mais ou menos ao mesmo que se dispensa a um antigo movel de família. Mas por isso mesmo a sua palavra era respeitadíssima e não foi sem muito esforço que, finalmente, Romola conseguiu ingressar na ribalta do grupo. Contudo, na iminência de partirem de volta a S. Petersburgo, novo problema apresentou-se: — Romola não poderia viajar com o grupo, a menos que a êle fosse agregada oficialmente. Por fim, tudo ficou assente e — a grande vitória — um dia lá se foram, todos e mais um ídolo seguido pelo olhar fascinado de uma idolatra. Bolm havia dito uma vez a Romola: — "Cuidado, menina, Nijinsky é um sol poderoso, mas cuja luz não tem calor"... Romola não entendeu plenamente a insinuação, mas certamente preparou-se para o aniquilamento total da sua personalidade. Simultaneamente sentiu que a sua grande luta para aproximar-se de Nijinsky seria travada contra êsse cruel despota que encampava o bailarino, sonegando-o a todos — Diaghileff. A entrada de Romola para o grupo teve sopro de vitória. Entretanto, o que mais significou para a jovem húngara, foi o fato de Nijinsky, depois de um ano de excursões, durante uma travessia de França para a Inglaterra, ter lhe dirigido um sorriso, acompanhado de algumas palavras em russo, que ela pouco entendeu!... Convenhamos que a paixão de Romola pelo bailarino assumia aspecto patológico. Vaslav era como um fantasma. Poucos podiam gozar a honra de um contato mais afavel e demorado com o gênio. Diaghileff era realmente um carcereiro de primeira. Deslisava o bailarino pelos corredores do teatro ou hotel ou mesmo um simples barco ou trem quando em viagem, apenas nos momentos absolutamente indispensaveis, furtando-se o mais possivel às vistas de quem quer que fosse. Eram assim, pois, de grande significação o sorriso e as palavras de Vaslav a Romola, na viagem que faziam entre aqueles dois países. Em Londres, a temporada realizada por volta de 1912, não poderia ter melhor acolhida.

Embora menos calorosa, contudo a platéia londrina primava por maior elegância e aparente compreensão das revolucionárias criações de Nijinsky. Finalmente, falava-se muito de guerra. Os russos, vindos de terras onde o sangue se misturava com facilidade às neves das estradas, onde a relho dos policiais despertara-lhes o horror pela fôrça, sentiram que só estariam a salvo de qualquer contingência, se pudessem conseguir uma "tournée" em paragens longínquas onde as chamas de um conflito militar não lhes lambessem os pés. Era o próprio Diaghileff o principal encabeçador do movimento. E foi exatamente nesse momento em que surgiu a possibilidade de virem ao Brasil. Alguns, imediatamente, fizeram claro as suas recusas. Kasarvina principalmente, considerava uma loucura essa aventura pelas "selvas" da América do Sul. E foi assim que grande parte do grupo dispersou. Romola, nessa época não passava senão de uma "attaché" cuja função era apenas a de adornar à distância, o vulto elegante de Nijinsky. Desfrutando contudo a amizade de alguns dos grandes que compunham o "ballet", a sua figura era queridíssima e não poucos conheciam o fascínio de que estava tomada pelo bailarino. No instante em que a viagem pela América do Sul tomava perspectivas mais vastas, Romola pressentiu que a sua chance de figurar no corpo de baile, havia chegada. E não foi outro o desfecho quando, ao sairem de Londres para Portugal, já em curso para o Brasil, alguns dos principais elementos haviam permanecido em França e Inglaterra, inclusive Diaghileff, o próprio organizador da excursão, mas criatura profundamente comodista e apavorada com a idéia do desconforto que iriam enfrentar. Os mentores do grupo decidiram que Romola seria dali para diante parte integrante do corpo de baile. Foi a segunda vitória.. imensa porque o inimigo perfeito, a muralha intransponivel — Diaghileff — "êle" não havia seguido. Agora entre Romola e Nijinsky, apenas existia a sua própria possibilidade ou impossibilidade de fazer-se notar.

De Portugal vieram em rota para o Atlântico Sul, correndo a viagem nos ritmos habituais. Só que Romola sentia-se mais à vontade para as suas tentativas de aproximação em Vaslav.

Romola aguardava. Dir-se-ia definitivamente conformada com a vida contemplativa que se prolongava por quase dois anos. Ao atingir o barco o litoral do E. Rio, numa tarde quando as águas do Atlântico não davam a menor notícia, estendiam-se límpidas e adormecidas, Romola surpreendeu um olhar de Nijinsky, num dos raros momentos em que se mostrava na direção de um anel que ela trazia na mão esquerda. Havia mais algumas pessoas no grupo e Romola não perdeu a oportunidade de dizer algo, falando da procedência do anel. Nijinsky ouviu com aparente desinteresse e igualmente desinteressou-se quando Romola, desta vez valendo-se de um intérprete russo, falou de uma almofadinha que o bailarino havia esquecido num hotel em Viena. (O fato de Romola usar um intérprete para o russo não significava que Vaslav não entendesse o francês. Contudo sentia-se

(Conclui na pág. 57)



PESADELO

Conto de Wilson Pereira Barbosa

AQUELA hora da noite era grande o movimento na redação do famoso matutino. No momento exato em que Paulo Neiva sentou-se à sua mesa de trabalho, um auxiliar do expediente lhe fêz entrega da correspondência chegada durante o dia. Antes de começar as suas atividades, pôs-se a examinar as cartas recebidas. A rápida leitura de uma delas, produziu-lhe o efeito de uma punhalada. Em seu reduzidíssimo texto a surpreendente missiva fazia esta grave advertência: "Procure investigar a sua mulher...".

A carta era anônima e o incógnito missivista tivera o cuidado de escrevê-la à máquina, tornando assim absolutamente impossível a descoberta de sua indentidade. Mas isso pouco importava, porque descobrir o verdadeiro sinatário da carta era coisa secundária. A máxima preocupação de Paulo Neiva era saber se aquela amarga advertência tinha realmente algum fundamento.

Essa dúvida cruel transformou-se em indignação, que ele com algum esfôrço conseguiu conter. Simulando serenidade para não despertar a curiosidade dos colegas de redação, dobrou a carta inoportuna e pô-la no bôlso.

Começou a trabalhar, procurando esquecer aquele incidente. Talvez o mesmo fôsse o resultado da maledicência de alguém que invejasse a sua felicidade conjugal. Com êsse pensamento otimista, olhou o relógio na parede nua da sala de redação. Eram dez horas da noite. Lembrou-se que sòmente às três da madrugada voltaria para casa. E nesse longo espaço de tempo a esposa ficaria só, como de costume. Mas estaria realmente só?... E as conjecturas enveredaram para o terreno das desconfianças. Haveria, certamente, alguma razão para que lhe tivessem feito aquela terrível advertência.

As palavras da carta voltaram a martelar-lhe o cérebro: "Procure investigar sua mulher..." Num ímpeto incontido, Paulo amarfanhou o papel em que começara a redigir um tópico e o atirou à cesta. Não podia coordenar as idéias, porque sua única preocupação no momento era a esposa. Então, imaginou-a em casa, nos braços de outro homem, provocantemente bela na intimidade da alcova. Parecia ouvi-la jurando ao atrevido aventureiro, entre as mais ardentes carícias o amor que tantas vêzes lhe jurara. Ao criar na imaginação este revoltante quadro de adultério, Paulo Neiva fêz supremo esfôrço para conter as lágrimas. Sentiu vontade de sair correndo, porta à fora, como louco, dirigir-se à casa e surpreender a mulher nos braços do outro.

Entretanto, algumas reflexões otimistas baniram-lhe da mente essa idéia desesperada. Refletiu com calma, chegando à conclusão de que Regina Lúcia não seria capaz de tão mesquinha traição. Ela sempre fôra diferente das outras moças, sempre fôra despida de vaidades. Era uma criatura simples, de bons costumes, tinha mesmo aversão pela sociedade moderna, cheia de excessos, de mundanismo. As conhecidas, por isso, chamavam-na até de "vovózinha.

Além do grande amor que sentira por ela, Paulo a desposara justamente por essas qualidades, tão raras nas moças de seu tempo. Ele não podia acreditar que Regina Lúcia ocultasse atravéz daquela simplicidade, daquela ternura, daquela ingenuidade quase infantil, uma alma capaz de abrigar tão maus sentimentos.

A essa altura, Paulo tranquilizou-se um pouco, conseguindo até escrever um longo artigo. Embora o mesmo fôsse de fundo político, conforme determinação do diretor do jornal, o articulista encontrou possibilidades de introduzir, em determinados parágrafos, algumas considerações de ordem sentimental...

O rapaz continuou trabalhando, mas o seu pensamento se conservava preso à esposa. Não se precipitara porque apesar de tudo ainda depositava alguma confiança em Regina Lucia.

Os minutos se passavam. Paulo Neiva olhou novamente o relógio, vendo que se aproximava da meia-noite. Acendeu mais um cigarro, fumou-o até metade e atirou o resto no cinzeiro de prata. Aquele mesmo cinzeiro que fôra dos muitos presentes de Regina Lúcia.

O telefone tocou e um funcionário qualquer foi atender. O chamado era para Paulo Neiva, que recebeu das mãos do companheiro o aparelho e o levou ao ouvido. E uma voz absolutamente desconhecida, repetiu da outra extremidade do fio as palavras fatais "Procure investigar sua mulher...". Nada mais disseram. Ele tentou pedir esclarecimentos, mas foi inutil, porque o misterioso delator desfizera a ligação.

Dessa vez Paulo não pode mais se conter. Tomou uma decisão, resolvendo ir para casa imediatamente. Começaria naquela mesma noite as "investigações" em tôrno da mulher. Visivelmente nervoso, o atribulado jornalista procurou o secretário do jornal, pedindo-lhe para deixar a redação àquela hora. O homenzinho, de cabelos desgrenhados, afastando dos olhos míopes os óculos de lentes poderosas, fez objeção ao pedido, alegando como motivo o "aperto" de serviço. Paulo, baseado no próprio telefonema, assegurou que um importante assunto reclamava sua saída naquele instante e conseguiu o que desejava. Ante a curiosidade dos colegas, despediu-se e saiu às pressas.

* * *

Era madrugada e uma chuva fria, ininterrupta, caía em rodopios, fustigada por vento frio e cortante. Àquela hora, as ruas molhadas estavam completamente vasias.

Vestindo grosso capote, cabeça protegida por um negro chapéu de feltro, mãos mergulhadas nos bolsos, Paulo conservava-se, havia alguns minutos,

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

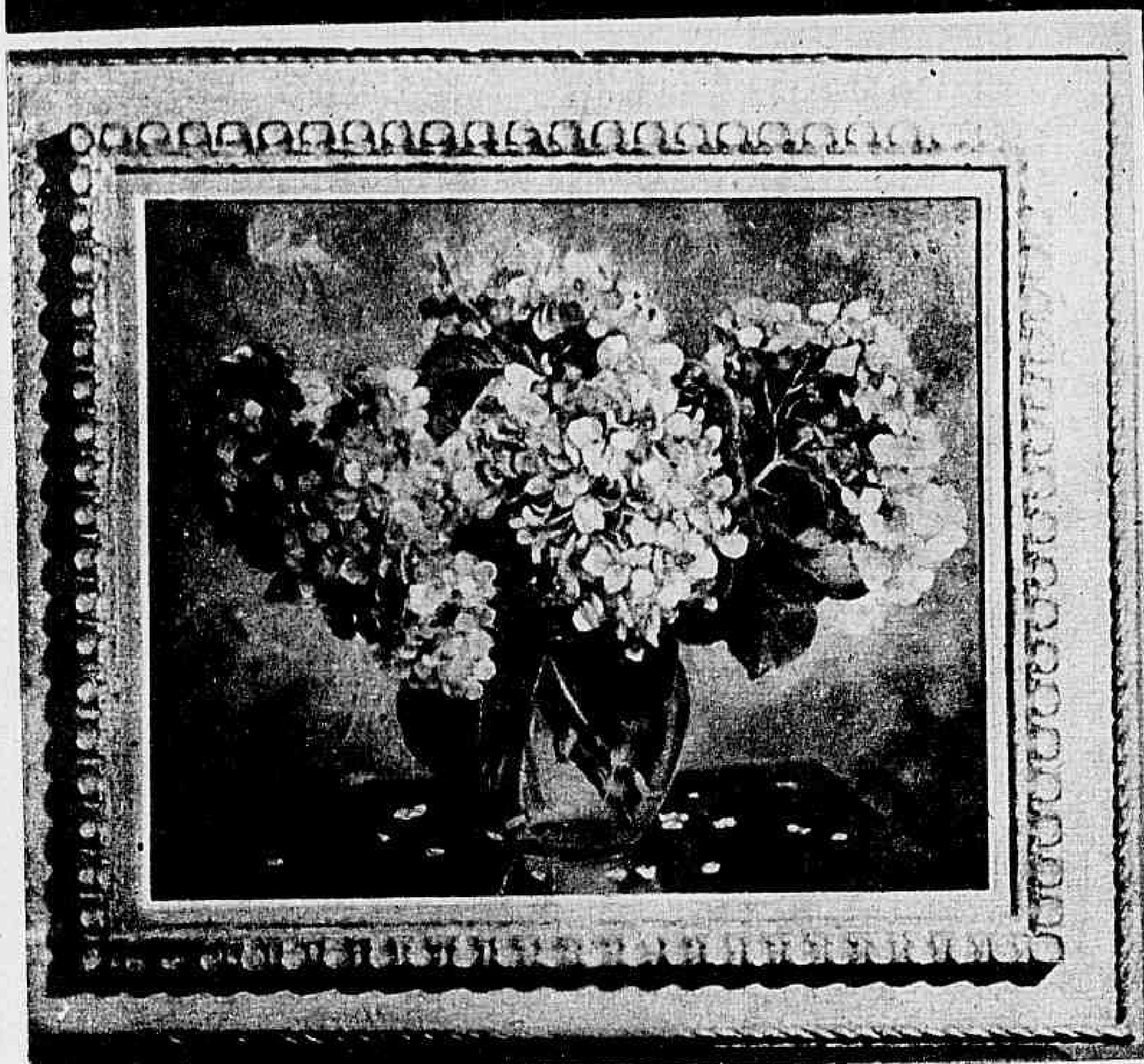
EDMOND ROUSTAN
BEDUINO DA PALHETA

De

ISMAEL COUTO



Edmond Roustan



Hortensias — de Edmond Roustan

MAIS um artista faz sua mostra de arte do Palace Hotel. Trata-se de Edmond Roustan que expõe uma série de bonitos quadros, paisagens e marinhas, flores, naturezas mortas e cenas e tipos orientais.

Esse moço é filho do legendário Egito, que depois de correr mundo acabou se fixando na nossa terra, encantado com nosso céu, nossas paisagens, nossas flores, nossa gente. Ele sente bem a variegada beleza das nossas rosas e por isso mesmo é o seu forte. São quentes, soltas, diriamos quase perfumadas, tão bonitas são. Já disseram diante de uma tela de um magnífico apanhado de rosas arrumadas num custoso jarro que elas trescalavam o seu suave perfume. Sentiam o seu doce aroma a se evolar no ambiente morno. Tivemos vontade de dizer, o mesmo, diante das flores de Edmond.

O crítico de arte H. Pereira da Silva disse num estudo sobre esse artista: "...suas flores. Elas são, sem dúvida, o seu forte".

Com essa mostra o novo artista apresenta marinhas, salientando-se algumas da Bahia, mostrando as belas praias da velha Salvador com os seus coqueiros que enfeitam em demasia o panorama.

As naturezas mortas que o artista apresenta agradam e são bem escolhidas.

Não podia deixar, como egipciano, de apresentar uns tipos orientais e são por vezes bem apanhados e de um colorido vivo, vibrante, uma verdadeira festa para os olhos.

Edmond Roustan desta vez se apresenta mais interessante, tendo naturalmente com o tempo adquirido maior experiência e, assim, se libertando de certos toques vulgares, por isso mesmo mais artista.

Moço e cheio de vontade, tem diante de si uma carreira brilhante o beduino da palheta e do pincel nos céus tão azuis da nossa terra.



«Coqueiros de Pituba», Bahia

"ASSIM É HO

Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — Acho que as coisas se precipitarão em tôr-no dêsse dínamo humano, Betty Hutton, e de Fred Astaire. Os dois trabalharão juntos em "Look Ma, I'm Dancing".

Caso houver tempo, Betty trabalhará nos programas de te-levisão e rádio, enquanto se encontrar em Nova York fazend[o] propaganda pessoal do filme "Annie get Your Gun".

Quando é que uma jovem teve tantas oportunidades? Se[i] que sua atual "tournée" está sendo feita com tôdas as despesa[s] pagas pelo estúdio. E agora a notícia de que terá a companhi[a] de Fred Astaire na sua próxima película musical para a Para-mount. Quanto aos rumores de que ela voltaria à Metro para fazer "Show Beat", não são verdadeiros.

★

Em 1948, uma companhia francesa fez uma notável pelí-

Marie Wilson e seu marido Allen Nixon representam o ponto de interêsse desta foto, que nos mostra os dois num coquetel no «Ciroette Room», de Hollywood. Desde o seu último trabalho numa comédia, Marie está sendo procurada por muitos estúdios



Ruth Roman dá os últimos retoques na sua maquilagem, antes de aparecer diante da «câmera», no filme «The Rock Bottom», um drama social, no qual ela faz o papel de gerente de um «night club». Possui ela já cinco filmes em sua bagagem cinematográfica. Nasceu em Boston, no dia 22 de dezembro



Chegando tarde no Ciro's, vemos William Holden e sua esposa, a artista Brenda Marshall, observando o «show» perto da porta, pois esperam uma mesa para se sentar. Possue o casal três filhos, e ambos têm muitas produções cinematográficas

LLYWOOD"

Especial para CARIOCA

cula, intitulada "O Corvo", que é a história do dano que o autor de cartas anônimas causou a uma pequena povoação. Houve mortes, escândalos, divórcios e toda a classe de consequências pelas cruéis cartas, e se diz que esta película se baseava num fato verídico.

Darryl Zanuck viu o filme francês e comprou os direitos cinematográficos para os Estados Unidos. Agora, Otto Preminger fará o filme com Linda Darnell no papel de estrêla. Otto acredita nas grandes possibilidades dramáticas de "O Corvo".

★

Se Virginia Van Urp puder fazer para Mimi Bonzell, beleza do Metropolitan Opera, em "Jughead", e que fez para Rita Hayworth, em "Cover Gril", apostaria em que

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Van Heflin e sua esposa, Frances, procuram encontrar amigos na platéia, quando da «première» de «Battleground». Frances deixou de lado a sua carreira no cinema desde o seu casamento com Van Helfin





Kathryn Grayson e seu marido, Johnnie Johnston, no Ciro's de Hollywood. Vemos aqui o casal chamando um amigo comum que, pelo que parece, se encontra no outro lado da sala. Johnnie é um popular artista de night-clubs

Bill Williams e sua esposa, Barbara Hale, são da nova geração de Hollywood. Aqui os vemos conversando com um amigo invisivel no Baltimore Bowl, de Los Angeles. O último filme de Barbara é com Larry Parks, no musical de Jolson

ECOS DE UM CASAMENTO CINEMATOGRAFICO

Elizabeth Taylor está felicíssima com o seu jovem marido.

Por MARY McCALL
Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD, maio — Elizabeth Taylor, na glória dos seus dezoito anos maravilhosos, «estrêla» prestigiosa da Metro-Goldwyn-Mayer, acaba de desposár Conrad Nicholson Hilton, de 23 anos, herdeiro dos famosos hoteleiros americanos. O casamento foi na igreja do Bom Pastor, em Beverly Hills. Muito simples, a cerimônia teve, contudo, para surpresa do reverendo Patrick J. Concannon, uma assistência de 700 pessoas. A noiva estava linda, num vestido branco de cintura apertada, com um grande «bouquet» e véus esvoaçados. Foi conduzida ao altar por seu pai, Francis J. Taylor, sendo acompanhada por seis damas de honra: Marilyn Hilton, Mara Reagan, Betty Sullivan, Jane Powell (a estrelinha cantora da Metro), Marjorie Dillon e Barbara Thompson. Todas elas levavam vestidos de organdi amarelo, executados sob o mesmo modêlo, e conduziam ramos de jacintos. Antes da cerimônia, a cantora Mary Jane Smith cantou a «Ave Maria», de Gounod, e um organista tocou, em seguida, «Panis Angelicus». O noivo foi acompanhado ao altar por seu padrinho, Barron Hilton, seu irmão, e por seus amigos E. J. Crowley, Joseph Drown, Howard Taylor, (irmão da noiva), Bentley Ryan, Jack Young, Peter Freeman, Bert Browb, e Edward W. Harbert, todos da «jeunesse dorée», de Hollywood. Depois do casamento, as famílias do jovem par deram uma grande recepção no Bel-Air Country. Foram servidos «hors d'oeuvre» e champanhe. O casal partiu para Nova York, a fim de tomar o «Queen Mary», no dia 24 e ir passar a lua de mel na Europa. Os paises que pretendem percorrer são França, Bélgica, Holanda, Alemanha Oriental e Itália.

Disse-nos Elizabeth Taylor:

— Estou felicíssima, com o meu casamento. Vamos fazer uma linda viagem, mas de volta recomeçarei o meu trabalho, pois o meu Nick sabe que se casou com uma atriz de profissão e que a minha atividade artística é tão importante, para mim, como o ar que respiro e como o próprio amor que nos une...

O primeiro beijo do marido. .



O jovem par diante do bolo de noivado, no Bal-Air Country Club



A partida para Nova York... E de lá, a Europa!



Elizabeth Taylor diz que se sente muito feliz e que continuará no cinema



A noiva chegando em companhia de seu pai. Vejam como Elizabeth Taylor ficou linda no seu vestido branco!

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Em qualquer parte da Europa"

..(Filme húngaro) — Apresentação da Europa — Sul-América Filmes — Direção de Geza Ladvanyi. Lançamento simultâneo no Pathé — Presidente — Alvorada — Para todos — Fluminense — Alfa.

"Em qualquer parte da Europa" é um dos maiores, senão o maior documentário humano que já foi apresentado. Longe da possibilidade de qualquer sofisticação ou comercialismo a história dramática e angustiosa das crianças que pela brutalidade consciente dos homens, ficaram perdidas pelo velho mundo, chega a ser chocante.

"Em qualquer parte da Europa" é uma sinfonia de desespero. Um grito de liberdade. Este filme deveria ser exibido para todos os homens em cujas mãos se prendem os destinos humanos. A cada gesto de incompreensão dos dirigentes, um cidadão deveria levantar-se e gritar — "Lembrai-vos de "Em qualquer parte da Europa". Amargamente nos indagamos qual a finalidade desta guerra? Onde estão os nossos sonhos?. "Em qualquer parte da Europa" é chocante porque é verdadeiro. Não aquela verdade de cartão postal "made in Hollywood". Não aquela guerra "limpa", bem retocada com "close-ups" dos "mocinhos". "Em qualquer parte da Europa" é a verdade sem artifício. Nesta obra-prima do cinema húngaro eu não destacaria isto ou aquilo. O conjunto tende à perfeição. Não falarei na finura do maestro célebre tocando piano para as crianças sem dono, nem sonhos, trechos de Chopin, Beethoven ou Rachimaninoff. Não falarei naquele garoto maravilhoso que tocava a "Marselheza" na sua gaita. Não falarei na direção segura e poeticamente humana de Geza Ladvanyi, nem nos notaveis aspectos fotográficos, nem na partitura musical.



Liberdade

"Em qualquer parte da Europa" é um autêntico libelo contra a consciência narcotizada do homem pelo materialismo esteril. Crianças de tôdas as latitudes, o hino de vocês está sendo entoado nos quatro cantos da terra. A ternura só abandonará o mundo quando perecer a última criança, morta pelas balas dos homens. Aquela bala que atravessou o peito infante daquele garoto também atravessou o nosso coração. Duplamente me feriu de morte, como homem e como poeta. Morte aos meus sonhos de dignidade humana e de compreensão. Acreditamos com Aristoteles que o homem é bom, a sociedade é que o perverte. "Em qualquer parte da Europa" é um filme para ser visto em qualquer parte do mundo onde pulsem corações que sentem e olhos que ainda sabem chorar. Menino louro, esqualido e bom, anjo de liberdade, seus olhos continuarão abertos para o mundo. Hoje êle sabe melhor do que eu, porque "vinde a mim as criancinhas".

E na mão direita d'Ele, você viverá também na eternidade do meu coração.

"Tulsa"

.(Tulsa) — Produção da Eagle Lion — Lançamento simultâneo no São Luiz — Odeon — Ideal — Ipanema — Carioca.

Minha amiga Susan Hayward meteu-se nesta brincadeira atoa... atoa.

"Almas adversas"

Apresentação da Cooperativa Cinematográfica — Direção de Léo Marten. Lançamento simultâneo no Metro-Passeio — Tijuca — Copacabana.

Entusiastas que somos do cinema da terra, no dia da estréia de "Almas Adversas", lá estamos com uma grande dose de otimismo sadio. E de lá saimos profundamente doente.

Em pleno apogeu do século vinte, quando o cinema sonoro atingiu perfeições excepcionais, quando já se cogita do cinema cheiroso e do cinema sensivel de que nos fala Huxley no seu "admiravel mundo novo", nós brasileiros conseguimos fazer um filme mudo. Nesta época em que é grande a preocupação do cinema sensivel em que o espectador sentirá na sua própria boca os beijos que a doce Ingrid Bergman na tela dá em Gary Cooper, se faz no Brasil um filme para os saudosistas. "Almas adversas" é um desses absurdos sem nome que compromete seriamente artistas de valor e conceito público. Cinema é imagem, movimento, fotografia, música, representação, direção, tudo isto preso ao mais sério sentido de equipe. "Almas adversas" entretanto foge a tudo isto e apresenta durante uma hora e meia de dificil interesse, uma história integralmente narrada.

ALMAS PERDIDAS



Quem é o culpado?

Os pobres artistas que se prestaram a esta "pilhéria" cinematográfica, mastigam todo o filme alimentos invisiveis. O que mais prescinde e é sensivelmente notado é a mais absoluta ausência de direção. O senhor Léo Marten pode ser um grande diretor... mas noutro filme. Nestas "almas adversas" (deste título é um achado) tudo está adverso. O que há de mais rudimentar em técnica cinematográfica é incidida e reincidida neste filme adverso. Não sei mesmo como o inteligente poeta Lucio Cardoso comprometeu o seu nome conhecido na dialogação deste absurdo. Não existe nada que se diga é passavel. é aproveitavel. Tudo choca justamente pela falta de cerimônia com que se processa o filme. E', de lamentar a presença de Bibi Ferreira, que não consegue aparecer no filme e de Graça Mello na sua mais infeliz tentativa cinematográfica. As cenas de pseudo sur-realismo, são de uma falta de imaginação a tôda prova. Fregolente, Lucia Lopes, Nelson Dantas, David Conde, La Banca são cumplices desta "anedota". Um dos atores do filme com muito espírito me contou que aparecia no filme muito depressa e mais rapidamente saí. Há cenas espantosamente do reino da "piada". Quando Lucia Lopes deitada e na tela aparece a mão de David Conde apertando a mão de Graça Melo, num "shake-hand" adverso, tive a impressão que ia começar um jornal da Cooperativa Cinematográfi-

ca. É desolador êste fato, quando mais, ao sair do cinema, casa cheia (o que denota o interesse do público) ouvi esta frase de uma moça para o seu namorado — "se você me convidar para ver outro filme nacional lhe dou um tiro". Isto é pavoroso. E todo mundo sabe que namorados vão ao cinema imitar os da tela, mas é que na tela não havia nada.

"Roseanna"

..(Roseanna McCoy) — **Produção da R. K. O. Rádio — Direção de Irving Reis — Lançamento simultâneo no Plaza — Astória — Star — Colonial — Mascote — Parisiense — Olinda — Ritz — Primor — Hadock Lobo.**

Joan Evan é um amor de pequena. Ela é "Roseanna". Frauley Granger é um tipo com que elas sonham acordadas. A história é lírica. O ambiente delicioso. Meu amigo Raymond Massey, Charles Bickford (depois de "Belinda" voltando com intensidade), Richard Basehart, o veterano Aline Mac Mahon ("A humanidade marcha") e Peter Miles um amavel pinguinho de gente são os donos do espetáculo. Mas Irving Reis apesar de contar com "Encantamento" não ressaltou tôda a beleza primitiva da história. Mesmo assim vá ver "Roseanna".

"No nosso alegre caminho"

(On our merry way) — Apresentação da United — Direção de King Vidor. Lançamento simultâneo no Palácio — Rian — Avenida — Icaraí.

(Conclui na pág. 57)

TRAILLER



Ginger Rogers e Fred Astaire voltam triunfalmente em "Ciume, sinal de amor"

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Ilka Soares e José Lewgoy em "Katucha"

Barômetro humorístico

Um adorno curioso que assinala as mudanças do tempo

Choverá? Consulte o seu barômetro

Escreva-nos pedindo um e pague ao Correio somente quando receber o volume

PREÇO CR$ 25,00

Para revendedores temos preço especial para dúzia

FÁBRICA "EGLY"
Caixa Postal, 1055
Santos - Est. de S. Paulo



"COCK-TAIL"



AGORA que Clark Gable se casou e que o potentado Howard Hughes parece inacessível, um dos solteiros mais cobiçados de Hollywood é Greg Bautzer. Através dos anos, êste bom moço, artista de cinema, foi pràticamente noivo de Dorothy Lamour, Lana Turner, Heddy Lamarr, Joan Crawford e atualmente é o candidato de Ginger Rogers. Êste último idílio parece ser tão sério, que muitos crêm que os levará ao casamento. Bautzer conheceu Ginger durante um festival, ao qual compareceu a "estrêla" com um novo e espetacular traje. Durante toda a noite, todos os cavalheiros do salão, incluindo Bautzer, não puderam tirar os olhos da atriz.

★

Wanda Hendrix recebeu uma grande surpresa, quando soube pelos reporteres que seu matrimônio havia fracassado. Foi Audia Murphy, seu espôso, quem fez a declaração sensacional. A respeito, disse Wanda:

— Francamente, estou surpresa — declarou a "estrêla" — Creiam que íamos trilhando um bom caminho, solucionando nossas desavenças.

Quando os reporteres interrogaram novamente a Murphy sôbre o "por que" de sua apressada declaração, êle sorriu:

— Como todo o mundo comentava o nosso fracasso matrimonial, pareceu-me que o mesmo estava claro.

A explicação é muito fraca. E, seria uma lástima que Murphy tivesse razão. Wanda e Murphy têm lutado tanto para levar avante o matrimônio!...

★

Não é certo que Greta Garbo tenha os pés grandes; a verdade é que são proporcionais à sua estatura. Isto se revelou quando Greta mandou fazer "setenta" pares de sapatos pelo célebre Salvatore Ferragama, sapateiro italiano, afamado pelo luxo dos artigos que fabrica, sendo conhecido em todo o mundo. A famosa "esfinge", ao dar a ordem, enviou o número de seu pé: 37.

★

Cornel Wilde está sumamente penalizado quanto ao seu matrimônio com Patricia Knight, por êste ter finalizado em divórcio. Durante muito tempo, Cornel fez o impossível para agradar sua bela espôsa, incluindo o risco de destroçar sua própria carreira. Todos sabem que a situação de agravara, e que as discussões entre o casal eram comentadas em toda Hollywood.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Wanda Hendrix

Vendo estrêlas

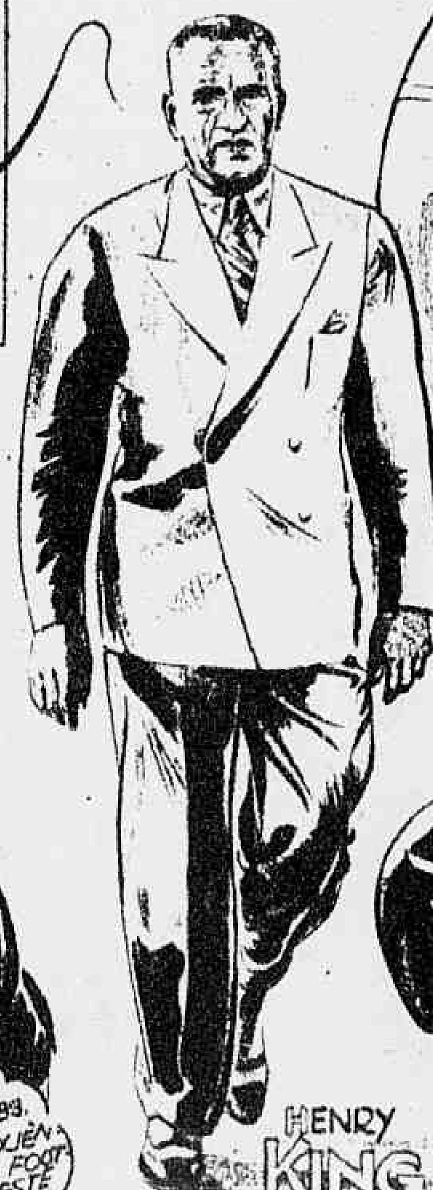
por Feg Murray





SONNY TUFTS
INSISTIU EM TER O NUMERO "44" EM SUA BLUSA EM "EASY LIVING", PORQUE ESTE ERA O SEU Nº QUANDO JOGAVA FOOTBALL NO TIME DE YALE

SONNY PERDEU 35 LBS. NAS SEQUÊNCIAS DE FOOTBALL DESTE FILME





"NEW-FACE" DE HOLLYWOOD

CORINNE CALVET, MAIS UMA FRANCESA PARA A CAPITAL DO CINEMA. UM NOME CINEMATOGRÁFICO NASCIDO DO VINHO! ELA DECIDIU SER ATRIZ DO DIA PARA A NOITE, e ISSO CONSEGUIU DA NOITE PARA O DIA! PAPAI E MAMÃE CONSIDERARAM FELIZ A IDÉIA DE CORINNE



DA França chegou Corinne Calvet, que veio diretamente para Hollywood.

Mas, para o nosso público, Corinne ainda é quase desconhecida, pois seus filmes de sucessos ainda não foram apresentados entre nós. Todavia, na América do Norte já se tornou popular seu nome, e principalmente o grande talento artístico. Corinne é jovem e muito bonita, além de tudo, possuindo um corpo admirável.

Apareceu no cinema graças a um contrato firmado com o produtor Hal Wallis, da Paramount, e fez uma de suas melhores películas, "Rope of Sand", aliás o primeiro trabalho.

Para isso, foi preciso que a linda francesa tomasse um professor de inglês, e hoje ela fala e escreve o idioma inglês com perfeição. Dizem os críticos que jamais deve perder o sotaque francês que imprime naturalmente em sua fala, pois lhe dá um encanto todo especial, como se fosse um "it" notável, não considerando sua plástica...

Todavia, o mais interessante de tudo, é que Corinne decidiu se transformar em "estrêla" de cinema, de repente.. Certa noite, ao deitar-se, e já componente do teatro francês — cabe aqui notar que Corinne é apaixonada pelo teatro —, resolveu, repentinamente, que pertenceria ao cinema da América do Norte, isto é, Hollywood! E ao amanhecer, achando-se neste país, telefonou para Marc Allegret, sem que nunca o tivesse visto, e lhe disse que desejava trabalhar no cinema!

E foi assim que iniciou sua carreira. Corinne é hoje uma das grandes "estrêlas" de Hollywood, tendo atualmente um longo e ótimo contrato com a Paramount, por intermédio de Hal Wallis, após um longo "test".

O pai e a mãe de Corine, Monsieur e Madame Pierre Dibos, de París, confessam-se orgulhosos da filha. Aliás, Corinne trabalha pelo amor à arte, pois o pai é um negociante bastante rico, chegando mesma a milionário.

Corinne já é casada com John Brom-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Ela e Patric Knowles noutra cena do filme



A carreira

VERONICA LAKE é uma das mais expressivas personalidades do cinema, incarnando o tipo de loura fatal, com aquela sua cabeleira tapa-lho. Ela alcançou o seu primeiro sucesso em "A revoada das águias", filme épico da aviação que Arthur Hornblow produziu para a Paramount e que foi um bom celuloide no gênero.

Deve-se a um acaso interessante a entrada de Veronica Lake para o cinema. Sua amiguinha Gwen Horn pertencia ao elenco da RKO-Rádio e uma vez a convidou a ir em sua companhia até o estúdio para ver como era aquilo por dentro. Bastou vê-la para que um dos diretores de elenco tivesse a intuição de que ela seria uma futura celebridade, tendo feito alguns testes, com os quais fez jus a um papel de somenos importancia para começar. Foi contudo no estúdio da Paramount que alcançou o seu primeiro triunfo, em "A revoada das águias" (I wanted wings), ao lado de Ray Milland, William Holden e Wayne Morris. Continuando o seu sucesso, ganhou o papel de "leading lady" de Joel McCrea na produção de Preston Sturges para a Paramount intitulada "Sullivan's Travels". São inúmeros os outros celulóides em que atuou depois ganhando um merecido lugar de destaque entre as maiores celebridades da tela nos nossos dias. Eis alguns dos seus filmes principais: "Contrastes Humanos", "Alma Torturada", "Captulou Sorrindo", "A Legião Branca", " A vi-

Uma pose de Veronica Lake


Veronica, Billy de Wolfe e Patric Knowles em «Esperteza Romântica»

de Veronica Lake

«Estrela» por acaso — Sua estréia em «A revoada das águias» — Representa um tipo de «femme fatale» com a cabeleira tapa-olho — Seus sucessos

De RUDO MENON

da é uma só", "Agarra essa loura", "Casei-me com uma feiticeira", "A Dália Azul", "Saigon", "As duas santinhas" e "Esperteza Romantica".

Seu último lançamento entre nós foi "Furacão da vida", com os seus seguintes "co-stars": Linda Darnel, e Richard Widmark.

Veronica Lake, ou melhor, Constance Keane (pois é este o seu nome real), nasceu em Lake Placid, Estado de Nova York, num dia 14 de novembro. Seu pai, H. A. Keane, é conhecido em toda a América do Norte e, particularmente, na cidade de Nova York como um técnico em publicidade comercial, tendo êle trabalhado para grandes jornais como o "New York Herald Tribune". Agora, porém, ele vive aposentado, sem exercer mais nenhuma atividade profissional.

Particularidade interessante na carreira de Veronica Lake é o fato de não ter, até a véspera de ser contratada, demonstrado qualquer aptidão para a

(CONCLUE NA PÁGINA 60)


Veronica e Patric Knowles em «Esperteza Romântica»

SUA MAJESTADE IMPERIO ARGENTINA

Por JUAN DE LA LUNA

COMO se o nome tivesse moldado seu caráter, a cidade espanhola de Los Cerrilos é dotada de uma notável simplicidade. Tanto assim que a recente visita da atriz Império Argentina foi recebida pela simpática comunidade como uma honra acima de seus merecimentos...

Uma multidão poucas vezes vista estava aglomerada no pequeno aeroporto, com a finalidade de abraçar e saudar a soberana da canção espanhola. Uma anciã, emocionada e aflita, empregou todos seus esforços para beijar a ilustre visitante. A pobre velhinha não podia crer no que viam seus olhos cansados: aquela que alí estava era, em carne e osso, a tão famosa Imperio Argentina! Não pôde falar. E a «estrêla», alma sensivel por natureza, ficou por sua vez emocionada e imensamente agradecida, diante de tão eloquênte prova de simpatia.

Para Imperio Argentina, Los Cerrilos encerra um mundo de agradáveis recordações. A cidadezinha conserva ainda intactos, apesar das inovações do progresso, os mesmos recantos em que passeou, anos atrás, a descuidada meninice da artista.

A carreira de Imperio Argentina começou aos cinco anos, quando ela se chamava Magdalena Nile.

Filha de pai inglês e mãe espanhola, nasceu ela em Buenos Aires! E foi nessa cidade que atuou no desaparecido «Teatro Majestic». Seu primeiro ordenado apenas deu para comprar caramelos! Quando completou sete anos, sua família mudou-se para a Espanha, e permaneceu ali até 1945, regressando depois a sua terra natal. Esteve no Chile, «infelizmente muito pouco tempo», segundo ela nos conta....

— Mas foi o bastante para recordá-lo com carinho e tornar-me ansiosa para revê-lo. Queria ver novamente as ruas que eu conheci em pequena... — acrescenta melancolicamente.

Mostrando grande vocação para a carreira artística, aos doze anos já possuia a consciência do seu mérito, sentindo a necessidade imperiosa de seguir o caminho da arte. Derramou muitas lágrimas, quando sua família quís impedí-la de seguir suas inclinações. Mas com perseverança triunfou para a graça e alegria dos que a admiram.

* * *

Nossa palestra girou, inicialmente, sôbre a Espanha.

— A seu ver qual é a região mais pitoresca do país?

— Isto é muito difícil de se responder. Sendo a Espanha um país grande, tem tal diversidade de caracteres e costumes (e todos tão encantadores...), que é quase impossível de se decidir. Mas se você insiste em saber quais são as minhas três terras preferidas, direi que uma delas é Andalucia. Em cada quilômetro que se percorre há uma grande variedade de costumes... São diferentes os cantos, os trajos, a alimentação e tudo o mais. Isso faz da Espanha uma fonte interminável de surprêsas agradáveis...

A «estrêla» conhece a Espanha, a França, a Itália, a Alemanha e Portugal, percorreu grande parte do Marrocos espanhol, e visitou, na América do Sul, o Chile, e Argentina, tendo estado também, ligeiramente, em Cuba, Peru, Uruguai e Bolívia.

Sendo grande admiradora da música clássica, possui valiosa coleção de discos, figurando entre seus favoritos, os de Bach, Beethoven e Mozart.

Entre o teatro, o rádio e o cinema, ela prefere êste último. Começou a atuar no cinema aos quatorze anos, tendo feito até hoje um total de vinte e duas películas. O maior êxito de seus filmes é que todos foram considerados de primeira categoria. Por exemplo, «Nobleza Baturra», «La Hermana San Sulpicio», seu primeiro filme feito em 1927.

Inclinada à vida caseira, gosta de coser, bordar e co-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Joan Crawford, a mãe perfeita e mulher admiravel, lê uma história da carochinha para o casal de gêmeas, suas filhas, de dois anos de idade. Para Joan, nada mais vale para ela que seus filhos

"CLOSE-UP" DE JOAN CRAWFORD

JOAN CRAWFORD, APESAR DE SER FAMOSA EM TODO O MUNDO, DE SER CONSIDERADA UMA DAS MAIS PERFEITAS ATRIZES DA ATUALIDADE, LEVA UMA VIDA SIMPLES, E E' GENEROSA AO EXTREMO. — E' MUITO RICA, MAS NUNCA SE DEIXOU LEVAR PELO COMPLEXO DE SUPERIORIDADE

JOHN KENNEDY

JOAN Crawford é famosa pelas razões mais diversas. E considerada, e com demasiada razão, a mais perfeita estrêla de Hollywood, como atriz; é tida como a mais elegante, a mais inteligente, a «senhora de plástica jovem», e a que melhor sabe se comportar em qualquer sociedade!

Joan jamais fez dieta para permanecer com a figura esbelta que tem. Ginástica? Só aquelas que vêm naturalmente, quando vai à praia com os amigos ou «week-end». Ela mesma nunca soube explicar como conserva a silhueta perfeita, apesar de já ser quase mais que «balzaquena». Além do mais, não procura esconder as seis ou sete marcas de «sarna» que «adornam seu lindo nariz». Quase não usa «make-up», ao contrário da maioria das estrêlas.

Joan é excelente amiga e extremamente sensivel. E nos estúdios cumprimenta todos, igualmente, desde o lixeiro, até o diretor, chamando a todos de «honney», que é uma expressão carinhosa muito usada nos Estados Unidos.

A grande estrêla não gasta excessivamente, não dando muita importância às coisas que os outros compram, logo que alcançam o estrelato. Para ela, a vida simples é melhor. Devemos confessar aqui que a única coisa que Joan não sabe se conter é quando se encontra frente a uma loja de chapéus. E' seu «hobby», e já chegou a comprar até mesmo uma dúzia de chapéus, de uma só vez! E' fantástico!...

Assiste periodicamente o cinema de seu bairro, e quando a película não presta, tira de sua bolsa — pois sempre leva uma bolsa enorme em tal situação, e começa seu trabalho de «tricôt», e inicia logo um trabalho novo, com suas mãos habilíssimas. Mas, se a fita é boa, protesta veemente contra as pessoas que fazem ruidos, comendo balas ou conversando com os outros. Joan tem quatro filhos adotivos. Christina, Christopher, Chaty e Cynthia, que são encantadores e que amam verdadeiramente a mãe adotiva.

Interessa-lhe qualquer coisa relacionada com seu lar, desde a cozinha até à arrumação da casa, sendo neste ponto muito exigente, e muitas das coisas ela mesma faz.

Apesar de ser uma mulher rica, jamais faz alarde de sua fortuna, e por isso é que não possue jóias fabulosas e nem guarda em sua casa objetos valiosos, como antiguidade ou qualquer outro luxo.

E para terminar, considera

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

POR TRÁS DO DIAL

Ritmos do dia

PARAIBA — baião de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, em gravação de Emilinha Borba e "Os Boêmios":

Quando a lama virou pedra — E mandacaru secou — Quando ribaçã de seda — Bateu asas e vuou — Eu entonce vim me embora — Carregando a minha dor — Hoje eu mando um abraço prá ti pequenina — Paraiba masculina — Muié macho, sim sinhô.

Eta pau pereira — Quem em Princesa já roncou — Eta Paraiba — Muié macho, sim sinhô — Eta pau pereira — Meu badoque num quebrô — Hoje eu mando um abraço prá ti pequenina — Paraiba masculina — Muié macho, sim sinhô.

Noticiário

Luiz Gonzaga continuará na Rádio Nacional — O "Tapete Mágico", de Ilka Labarthe voltará a ser transmitido pela PRE-8 — Afonso Soares trocou a Guanabara pela Tupi, para onde levou o seu programa "Movietone" — A Guanabara contratou o bandolinista Jacob e lançará vários programas, no decorrer desta semana — Em junho, Rádio Tupi estreará o programa "Os Curumins da Tupi", dedicado às crianças e jovens — Vicente Celestino vem cantando, às terças-feiras, às 21,05, na Rádio Nacional — Nello Pinheiro, Cesar Moreno e uma cantora já iniciaram a sua excursão. Nos dias 26 e 27 estarão em Goiânia; 29, em Anápolis; 30 e 31, em Uberaba, Minas; 1 de junho, em Araguari; 2 e 3 em Uberlândia; 5, em Araxá, Minas; 6, 7, 8, 9, 10, 12 e 13, em Franca, Batatais, Ituvera, Ribeiro Preto, Jaboticabal, Barretos e São Carlos, todas, em São Paulo.

Vamos trocar cartas?

Adquirindo o hábito de escrever cartas, o leitor, além de disciplinar o espírito, no bom sentido, dar-lhe-á mais poder de vontade e mais fôrça de exteriorização, isto é, dar-lhe-á mais elementos para cultivar e dominar as boas palestras ou os bons temas. Escreva hoje mesmo a um dos nomes abaixo ou, então, envie-nos o seu, acompanhado, obrigatòriamente, de idade e direção, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não, após os nomes, vêem, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

PERÚ — Callao — 19 anos, Colon 562.

ESPANHA — Madrid — Alejandro López Ferrer, 22 anos, com moças de 17 a 20; Padilla 66 — Manuel Garcia Montenegro, com colegas estudantes de 17 a 19 anos; Calle de Francisco Silvela 76. (Pamplona) — Luiz Indurain com moças de 17 a 19 anos; C/San Fermin, 2-3º, Navara.

U. S. A. — Jerry Flanagan, em qualquer lingua com os 2 sexos de 13 a 15 anos; Seattle 99, Wash. — Catherine Bernice Jundt, em inglês; 505-3ar St. N. W., Minot, N. Dak. — Torrance Elementary, os alunos desta escola querem correspondentes; Torrance, Calif. — Betty Nilsen, 14 anos, em ing., 31 N. Orchard St., Madisón, Wisconsin.

PORTUGAL — Pôrto — Orlando José da Silva, 20 anos; R. Sta. Catarina, 130-1º Dto. (Lisboa) — Armando Pedro Martins, 22 anos, com moças de 17 a 22; Trav. das Linheiras, 1-1º — João Tilp dos Santos, 19 anos; Torpedeiro da Marinha n. 8979, Fragata Neno Tristão — Gui Costa; R. Aurea, 66-4º Esq. — Geordano Germinal Pires, 18 anos; Caetano Palha, 4-1º — Manoel Cordeiro da Encarnação, 25 anos, lit. com moças; Lg. 5 de Outubro, 4, Cova da Piedade. (Vila Nova de Famalicão) — Adnelma Martins, 20 anos, com o mundo, em fr., port. e ing. sôbre arte, sports, mus., lit. e cine com estudantes dos 2 sexos; Cruz do Pêlo Minho.

PARÁ — Belém — Rosangela Pereira, 23 anos, com os 2 sexos, orquideas, desenho, pintura, esportes, mus. e postais; Três de Maio, 464 — Dora Onety, 18 anos: Benjamin Constant, 908. (Bragança) — Elba Ramos, 24 anos, esportes, mus. e postais; Av. Visc. do Rio Branco, 50.

MARANHÃO — S. Luiz — Florzilma de Jesus Castro, 22 anos, com militares; Av. G. Vargas, 202.

PIAUI — Teresina — Gracildes M. Marinho, 19 anos, com maiores de 25; R. São Pedro, 1446 — Marina Castelo Branco, 17 anos, com maiores de 19; 24 de janeiro, 278-S. (Parnaiba) — Lindalva Bacelar; Marquês do Herval, 18 — Teresa Galganea, 23 anos, com maiores de 25, e Ivone Portela, 19 anos; R. do Passeio, 399 — Conceição de Maria Veiga e Lucia Maria Silva, com maiores de 25 e 20; R. Quintino Bocaiuva, 481. (Periperi) — Raimundo P. Sena, 22 anos; Baulerio Mangabeira, s/n.

CEARÁ — Fortaleza — Maria Bayde, 20 anos, Vila Ventura, 210 Aldeota — Nubia Farias, 17 anos; 25 de Março, 81 — Alzimira Maria e Annunziata N. de Alencar, 16 e 17 anos; Costa Barros, 1088 e 9 e R. J. da Pensa, 56, Aldeota.

PARAIBA — Rio Tinto — Mari Luzimar e Marion Ladi Gurgel, 20 e 21 anos, com os 2 sexos; Escritório Controle de Casas e Escritório de Fiação — Jaime Gomes Moreira, 18 anos; R. da Vista, 1577. (João Pessoa) — Maria Luiza Potter Santos Moreira, 18 anos; R. da Vitória, 1577. (João Pessoa) — Maria Luiza Potter Santos, 20 anos; Barão do Triunfo, 420, Banco.

RIO G. DO NORTE — Natal — Dardily Eschwege e Suerda Itala, 18 e 19 anos, a primeira com oficiais e acadêmicos; Cel. Estevam 1243 e 1172 — Sarah Samira Mamed, 20 anos, com os 2 sexos, em ing., fr. e port. sôbre filosofia, psicologia e literatura; R. Trairi, 719, Petrópolis.

SERGIPE — Aracajú — Helio Pereira, 17 anos, com Br. e U.S.A. selos e postais; R. Japaratuba, 217 — Edson Villard, 18 anos, C. Postal 273 — Rivaldo G. da Silva; Laranjeiras, 448 — Manoel T. Costa, 18 anos; R. Siriri, 210.

ALAGOAS — Palmeira dos Indios — Nadja Mary e Helenilda Maria Veloso, Stela Regina e Rosemary Vasconcelos e Tania Marcia Brandão, 15, 14, 17 e 15 anos, Pç. do Rosário, 43.

PERNAMBUCO — Recife — José Demétrio Mendes Filho, 17 anos, com jovens de 14 a 17, do sul e centro oeste; Trav. da Estância, 73, Areias — Vilma Carvalho, 17 anos, em port., esp. fr. e ing., com maiores de 25 do Br., Esp., Arg., Fr. e U.S.A.; R. dos Coelhos, 47.

BAHIA — Nazaré — Myriam Neyde Dantas e Seyne Mary Smith, 17 e 18 anos; Padre Antunes, 8. (Salvador) — Dilson G. Ferreira com menores de 19; Cadeira da Quinta dos Lázaros, 55 — Ednoélia Costa, 22 anos, com os 2 sexos, cine, esporte e música; Cons. Dantas, 22.

ESTADO DO RIO — Teresópolis — Teresinha Avelar, 18 anos, com maiores de 18 do Br., Esp. e Port. para troca de postais, revistas e poesias; Av. Feliciano Sodré, 767 casa 4, Varzea — Fausto Silva, 18 anos; Posta Restante. (Itatiáia) — Orlando Guimarães e Celio Nascimento, 21 e 27 anos; Benfica, 80 (Barra Mansa) — Estela Mara, Elizabeth Prado e Joana Duque, 19, 20 e 19 anos; Av. Joaquim Leite, 465-2º, sala 209. (Campos) — Derly e Regina Donato, 18 e 20 anos; C. Postal 57. (Resende) — Guiomar Silva e Adair Ferreira, 21 e 23 anos; Eduardo Cotrim, 100. (Niterói) — Sinezio G. Pereira, 22 anos, selos, com Br. e ext. em port., esp. e fr.; Benjamin Constant, 594, Lg. do Barradas.

DISTRITO FEDERAL — Marilda Terezinha Barbosa, 17 anos; Dr. Satamini, 332, apt. 302, Tijuca — Luiz Osvaldo P. Cunha, 20 anos, em fr., esp. e port.; Posta Restante da Lapa — Carmencita Lins, 18 anos; R. Dom Gerardo, 49 — Wagner C. Guimarães, Edezildo Ferreira e Alexandre P. de Oliveira, 20, 19 e 19 anos; Fuzileiro Naval 3C 154, 159 e 167, Corpo de Fuzileiros Navais, Ilha das Cobras — Sargento Osmar Arcoverde e marujo Jorge da Costa, 26 e 23 anos, com senhoras do Rio: Caça Submarino Grauna, M. da Marinha — Regina Freeman e Ruth Fink, 16 e 19 anos, com Israelitas de 19 a 23 e de 23 a 32, cine, mus. e teatro; Conde de Bonfim, 111, casa 9 — Gêmeos William e James Figueiredo, 20 anos; R. do Matoso, 119 — Washington Cavalcanti, 19 anos, em ing., fr. e esp.; Couraçado Minas Gerais, DIV "M", M. da Marinha — Maria de Lourdes Silva, 26 anos, com os 2 sexos do Br. e Port.; R. Aquidaban, 1243, apt. 202, Boca do Mato — Delio F.. Telles, 24 anos; Estrada do Cafundá, 455, Jacarépaguá — Lucy Borges, 20 anos com os 2 sexos dos Estados Unidos, em port. e ing., sôbre cine, esportes, rádio, teatro e costumes; Av. Nilo Peçanha, 12, portaria — Jucimar Pinheiro, 15 anos; João da Mata, 40, apt. 201, Tijuca — Tania Regina, 19 anos; Gal. Belegarde, 94, casa 18, Eng. Novo — Maise Gomes, 20 anos; Filgueiras Lima, 82, Riachuelo — Ary Nery Pires, 25 anos, rádio e teatro; Alvaro Ramos, 60, Botafogo.

S. PAULO — Ribeirão Preto — Aparecido e José Lazaro Mello, todos com 17 anos; C. Postal 228. (Araraquara) — Vanda Regina Borssato, 17 anos; C. Postal 22. (Santos) — Solange Figueiredo, 19 anos; Pç. Belmiro Ribeiro, 5. (Taubaté) — Iara Cavalcanti, 15 anos; Av. Mal. Deodoro, 18. (Lorena) — Sandra Maria, 18 anos; Av. Godoi Neto, 79. — William Cesar Tramuja; Barão da Bocaina, 240. (Baurú) — Mara Cristina, 17 anos; Gal. Marcondes Salgado, 320. (Sorocaba) — Francisco Esteves, 19 anos, em port. e esp. com Br. e Américas; Sousa Pereira, 60. (Guaratinguetá) — Vera Lucia, 17 anos, com acadêmicos;

(CONCLUE NA PAGINA 63)

GRAÇ
E BELEZ

Silvia Chiosso, mã
Adelaide, talen i
ao da querida ist
Dança "ballet", ant
forma excelen,
piano e sanfo e
mímicas admi vei
Quando uma bec
artista entusi ma
reporte.

Reportage de

VINICIUS IM

Ao lado da irmã que ma ve
pelo professor Banzay. Sil re
dula com as revelações d o

Silvia tem apenas 12 anos. Canta, dança e toca acordeon e piano. Querem mais alguma coisa?...

HÁ algum tempo fomos a Nói
reportagem com Adelaid hios
da numa cadeira, estava uma ota
çada de cêrca de 12 anos de id. Cu
tou o jornalista de maneira la f
nos permitem usar tal term ma
tinho que prometia ser belo: orpo
tica bem proporcional. Nada n Fi
de 50 anos, subiu as escadas edif
as suas obras de arte feitas e uas
O irmão acordeonista da fam Ha
sugeriu que a pequena Silvia mpa
no violão. Uma surprêsa! Sil cra
gonçada. De um momento pa outr
Já víamos com enorme simpa as
criança diante de nossos olho giga
to de ofuscar parcialmente a nga
estupefacção do reporter o S hios
Você quer ver uma coisa?

Silvia vestiu a roupa de let.
pal. Agradou-nos sem restriçõ En
vilha, mas tocou regularment Enta
tempo em que fazia mimicas te
ticos. Cada expressão da men era
dos músculos do rosto, a par ef
tender, depois, apenas com ge o
ràvelmente, sabendo sentir tu o qu
Silvia Chiossò tem apenas ano
rádio, cantando músicas popu s. E
Rádio Nacional. Positivament rá

...EZA

..., mã de
...en igual
...ista —
...", anta de
...en, toca
...to e faz
...níveis —
...a pequena
...sima um
...te.

...ge de
...USIMA



...nan vêr a sorte
...Silv rece incrí-
...s d... de cristal,

...a Nói fazer uma
...aidhlosso. Senta-
...ma ota desengon-
...e ld. Cumprimen-
...ira la fôfa — se
...rmdnha um ros-
...o: orpo em embriao já denunciava uma futura plás-
...a n Finda a entrevista, o "velho" Chiosso, homem
...as edificio. Conversou com o reporter, falou sôbre
...s euas oficinas de marcenaria. Veio um cafézinho.
...fam Havia uma sanfona sobrando e o Sr. Chiosso
...ria apanhasse a irmã, enquanto êle fazia o mesmo.
... Siltransformou-se. Não era mais a garota desen-
... paoutro revelara-se tôda graça, beleza e talento.
...npaas linhas de seu rosto juvenil. Já não era uma
...olhogigantara-se, crescera assombrosamente a pon-
...te agça caracteristica de Adelaide. Percebendo a
...o Shiosso falou: — E' a mais artista da família.

...delet. Primeiramente cantou acompanhada pelo
...riçõEm seguida tocou piano. Não era uma mara-
...nentEntão, passou a cantar uma ópera ao mesmo
...cas.te dificil e desconhecida em nosos meios artis-
...men era algo de gracioso, de coordenação perfeita
...par efeitos psicológicos e a música. Dando a en-
...a ge o restante da ópera, Silvia representou admi-
... tuo que sua alma de artista representava.
...nasanos. Já ganhou vários prêmios em estações de
...opuls. E um prêmio acumulado de um program da
...entera uma, se não a maior revelação artistica dos

(Conclui na pág. 57)



Silvia Chiosso, uma garota que não se pode fazer restrições. Se Adelaide não tiver cuidado, sua mana poderá ofuscá-la com tanta graça e personalidade.

O CLARK GABLE DO RADIO BRASILEIRO

Paulo César, o homem "cínico" das novelas amorosas — Possui centenas, talvez milhares de fans que lhe escrevem diariamente — Quando o costume do cachimbo põe a boca torta...

Reportagem de VINICIUS LIMA



Alto, forte e de bôa aparência. Qual a opinião das moças que tanto lhe escrevem ?...

A vida artística oferece situações interessantes. No rádio-teatro, então, os aspectos são extremamente curiosos. Se se fizesse televisão, atualmente, numa emissora carioca, sem que os personagens percebessem, os ouvintes soltariam enormes gargalhadas. Divertir-se-iam a valer. Seria um espetáculo pitoresco onde não faltariam decepções por parte de pessoas que formaram nas mentes a figura de seu galã ou "estrela". Perversos assassinos, figuras dantescas de vozes sepulcrais seriam vistas como inofensivas criaturas. Vozes doces de "estrelas" passariam a ser menos apreciadas no seio do público porque as figuras apresentadas diante dos olhos não eram as mesmas que se via através das ondas hertzianas. Seria, enfim, um deus nos acuda. Uma balburdia infinita que culminaria com uma coisa apenas : decepção.

Mas, se essa inovação fosse feita, claro que os diretores artísticos fariam inovações. Tudo seria posto nos eixos. A mocinha seria mocinha como no cinema. Tudo ficaria como antes; porém, mais claro, mais simpático e prejudicial para as casas de espetáculos da cidade. Mas o assunto não é bem o presente. Queremos nos referir a um jovem ator que, em qualquer situação poderia encarnar a figura que encarna, atualmente. Não que seja um indivíduo como o vemos no rádio. Mas porque a sua aparência ajuda bastante. E' simpático, forte e de estatura apreciada pelas moças: alto.

Paulo César é um jovem cuja carreira no rádio brasileiro pode ser comparada à Clark Gable. Já desempenhou mais de duzentos papéis, no rádio-teatro, fazendo sempre aquilo que lhe habituaram a fazer: papel de cínico. Os diretores, devido ao seu talento, já tentaram transformá-lo em galã romântico, mas o jovem está tão acostumado a ser cínico diante do microfone que não há meio de se readaptar aos papéis que não sejam os do gênero leviano.

UMA VIDA INTERESSANTE

Somos amigos de Paulo César e acompanhamos de perto a sua carreira artística. E' um dos artistas cuja vida se tornou tão curiosa, em razão dos seus desempenhos como ladrão de mulher dos outros. Recebe dezenas e mais dezenas de telefonemas e cartas, nas quais a interrogação é sempre a mesma: — Você é cínico na vida real ?...

Paulo César que é um rapaz de hábitos morigerados, vê-se em sérias situações quando lhe formulam convites, principalmente quando se tra-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Toca piano e canta um pouco. Um homem assim poderá personalizar um cínico?... Para isso só há uma resposta : talento



Outra coisa de que Paulo César gosta : Violão. Solar uma valsa é para êle uma coisa que provoca pensamentos bonitos...

Rio Noturno

NIGHT and DAY

NO 1.º ANDAR DO HOTEL SERRADOR
ESTÁ APRESENTANDO DIARIAMENTE
O MAIS EMPOLGANTE "SHOW"
DA CIDADE

RAUL Y MARIA

FAMOSOS BAILARINOS ESPANHÓIS

GIANNI RAVERA

NOTAVEL CHANSONIER ITALIANO
CHÁ-DANÇANTE com "show" das 16
às 19 horas DIARIAMENTE
Ar condicionado — Telefone 42-7119



ACAPULCO

AVENIDA COPACABANA, 128
APRESENTANDO A ATRAÇÃO
INTERNACIONAL

FERNANDO ALBUERNE

O CRIADOR DE "AI DE MI"

DALVA DE OLIVEIRA

A EXPRESSÃO MÁXIMA DA MÚSICA
BRASILEIRA

CARLO BUTTI

ESPLENDIDO CANTOR ITALIANO
DIA 2 DE JUNHO
AR REFRIGERADO PERFEITO
CHÁ-DANÇANTE AOS DOMINGOS
DAS 16,30 ÀS 19,30 HORAS

Textos de WALTER SAMPAIO



Raul Y Maria, notáveis bailarinos espanhóis, conhecidos em todo o mundo. Também chegou a oportunidade de se presenciá-los, indo ao "Night and Day"

MAURICIO LANTOS é feliz em tôdas as suas iniciativas. Com o fito de apresentar sempre novidades aos inúmeros frequentadores assíduos da "boite" Night and Day, mandou buscar especialmente na Espanha, Raul Y Maria, os mais famosos bailarinos do mundo, que vem obtendo grande êxito no referido "Night clube". Tivemos oportunidade de assistí-los e ficamos encantados com os números postos em execução.

Gianni Ravera ,notável chansonier italiano foi outra prova de arrojo do atual diretor do "Night and Day". Vindo da Itália diretamente para êsse ponto de atração da vida noturna da cidade, está confirmando inteiramente a sua fama que se espalhou em todo universo.

Para o mês de julho, teremos o maior dos maiores. Gregorio Barrios, notável intérprete de boleros que desfruta entre nós, de vasto prestígio. Outras novidades serão ainda apresentadas aos turistas da "Copa do Mundo".

—o—

Fernando Albuerne, esse notável cantor que Cuba nos enviou, já vinha arrastando para a "boite" Acapulco um público bem numeroso. Com a entrada da grande sambista Dalva de Oliveira, sem dúvida, uma escolha viável de Aguinaldo, as coisas melhoraram ainda com grande intensidade. Tôdas as noites, a fina flor de Copacabana tem ficado encantada com essa dupla. Deveria ter estreado, conforme noticiamos o notável cantor italiano Carlo Butti, todavia, por motivos imperiosos, somente para o mês vindouro, dar-se-á a sua apresentação. E não se esqueçam, que o incansavel Aguinaldo, prepara também, novidades para os turistas da "Copa do Mundo".



Carlo Butti, um dos expoentes máximos da música italiana, depois de uma ligeira ausência, voltará a encantar nossas platéias, agora, no Acapulco





Na bola maior, um cheque para quem apanhasse a bola que iria pelos ares. Uma idéia de Heber que ainda é idéia

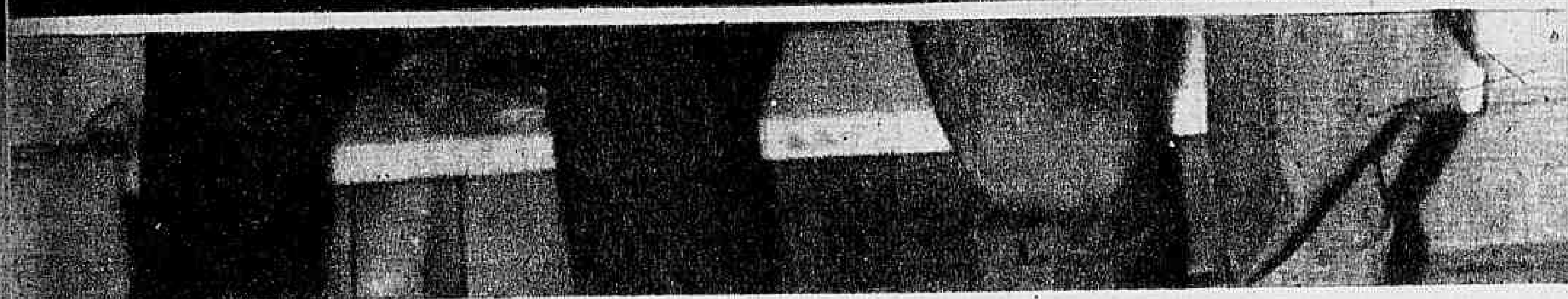
AS NOVIDADES

Nem a "Hora do Pato" nem o "Trem da Alegria" continuarão no ar. O "trem", agora, vai ser mesmo um trem, com palco e equipado dos apetrechos necessários para, em cada semana, percorrer um bairro da cidade ou um suburbio, oferecendo, a seus moradores, um movimentado "show", com cartazes do microfone e prêmios e concursos curiosos e interessantes. Por exemplo: "Qual o "tarzan" do bairro? O mais feio ? O mais bonito?

A volta de Heber, Iara e Lamartine à Rádio Nacional

O "Trem da Alegria" vai ser mesmo um trem — Novos programas — O que fará cada um dos três artistas — Novidades

Reportagem de MICHELET



Heber e Iára. O que é que há ?

HEBER DE BOSCOLI voltou à Rádio Nacional, acompanhado, naturalmente, de Iara Sales e Lamartine Babo. Uma volta sensacional, sem dúvida, após cinco anos de ausência do prefixo onde lançou a "Hora do Pato" e o "Trem da Alegria".

Nesses anos, quanta coisa aconteceu ! Estiveram na Rádio Tamoio, na Rádio Tupi, na Mayrink Veiga e na Rádio Globo. Heber e Iára se casaram. Lamartine engordou prá chuchú, transformando o "trio de osso" em "duo de osso". O filho de Iara, Victor Sales, de 15 anos, estreava na PRE-8, como ator.

A criança nascida por último ? A moça mais bonita? Dirigindo o trem, estará o "ex-trio de osso".

Na Rádio Nacional, Iara reeditará suas performances nas novelas; Lamartine apresentará sua "Canção do Dia", e trabalhará como produtor musical. Quanto a Heber, animará, por semana, dois programas de auditório, reaparecendo, também como produtor, depois de nove anos sem criar nenhum programa. No dia 22 de maio, estreará com o novo programa "Tômbola Musical", distribuindo, entre os espectadores, nove mil cruzeiros em dinheiro, aos que responderem às perguntas sobre música popular. Os prêmios acumulados serão sorteados na mesma audição, entre os presentes, o que quer dizer que, em quatro audições, teremos trinta e seis mil cruzeiros em dinheiro.

Mas, para assistir e concorrer a esse

programa, o ouvinte terá que pagar um ingresso e como achará pouco o que lhe oferecem, (um programa apenas) — decidiu, a Nacional, organizar, das 20 às 20,30, um "show" interno com seus cartazes, brincadeiras e prêmios — o que não deixa de ser uma excelente compensação.

Além disso, Heber de Bôscoli, sempre buscando idéias, já tem, prontos, os programas: "Sindicato do Batente", "Jardim Zoológico", "Vamos mexer no baú?" e "Lero-lero e Boleros", todos de auditório e esperando oportunidades para serem lançados.

Pelo visto, o campeão dos auditórios" não descansa. Seu regresso à emissora-lider do país foi jubilosamente recebido pelos seus colegas e pela sua legião de fãs, pois tanto ele quanto Iara e Lamartine, são bastante estimados pelo grande público.

E' uma volta auspiciosa, nimbada de fama e admiração.



O «Trem da Alegria» vai deixar saudades. Eis aí uma lembrança: Lamartine, Emilinha, Heber e Iara



O assunto é sério, entre Vitor Costa e Heber



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO



Da maneira como o "maquillador" trabalhava "Palitos" não gostou. Então, incontinenti, pegou a pinça e mostrou como queria, dessa feita, abriu ainda mais a boca.

PALITOS, FABRICA DE GARGALHADAS

Além de cômico de comédia, é um exímio humorista — Um "bate-papo" em seu camarim, antes do início de um de seus espetáculos — Relembrando o passado.

Texto de WALTER SAMPAIO — Fotos de UTARO KANAI

NO tempo em que os cassinos funcionavam, na Urca, um deles, gostava sempre de apresentar atrações internacionais. E dentre estas apresentações, um certo dia, surgiu um homem, que naquela época estava ainda muito jovem. Sua especialidade era nada mais do que cenas cômicas, porém, em comédias. Durante dias e dias, aqueles que afluíam ao Cassino ficavam encantados com a maneira pela qual êste homem desempenhava o papel. Os seus gestos, a sua característica e também o seu modo de imitar diversos povos, causavam sem dúvida, uma série de gargalhadas entre os que presenciavam os espetáculos. Pablo Palos, ou melhor, Palitos, foi o nome mais popular daquela época, é bem verdade — frizamos — no seu gênero. Precedido de grande fama, pois já havia percorrido diversos países, como França, Inglaterra, Estados Unidos e outros importantes centros, confirmou aqui, plenamente, as suas exímias qualidades.

NOVAMENTE ENTRE NÓS

Após uma regular ausência, está já há quase um mês, seguramente entre nós, êste cômico incomparável, que é "Palitos". Contratado pela "boite" "Night and Day", vem fazendo um grande sucesso, arrastando para ali centenas de admiradores, muitos deles, dos tempos da Urca. Também na Rádio Nacional, onde atua, "Palitos" tem o seu grandioso público.

Na semana passada, antes do início de um de seus espetáculos, fomos em companhia de Mauricio Lantos, até o seu camarim. "Palitos" estava em francos preparativos para se apresentar ao público, e, enquanto o bate-papo ia animado, a objetiva de Utaro, focalizava "pôses" interessantes desse grande mestre da parte cômica.

Depois de ouvirmos centenas de trocadilhos e piadas de "Palitos", perguntamos o que êle nos contava de novo para dizer aos leitores de CARIOCA. Sempre sorridente por circunstâncias da profissão, é claro, "Palitos" virou-se para o reporter e disse:

— O que tenho de novo para contar é o que vocês viram quando aqui entraram.

— O que é? interrompemos.

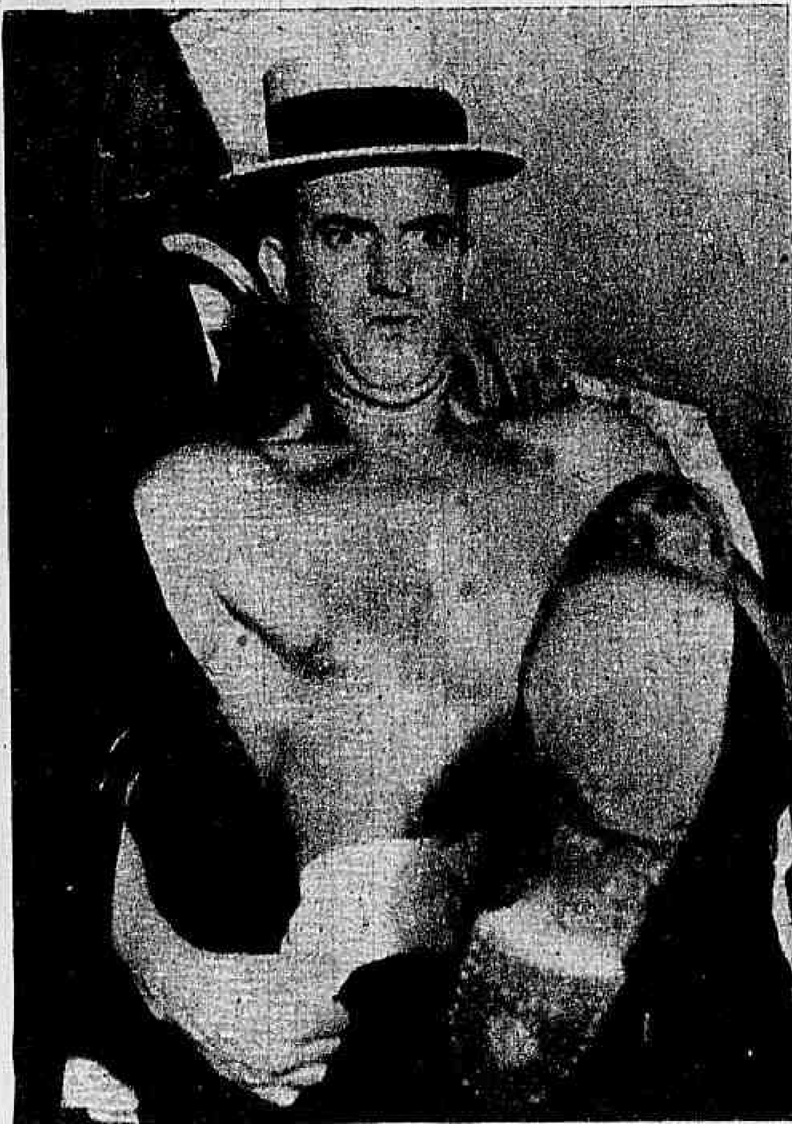
— Ora, êste grandioso público que ainda não esqueceu o meu nome.

— Então você pensou que etsivesse esquecido, "Palitos"?

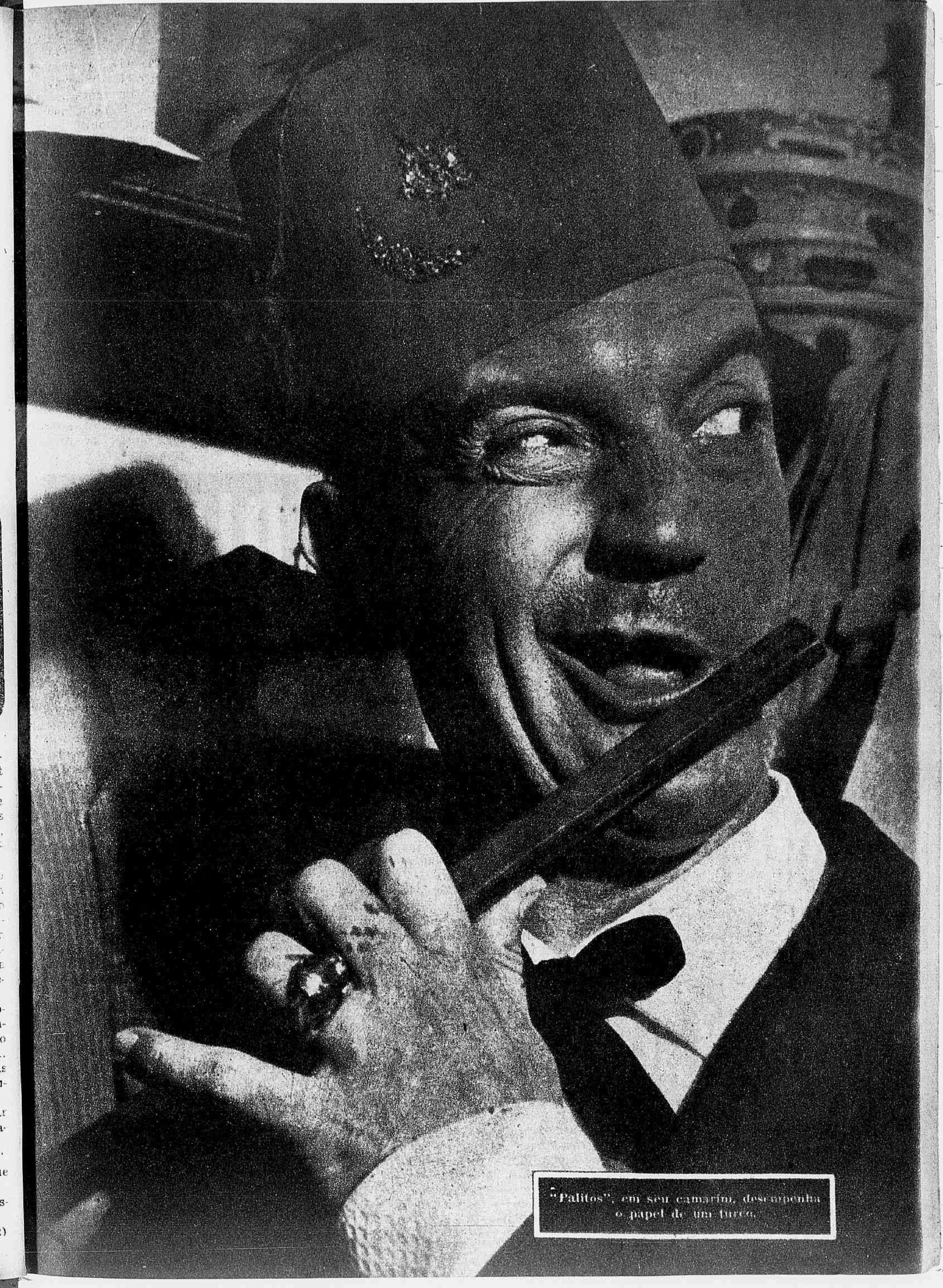
(CONCLUE NA PÁGINA 62)



O cômico argentino tem, a exemplo de outros artistas, um técnico especial, para fazer a sua maquillage. Sempre, com diversos tipos de cara. Ei-lo, quando tinha seus cílios pintados.



Para o fim, "Palitos" mostrou-nos o tipo especial de sapatos que trouxe ao Brasil. "Contra inundação", foi o que frizou o cômico, na ocasião, mostrando à reportagem de CARIOCA, ao mesmo tempo em que vestia suas calças.



"Palitos", em seu camarim, desempenha o papel de um turco.

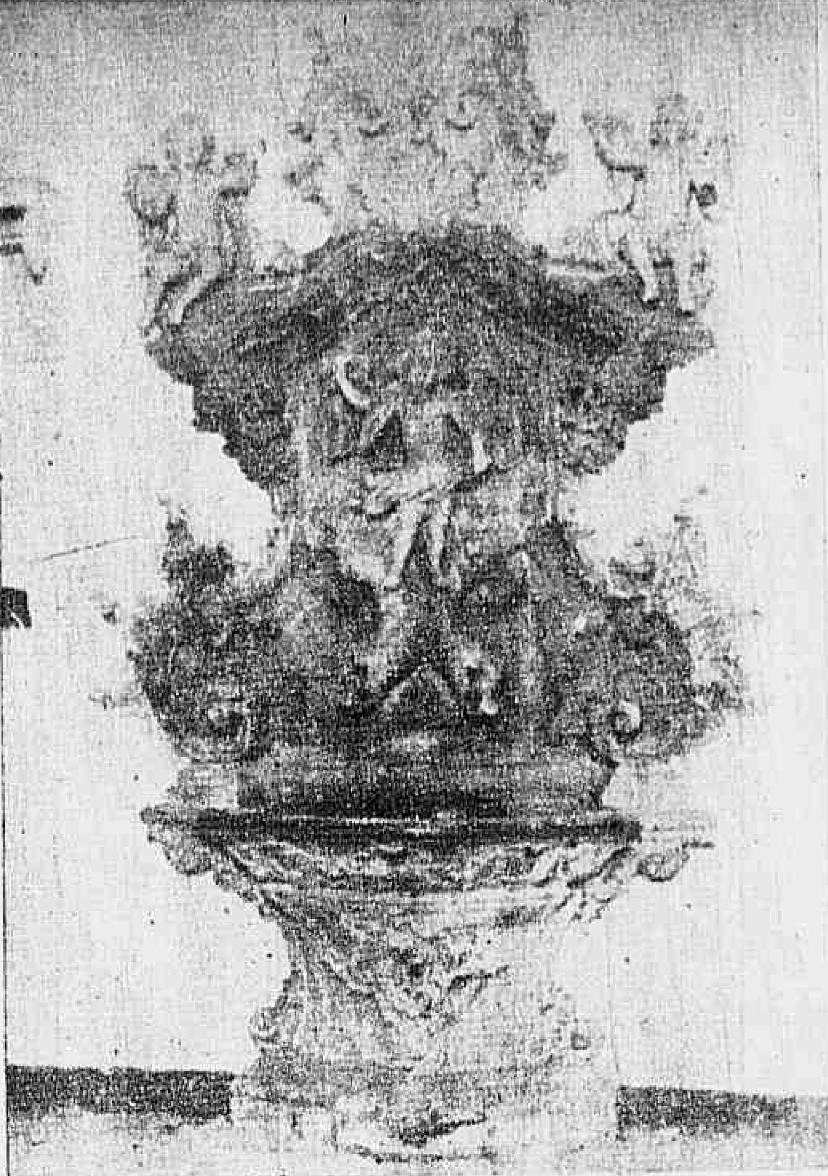
SOBRE Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, muito se tem escrito, embora pouco se conheça, com precisão, de sua vida dedicada à arte de esculpir.

Nenhum outro artista brasileiro é tão controverso, e discutido do que êsse modelador de anjos e santos com feições amulatadas e aleijões anatômicos.

Apesar disso, ou por isso mesmo, o Aleijadinho, através das biografias, ensaios, artigos e anos que nos separam da sua época, continua a ser, dentro da arte nacional, um "mistério" que desafia a argúcia dos que o escolhem para objeto dos seus estudos.

Ainda agora, o Sr. Fernando Jorge, reunindo uma série de artigos de sua autoria publicados na imprensa paulistana, acaba de nos enviar um volume em que a vida e a obra do enigmático escultor enchem cêrca de duzentas páginas sem que algo de novo as justifiquem.

Profeta Daniel, obra prima do grande escultor.



Lavatório da sacristia do templo dos Franciscanos.



Lavrado da igreja de São Francisco, uma das mais belas obras do Aleijadinho

O ALEIJADINHO

H. PEREIRA DA SILVA

O "mistério" continua. O Aleijadinho, sem que tenhamos em mente desmerecer com essa afirmativa, uma ou outra contribuição autêntica, ainda não encontrou o seu biógrafo leal, desapaixonado e inovador. Em regra, suas biografias são decalcadas uma nas outras, repetindo-se, como um cliché conhecido, muita coisa desnecessária.

O livro do Sr. Fernando Jorge — sentimos não ter a satisfação de afirmar o contrário — não foge à regra das repetições mais ou menos engenhosas, mas sempre repetidas...

O Aleijadinho é um tema mais psicológico do que biográfico. E a arte a que se devotou, reflexo da sua alma, explica-nos melhor quem êle foi do que seus papéis de identificação. Ademais, já que os dados biográficos são escassos, confusos, despistadores, não temos outro recurso senão o de observá-lo sob o prisma psiquico, até então desprezado.

O psiquismo de um artista transparece nitidamente na obra de arte. Inconscientemente êle transfere o que sua alma recalca às suas produções artísticas.

Assim tem sucedido a todos que criam neste ou naquele setor de manifestação estética. Mas, é sobretudo numa alma torturada que habita um corpo como o do Aleijadinho, que êsse processo se torna evidente dando margem a observações de ordem psicológica que modificam, não raro, tôda estrutura biográfica estabelecida.

O dia em que se aplicar ao toreuta mineiro um pouco de conhecimentos Freudianos, um fenômero interessante se verificará. Pois quando isto acontecer, uma distinção se imporá aos seus estudiosos. O artista terá que ser dividido em dois. Antonio Francisco Lisboa que nos deixou certidão de nascimento, batismo e outros documentos que comprovam sua existncia material, será objeto de atenções biográficas, ao passo que o Aleijadinho, o escultor, despertará nos psicólogos o desejo de conhecer a alma que se identifica à obra de arte.

E então, o "mistério" que envolve a sua figura tanto artística quanto humana, será talvez desvendado.

Ao Sr. Fernando Jorge essas conjecturas não ocorreram. Seu livro, em muitos pontos, chega a ser mesmo uma espécie de relatório sem outro interesse que os das datas e acontecimentos biográficos. Sendo até o momento o mais recente escritor a se dedicar ao assunto, bem poderia, já a esta altura emprestar ao volume um cunho mais profundo que atingisse a alma do grande artista e não apenas pairar na superfície das informações duvidosas.

O material que reconstituirá em todos os seus detalhes a vida de Antonio Francisco Lisboa não se encontra sòmente em cartórios, livros de assentamentos desta ou daquela paróquia, mas.

(Conclui na pág. 63)

FRA ANGELICO

BRANCA DE CASTRO

ENTRE os inúmeros discípulos do mestre florentino, Giotto, um se havia de destacar para ficar na História de Arte Universal, como figura inconfundível de criador de uma obra que ficaria imortal.

Esse artista admirável, cuja vida é toda ela um exemplo, ficou conhecido, apenas, pelo seu nome adquirido ao ingressar na ordem religiosa onde refugiou-se do mundo profano — "Frá Angélico".

Em pleno século XV, época em que o mundo conheceu tantos e tamanhos vultos que se imortalizaram como sábios, políticos e artistas, em 1387, na cidade de Nicchio, na Itália, arredores de Florença, nascia, de gente obscura e anônima, talvez pastores ou lavradores, aquela criança, cujo nome vulgar desapareceu do mundo social, quando, ao completar 20 anos, ingressou, como noviço, no Convento de Dominicanos, de Fiesole, uma cidadezinha, toda mística e silenciosa, cujas torres de seus templos e mosteiros velavam pela bela Florença, como expressões de preces petrificadas.

Nunca se soube se, o jovem noviço, que ao professar na rígida Ordem, recebeu o nome de Angélico, para ser um dia, o imortal pintor-monge — Frá Angélico — havia estudado desenho e pintura antes de dedicar-se à vida monástica, mas é de se supor que houvesse tido contacto com um, ou mais, dos muitos artistas que viveram, nessa época, em tôdos os recantos da Itália, principalmente em Siene, então grande centro de arte que prendeu a própria Florença no seu culto por tôdas as artes.

Seu estilo de pintura denunciava algumas influências, mas nunca foi possivel identificar os presumiveis mestres de quem os recebeu. Artista, porque toda sua obra tem um cunho muito pessoal, revestindo-se de um misticismo profundo, de uma poesia como que celeste, e de um colorido maviosíssimo, como que se lhe tivesse sido dado o poder de diluir em sua própria sensibilidade, a forte e vigorosa cor do seu único mestre conhecido — Giotto, o grande pintor realista da época.

Enquanto seu mestre, que era homem rico, de posição social elevada, pai de seis filhos, e dono de um forte sentido religioso, adquirido nos ensinamentos de São Francisco de Assis, fixava em suas telas as figuras humanas que via "de fora para dentro", conforme dizem alguns de seus biógrafos, Frá-Angélico, impregnado de puro misticismo, vivendo longe do mundo e de suas paixões, humilde e simples de coração, começou a pintar mais as almas do que os corpos de seus modelos, quando os tinha, pois sua imaginação criadora deu-lhe, depois, possibilidades de criar figuras de imaterial beleza, com que compunha suas telas sacras, gênero em que se especializou, fugindo assim pela predestinação de seu destino, à influência do mestre e dos mais artistas de sua época.

Fra Angélico foi, talvez, o único e verdadeiro artista absoluto jamais existente no nosso mundo, isso por muitos e raríssimos motivos.

Ele amava a arte pela própria beleza da Arte. Dela nunca pretendeu mais do que o prazer de criar telas lindas, onde se refletia o seu amor a Deus, seu espírito cristão, sua bondade infinita e a doçura de sua alma novíssima.

Quando não pintava, acudia aos doentes, pensando-lhes as feridas, minorando-lhes os sofrimentos do corpo e da alma, muitas vezes, mais enferma ainda.

Só abandonava os seus doentes e os seus pobres, quando era chamado para pintar, decorando-as com suas telas biblicas, muitas das igrejas e capelas de toda a Itália.

Jamais recebeu um ceitil em paga de suas obras admiráveis, bastando-lhe, como sempre dizia aos que lhes ofereciam dinheiro, sentir que sua arte é uma das maneiras mais silenciosas de servir a Deus, seu Senhor e Pai.

Nunca teve nada de seu, além do buréi de frade e suas tintas e pincéis.

Nunca teve ambições, porque era modesto e visceralmente humilde, desprezando para si as pompas de que se cercaram tantos outros artistas de seu tempo.

Um dia, o Papa Eugênio IV, reconhecendo-lhe o valor e as virtudes e, decerto, querendo dar à Igreja mais um vulto notável, ofereceu a Fra Angélico o Bispado de Florença, tão ambicionado, pelo seu fulgor e poderio, e o monge-artista, humildemente, o recusou, alegando considerar-se indigno de tal investidura.

Preferia continuar pintando suas imágens tão revestidas de espiritualidade que, críticos de seu tempo, como os de agora, diante de tanta beleza, só assim puderam julgá-lo: "Este homem é muito mais do que um pintor cheio de talento. Ele não poderia só ter imaginado essas figuras e essas cenas celestes. Deve tê-las visto de perto, com seus próprios olhos humanos, para assim poder dar-lhes esse cunho de tamanha realidade!".

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!



● É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS CUSTA menos DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO MAIZENA DURYEA MARCAS REGISTRADAS





À VENDA O NÚMERO DE MAIO DE

FIGURINO
A NOITE

NÚMERO DEDICADO ÀS

NOIVAS

DE TODO O BRASIL



MOLDE COMPLETO DE UM VESTIDO DE NOIVA



VESTIDOS NUPCIAIS



CHAPÉUS



PENTEADOS



TAILLEURS



TRICOT



CROCHÊ



RISCOS PARA BORDAR

BORDADOS



CULINÁRIA



MOLDES DE PARIS etc.

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDENCIA

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 53,00; 6 MESES, CR$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, CR$ 70,00; 6 MESES, CR$ 40,00. PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

FIGURINO
A NOITE

A REVISTA FEMININA COMPLETA

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

NATURALMENTE você abusou do sol e da permanência na praia nos dias de intenso verão. A saúde lucra muito com isso, mas sua pele ficou tostada e agora que o inverno se aproxima, como voltar à côr natural?

Existem muitos preparados destinados a clarear a pele e você busca neles um lenitivo para tornar-se novamente como era dantes. Confio muito numa fórmula, simples mas de efeito verdadeiramente surpreendentes. Trata-se de um crême delicado, que poderá ser usado sem nenhum inconveniente pelas mulheres de mais delicada pele: 30 gramas de lanolina, 10 de óleo de amêndoas doces, 15 de glicerina, 15 de água oxigenada, 1 de borax, 5 de benjoim. Aplicando êste creme suavizante diariamente uma hora sôbre o rosto clareará considerávelmente, livrando-se do aspecto queimado que lhe proporcionou o verão.



Agora tratemos da maquilagem que tem o dom de transformar o seu aspecto, melhorando-o, emprestando-lhe novas côres, olhos mais expressivos, maior encanto e charme à sua personalidade.

Um dos fatores de sucesso numa maquilagem é a base que transforma maravilhosamente um rosto, quando devidamente aplicada. Será preferível escolhê-la em forma líquida, a fim de que possa ser espalhada suàvemente com as pontas dos dedos, uniformemente, a fim de resultar um agradável aspecto. As bases espessas devem ser suprimidas, sobretudo quando aparecer a primeira ruga. Limpe o seu rosto com creme, ou água corrente fria, utilizando um sabonete neutro. Após — e bem enxuto o rosto — empregue a base com cuidado, uma camada fina, quase imperceptível. Esbata bem, com pancadinhas leves. Depois de bem sêca, use o rouge em pasta e o pó de arroz de sua preferência. Assim, estará preparada para aplicar o baton e apresentar-se descuidada no seu tratamento de beleza.



Os seus cabelos devem merecer especiais cuidados, a fim de não se tornarem quebradiços, fracos, resecados. Queira aplicar, então, uma boa por-

(Conclui na pág. 63)



Escovar diariamente os cabelos torna-os vigorosos e brilhantes, sugere a famosa "estrelinha" de Hollywood.

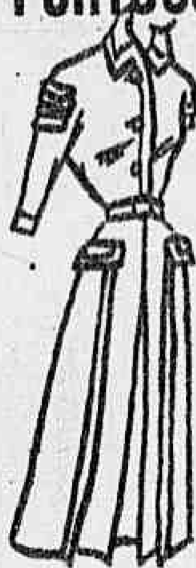
A PAISAGEM É UM REPOUSO...



TODAS as artistas do cinema, mesmo aquelas que se apresentam sempre de modo circunspecto e reservado, que parecem encarar a vida sòmente pelo seu lado dramático, em virtude dos papéis que criam, tôdas têm o seu minuto de prazer em contato com a pródiga e benjazeja mãe natureza.

Êste exemplo devia ser seguido pelas moças da nossa terra, pois nada conserva mais a saúde e a beleza do que essa fuga da realidade, das obrigações, para o êxtase diante de uma paisagem linda, na praia ou entre árvores e flores. Deve-se então varrer do cérebro tôdas as idéias tristes, tudo o que possa anuviar a fronte. Para quem não sabe afastar da mente o pensamento, como fazem os orientais, a observação de uma planta, de uma nuvem é suficiente para repousar o espírito ocupado com problemas difíceis. Uma hora ao ar livre, com essa finalidade, é suficiente para mudar completamente o humor de uma pessoa e até mesmo o caráter, para melhor, sem dúvida. Façamos uma experiência e o sacrifício diário de uma hora de trabalho será compensado pela imensa felicidade de se conquistar um gênio alegre e feli.

Ann Todd, a complicadíssima Ann Todd do "Sétimo Véu", parece aqui uma ingênua menina, sem complexos, de olhar travesso. Ela aparecerá brevemente em "Amanhecer Fatídico", film que será distribuido pela Universal International. Nesta fotografia, porém, nada se fatídico existe no seu rosto. Ela está em repouso e tem diante de si apenas uma linda paisagem.




CARMEN MIRANDA

PORTUGUEZINHA

CLARA

Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas à MARION, Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.

CARMEN MIRANDA — Cidade Azul — Faça esse vestido em dois tons de azul, sendo um mais claro para a pala da cintura e as duas últimas tiras, junto ao pescoço. Seu estudo: Você não tem muita firmeza, portanto, encontra dificuldades para realizar as coisas. Torna-se descrente e pessimista. Já sabe o que deve fazer: reeducar-se, procurando ser mais constante mesmo nas coisas de aparência mais insignificante. Tem boa intuição e inteligência. Dedique-se aos estudos, aprenda línguas. Viagens interessantes. Temperamento nervoso, irritavel. Procure não se apaixonar. Há indícios de sofrimento por amor. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

PORTUGUEZINHA FEIA — Eis um modelo "chic" para a sua lã marron, tem gola-pelerine e botões guarnecendo. Vejamos o horóscopo: Constância, firmeza, confiança em si, ambição. Com tais qualidades você poderá contar com boas amizades. Gosta de exercer influência no seu ambiente, mas dificilmente se deixa influenciar pelos outros. Sua felicidade depende muito da pureza de seus sentimentos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

CLARA — Rio — Esse vestido poderá ser feito em tafetá ou em tecido de algodão xadrez de combinação com outro liso para o corpete e o laço. Segue o estudo: Você é muito ambiciosa, tem vontade firme, porém, deixa-se persuadir pelos outros e em se tratando de pessoas mal intencionadas é um perigo. Procure garantir sua vida até os 35 anos. Mais tarde será dificil. Viagens dentro do país

VIOLETA BRANCA



ANSIOSA



e outras, longinquas. Será mais feliz longe do lugar em que nasceu. A sua felicidade conjugal depende de uma perfeita harmonia do carater e de gostos de ambos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro.

VIOLETA BRANCA — Curitiba — Faça esse vestido em seda preta com bordados brancos na gola. Eis o estudo: Inteligência e aptidão para os estudos. Procure aproveitar bem estas qualidades. Tenha por princípio não iniciar um trabalho sem terminar outro. Gosta de viajar e o fará várias vezes. Deixa-se influenciar pelos outros, principalmente por pessoas maneirosas e muitas vezes em detrimento próprio. Gênio violento e áspero. Terá alguns sofrimentos na juventude, talvez por amor. Não se escravize e nem se apaixone. Procure ver as coisas com clareza, a fim de poder dominar a inconstância e os próprios sentimentos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

ANSIOSA — Rio — Muito elegante é este modelo com recortes sôbre pala de gase. Seu horóscopo: Você é dotada de inteligência e gosto artístico. Poderia ter sucesso na literatura ou dedicando-se ao teatro. E' bastante enérgica e decisiva. Terá possibilidade de enriquecer ou melhorar bastante de posição. Contará com bons amigos. Viagens felizes. E' possivel que ocupe dois cargos diferentes ao mesmo tempo. Não siga muito a cabeça dos outros. Aprenda a agir por você mesma, sem dar ouvidos a pessoas lisonjeiras. Algumas contrariedades no amor. Evite apaixonar-se. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

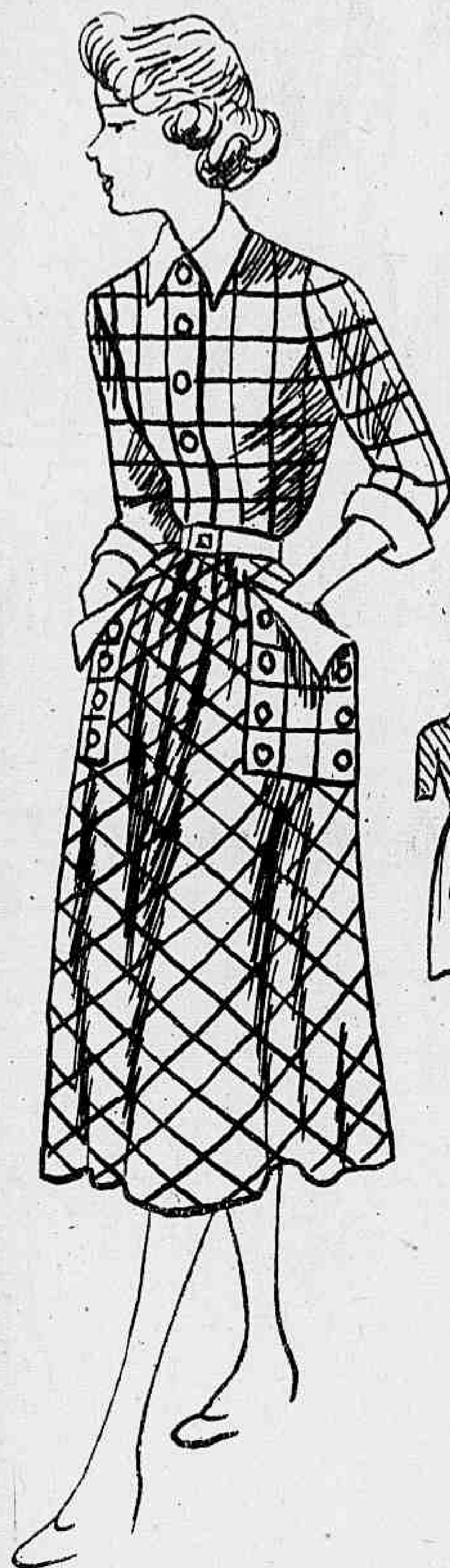
Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMINIO. — "CHAMPAGNE MOSELE" — Rua Mayrink Veiga, 28, 2.º, sala 4 — UMA CAIXA DE CHAMPANHA MOSELE. — "REAL MODA" — Rua Uruguaiana, 84 — UMA BOLSA — "FOGÃO ÚNICO" Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO Ó ÓLEO CRU OU QUEROSENE — 6 LATAS DE FARINHA VITAMINA — RUA 24 de Maio, 849.

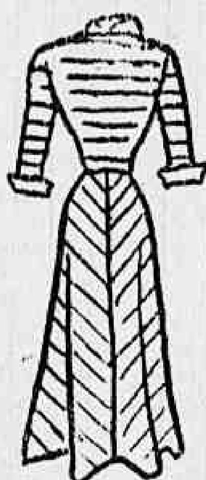
Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4.º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

LOURA TRISTE

MARY

ESPERANÇA











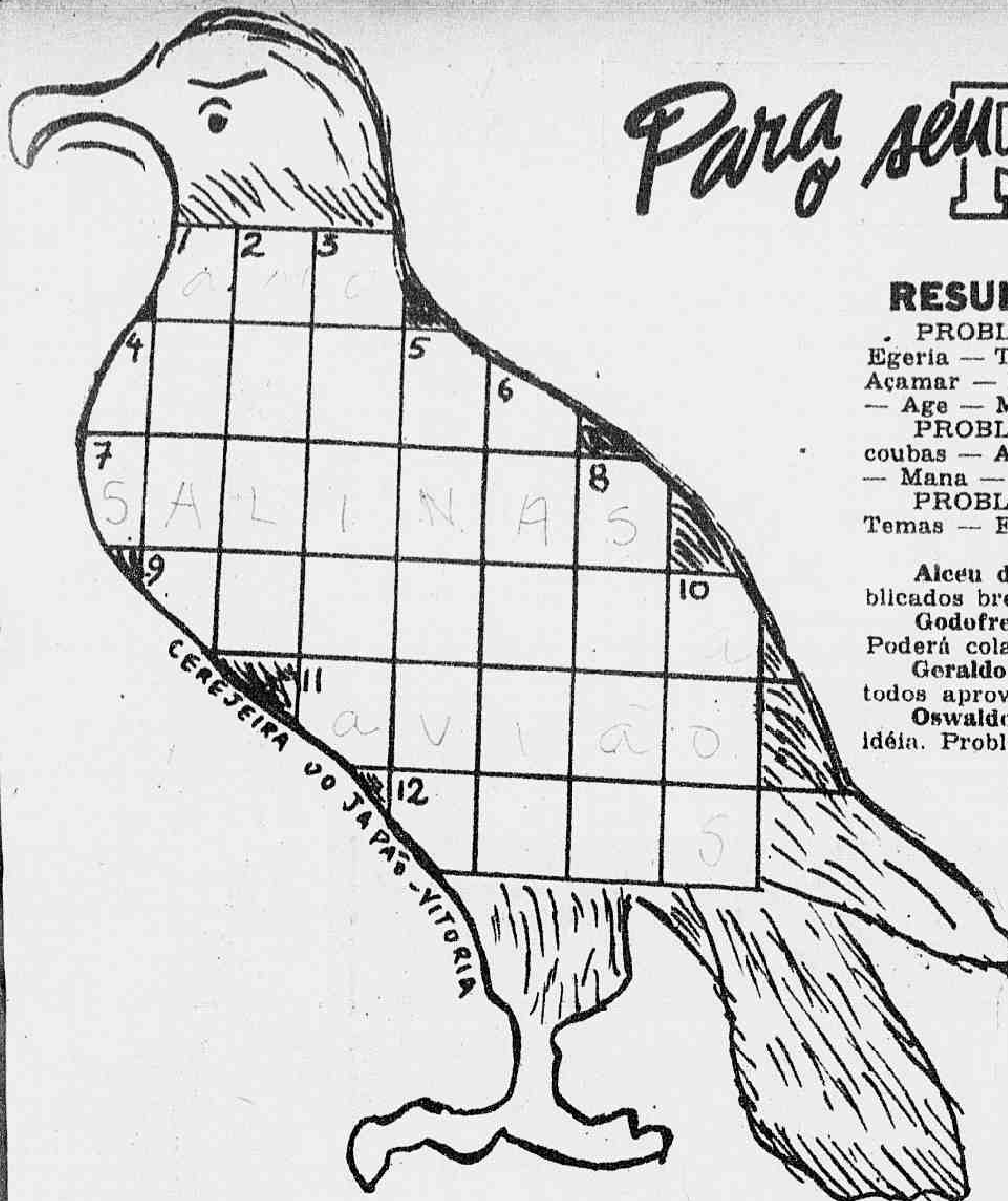


LOURA TRISTE — Espírito Santo — Guarneça o seu vestido quadriculado com punhos e gola de fustão branco. Seu estudo: Você terá de contar com muita inveja, principalmente se o seu signo dotá-la com o que promete: elevação na vida, inteligência, fortuna. Aprenda que para vencer deve dominar a preguiça e ter uma vida mais concentrada, não se preocupando exclusivamente com futilidades. E' dotada de vocação artística. Inclinada a emoções, impressionável. Gênio mais ou menos calmo e alegre. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de junho e 23 de julho, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

MARY — Pôrto Feliz — Envio-lhe um modelo para seda listrada. Vejamos o seu horóscopo: Não confie cegamente nos outros. Não é uma pessoa discreta, às vezes perde por falar muito. O seu temperamento ciumento e orgulhoso, dado à criticar os erros dos outros sem prestar atenção aos seus, pode trazer-lhe sérias inimizades ou antipatias. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Poderá contar com a amizade de pessoas influentes. Harmoniza-se bem com os nascidos entre 24 de junho e 21 de julho, 23 de agôsto e 21 de novembro.

ESPERANÇA — Rio — Faça um costume de tafetá fantasia, pois é o que há de mais moderno. Copie o modelo que escolhi para você. Vejamos o estudo: Temperamento agressivo que pode ocasionar brigas e desentendimentos entre pessoas amigas. Viagens. Procure levar uma vida calma, nada de excesso de trabalhos, de preocupações, de divertimentos, a bem da sua saúde. Melhoria de finanças e de situação derivada de seus próprios esforços. Mudança de vida de 12 em 12 anos.

Para seu RECREIO



RESULTADO DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA PAQUEQUER — **Horizontais:** Fusário — Egeria — Tore — Ir — Ra — Sal — Ens — No — Ai — Ciar — Açamar — Uralita. **Verticais:** Futre — Onaaçu — Ser — Siar — Age — Ma — Re — Cal — Iris — Iri — Oirana — Lorpa.

PROBLEMA GOMES — **Horizontais:** Clara — Ra — Macoubas — Ara — Rana — Lá. **Verticais:** Parvo — Era — Mará — Mana — Ma — Cã — Ura — Ba — Sã.

PROBLEMA PIRACICABA — **Horizontais e Verticais:** Temas — Enoda — Moral — Adga — Salaz.

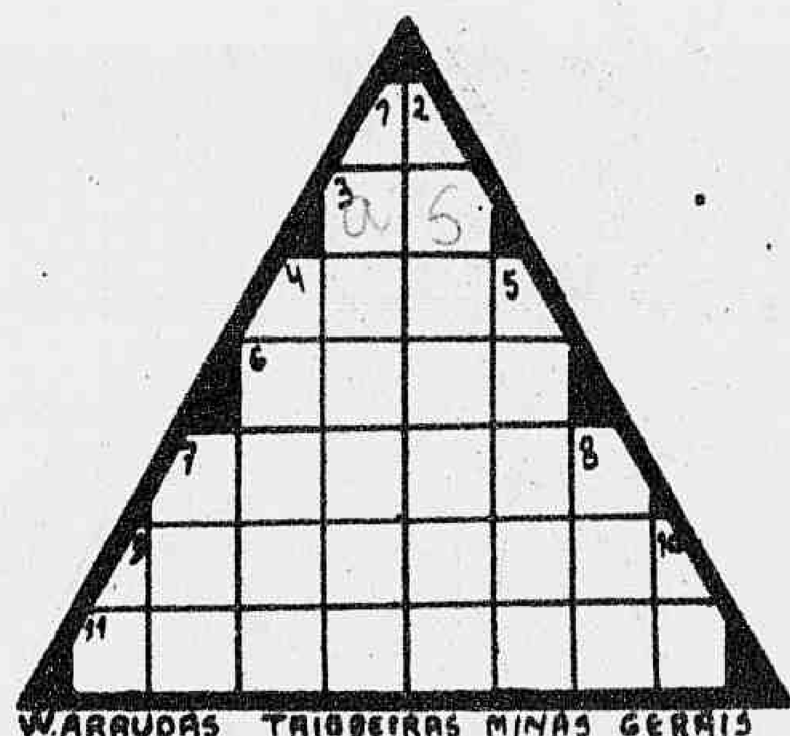
CORRESPONDÊNCIA

Alceu da Silva Teles — Rio — Bons trabalhos, serão publicados breve. Continui, aqui estamos. Gratos.

Godofredo — Paraná — Ótimo. Como não, seu Godofredo? Poderá colaborar sim. Continui e gratos por êste.

Geraldo Sacramento — Três Rios — Ótima série. Serão todos aproveitados. Gratos.

Oswaldo H. Gonçalves — Sorocaba — Bons desenhos, boa idéia. Problemas ótimos. Serão publicados. Gratos por hoje.



Problema Aguia

HORIZONTAIS

1 — Patrão.
4 — Enlear-se em dificuldade.
7 — Montes de sal.
9 — Estado do que é revel.
11 — Que tem asas.
12 — Marco das portas.

VERTICAIS

1 — Ilaquear, vincular.
2 — Brando, preguiçoso.
3 — Parótidas do cavalo.
4 — Pessoa exímia.
5 — Encaracola.
6 — Amofinar.
8 — Do verbo ser.
10 — Contração no plural.

Problema Triângulo

Horizontais: 1 — Crédito, confiança. 3 — Carta de jogar. 4 — Indigena da tribo dos Aicás. 6 — Porção de água estagnada. 7 — Abertura da embarcação entre a quilha e a primeira coberta. 9 — Recesso onde se emboca o caçador, piu. 11 — Prendera a boia.

Verticais: 1 — Louça de pó de dedra. 2 — Espécie de auscultar. 4 — Sustentáculo, aplauso. 5 — Içará, levantará. 7 — Partido dos Atletistas Brasileiros. 9 — Entre nós. 10 — Sobrenome.

Problema Paranista

HORIZONTAIS

1 — Argola.
4 — Sujeitar a regras.
6 — Zombava.
7 — Condenado a degrêdo.
11 — Chão.
12 — Rio da Rússia.
14 — Ódio.
15 — Que tem saúde.

VERTICAIS

1 — Campo. Cair com impeto e depressa.
3 — Fibra grossa que está no meio das plantas (inv.).
4 — Viela.
5 — Descortezes.
7 — Angústia.
8 — Poeira.
9 — Outra coisa.
10 — Doze meses (inv.).
11 — Nota musical.
13 — Contração.

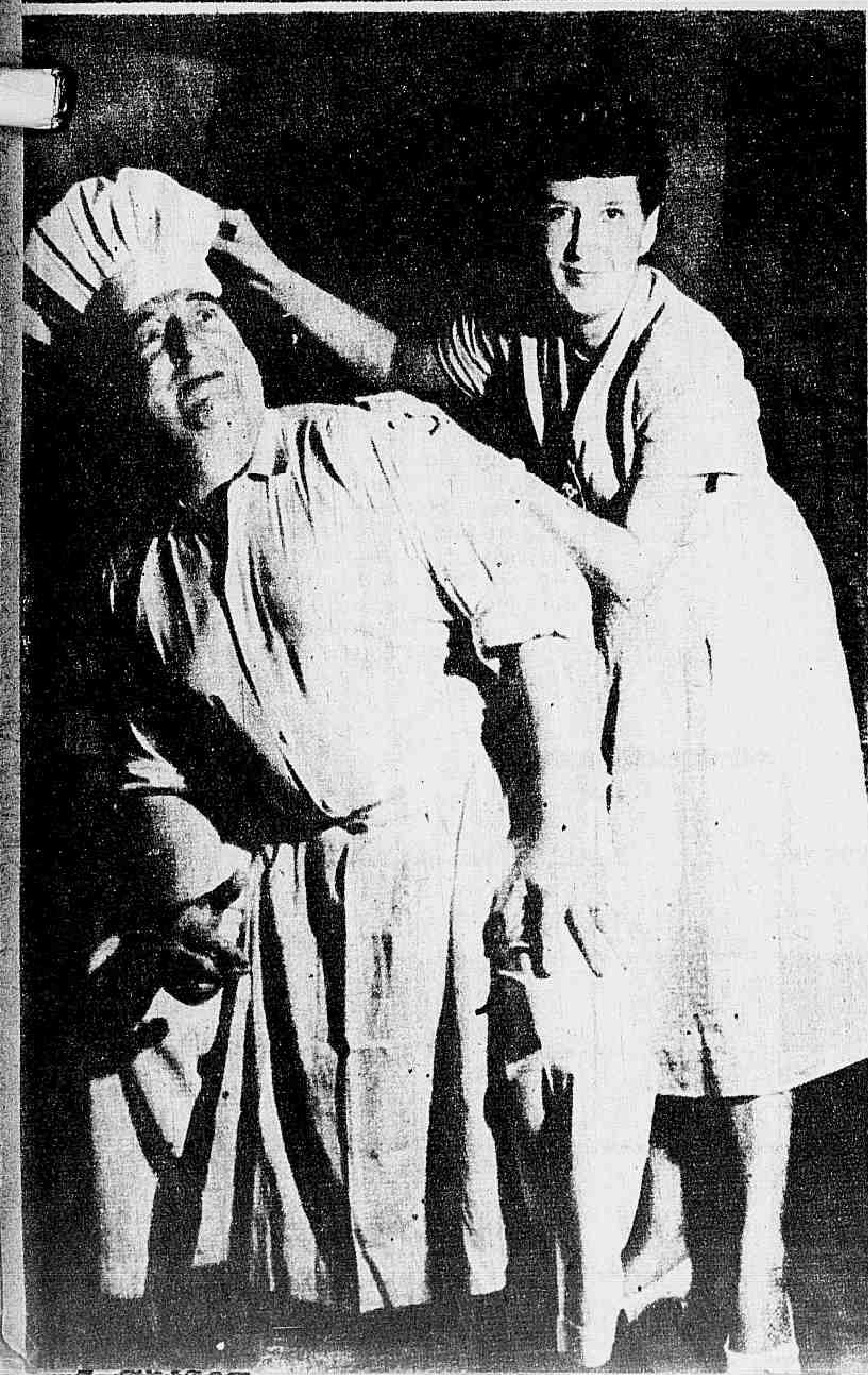


BASTIDORES - NEY MACHADO



DA habilidade do diretor depende, muitas vêzes, o sucesso de uma peça. Verdade acaciana, dita assim, sem maiores explicações. Entretanto, poucos são os espectadores que, ao se entusiasmarem com a peça, louvam também o diretor. No cinema os diretores estão tendo a projeção que merecem, pois ali, mais que no teatro, o diretor faz o artista. E que trabalho estafante dirigir... BASTIDORES focalizou uma estreante, Heloisa Maranhão, professora da Escola de Teatro da Prefeitura que escreveu a peça infantil «O Padeiro Braulinho». Esta peça foi encenada por Odilon, no Regina, na semana passada. Heloisa Maranhão fez o seu «debut» como autora e diretora, ao mesmo tempo. Dirigiu onze intérpretes que viviam dezessete diferentes personagens, sendo que a maior parte das cenas era autêntica pantomina. Durante quarenta dias a peça foi ensaiada, em média, duas horas por dia. Isso equivale a oitenta horas de ensaios, de repetições, de paciência, de impaciência, para que a idéia da autora tomasse forma na voz e nos gestos dos intérpretes. A autora emagreceu três quilos e meio (— «E' o melhor regime que eu conheço»), e criou alguns cabelos brancos. Os intérpretes, enquanto ensaiam, não têm ordenado, a não ser que já estejam trabalhando com o empresário. Em «O Padeiro Braulinho» Odilon lançou vários atores no teatro profissional, além de lançar Heloisa Maranhão como autora e diretora.

Indumentária, elenco, ensaios, providências externas, tudo isso recai, muitas vêzes, sôbre os ombros do diretor. Heloisa Maranhão e Domingos Terras estudando uma cena de pantomima



Heloisa Maranhão ensina a um «soldado» como se deve roncar em cena. Quase que gesto por gesto é descrito pela diretora. Os profissionais resolvem logo o problema, auxiliando bastante a direção





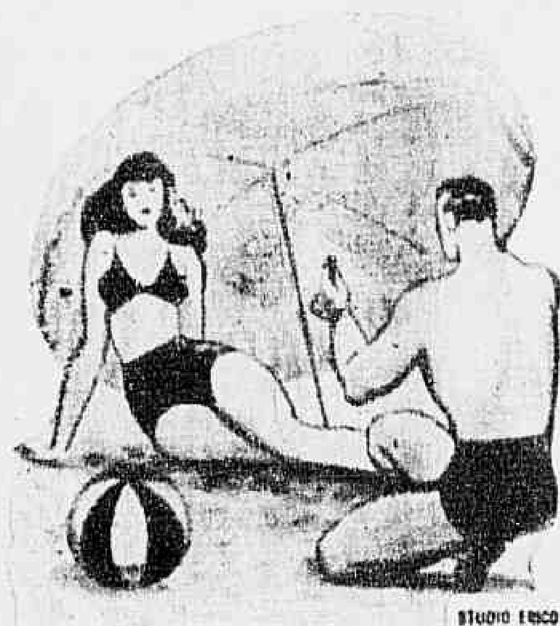
Aí estão treze intérpretes e a diretora. Imaginem o que é dirigí-lo durante oitenta horas! Ensinando como devem andar, falar, gesticular. Na foto estão: entre outros, Nieta Junqueira, Domingos Terras, Ninon Valdez, J. Malaman, Sonia Ketter, Walter Moreno, Ed Castro, Carlos Alberto, José Diogo, e a diretora, Heloisa Maranhão

O «padeiro», a «princesa» e um «soldado». Mesmo nos ensaios faz-se muita fôrça





OLHOS
estranhos e belos...



Graças ao Cilion, V. pode possuir sobrancelhas mais graciosas e brilhantes, cílios mais escuros, mais longos e recurvados. Cilion impede a formação de caspas e terçóis, garantindo olhos atraentes e belos!



Prefira o TUBO GRANDE rende mais e custa relativamente, muito menos

CILION

embeleza e protege os olhos

Pergunte o que quizer

ESTA SEÇÃO RESPONDERA AS PERGUNTAS DOS LEITORES SÔBRE ASSUNTOS DE CINEMA. AS CARTAS DEVEM SER ENVIADAS A PERY RIBAS, REDAÇÃO DE "CARIOCA", PRAÇA MAUÁ, 7, RIO. SÓ RESPONDEMOS POR AQUI. NÃO ENVIAMOS FOTOGRAFIAS DE ARTISTAS. OS PEDIDOS DE NÚMEROS ATRASADOS DEVEM SER FEITOS DIRETAMENTE À GERÊNCIA DA REVISTA

*

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS DE HOLLYWOOD: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal Walt Disney, Studios, Burbank, Cal. Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City. Cal. Monogram e Allied-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Republic-Studios, North Radford Avenue, Hollywood, Cal. RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. United-Artists-Studios North Formosa Avenue ,Hollywood, Cal. Universal - International - Studios, Universal City, Cal. Warner-Bros-Studios, Burbank, Cal.

*

JOÃO THOMÉ (Rio) — "A moreninha" é de 1916.

*

CLARA D. G. (S. Paulo) — Os artistas que trabalharam em "Hotel Imperial" foram: Isa Miranda, Ray Milland, Reginald Owen, Gene Lockhart, J. Carrol Naish, Curt Bois, Henry Victor, Albert Dekker, Rudolf Foster, Agostinho Borgato, Russell Hick, e o Côro dos Cossacos do Don. O realizador foi Robert Florey.

*

ADÉLIA (Rio) — Aí vai a distribuição de "O Mágico de Oz": Dorothy — Judy Garland, Professor Marvel, o mágico — Frank Morgan, Huck, o Espantalho — Ray Bolger, Zeke, o Leão Covarde — Bert Lahr, Hicokry, o Homem de Lata — Jack Haley, Glind, a Bôa Fada — Billie Burke, Miss Gulch, a Fada Má — Margaret Hamilton, Tio Henry — Charley Grapewin, Niko — Pat Walshe, Tia em — Clara Blandick, Totó, o cachorrinho — êle mesmo. E o The Singer Midget — os Munchkins. E' tirado de um livro de L. Frank Baum.

*

ADM. de G. P. (Rio) — Escreva-lhe para 20th-Century — Fox-Studios.

*

MARIO TORNADO (Rio) — Os principais da série "Com Stanley na África" foram George Walsh, Louise Lorraine e William Welsh.

*

G.S.S. (Rio) — Virginia Mayo nasceu em St. Louis, Mo, num dia 30 de novembro. Verdadeiro nome: Virginia Jones. E' casada com Michael Ó Shea. Pode escrever-lhe para os Warner Bros-Studios, citando o título em questão.

*

MARINA (Rio) — A sua pergunta é uma curiosidade das mais interessantes, porém, de difícil resposta, pois não acompanhamos o assunto, e aconteceu em 1929. Ao que parece, entretanto, a primeira voz brasileira gravada foi a do cônsul brasileiro em Nova York, naquele ano, Sebastião Sampaio, na primeira "Broadway Melody", seguida da de Benjamin Finenberg num "trailer" do filme "O Deus Branco".

*

ALF. GOMES FAL. (Santos) — Carmen Miranda — Maria do Carmo Miranda da Çunha, Raul Roulien — Raul Pepe e Acolti Gil Vidal.

*

TULIO MEDEIROS (S. Paulo) — Na primeira "Escrava Isaura": Elisa Betty (Isaura), Rolando de Alencar (Alvaro), Ruth Gentil (Malvina), Celso Montenegro (Leôncio), Emilio Dumas (pai de Isaura), Iris Thomas (Henrique), Felicio Agnelo (Martinho), Amadeu Belluci (belchior), Maria Lucia (Rosa), Jacy Torres (Juliana), Alfredo Roussy (Brutus), Carlos de Avellar (Dr. Geraldo).

*

MANYA (Rio) — São tantas! Em todo caso parece que possuímos a lista completa, ou quase completa. São as seguintes: americanas: Florence Lawrence, Betty Nansen, Pauline Frederick, Dolores Del Rio, Lupe Velez e Anna Sten. Italiana: Maria Jacobini e Doris Duranti (em filme inédito no Brasil). Mexicana: Lupita Tovar. Há uma francesa, muito velha, da qual não temos notas. E outra, em filme inacabado, de Emmy Lynn. O.K.?

AVEIA QUAKER
a Refeição matinal
para a saúde!



ALIMENTO DELICIOSO! Ferva 2 xícaras de água. Adicione sal. Quando estiver fervendo, junte uma xícara de Aveia Quaker. Cozinhe-a, mexendo sempre, durante 2 minutos e ½. E é só!



...Um grande benefício para a nutrição! Isto é o que Aveia Quaker lhe oferece:

MAIS MINERAIS ...... para ossos fortes e dentes sãos!
MAIS PROTEINAS .... para o crescimento; carnes e músculos fortes.
MAIS CARBOHIDRATOS .... para energia e resistência.
MAIS VITAMINAS .... (B_1 e B_2) convertem o alimento em "combustível para o corpo".

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Casa-se Elizabeth Taylor! A lindíssima e famosa "estrêla" de dezoito anos, depois de ficar noiva, pela terceira vez, em menos de um ano, contraiu núpcias com Conrad Hilton Jr. A cerimônia, embora não fôsse propriamente uma surpresa, pois o casal já há algum tempo era visto junto, foi, contudo, alvo da atenção geral. Muitos acreditavam que Liz, como aconteceu das outras vêzes, acabaria por desfazer o compromisso... Ao ato, realizado na igreja do Bom Samaritno, em Beverly Hills, compreceram 700 pessoas, enquanto nas imediações do templo milhares de fans se comprimiam para ver a sua "estrêla" favorita. O vestido da noiva, especialmente desenhado por Helen Rose, foi telotipado para o mundo inteiro; o noivo, muito simpático, ostentava, no porte, os seus 125 milhões de dólares... é muita coisa para um homem só, não acham? Imaginem Elizabeth Taylor e ainda 125 milhões de dólares!

★

Depois de uma boa notícia vem outra que, francamente, muito nos entristece transmitir a vocês, caros leitores: Bing Crosby pensa em divorciar-se! Segundo o próprio irmão do cantor, Larry Crosby, o casal há muito que não vive em bons termos, mas a existência de seus cinco filhos e o fato de Bing ser católico praticante os impediram de recorrer a êsse meio extremo. Entretanto, os amigos dos Crosby ainda têm esperanças de que tudo se reconcilie, o que nós, também, sinceramente almejamos.

★

Como a vida começa aos quarenta, aparentemente Clark Gable quer aproveitar ao máximo a existência e conseguiu que a Metro lhe concedesse oito meses de férias para uma segunda lua de mel. E' que o "Rei", cujo contrato estipula que tenha 4 meses de folga depois de cada dia, persuadiu o studio a filmar duas películas seguidas, juntando assim os dois períodos de descanso. Clark e Sylvia aproveitarão seu tempo livre para dar uma volta ao mundo e durante a passagem por Honolulu procurarão uma casa, pois pretendem residir parte do ano na ilha encantada.

★

O maior acontecimento social da presente temporada em Hollywood foi, sem dúvida, o Baile das Máscaras, em benefício do Hospital de St. John. As "estrêlas" se apresentaram com riquíssimas máscaras e adornos de cabeça, cabendo o primeiro prêmio a Loretta Young, com uma toca de Cambodiano, Irene Dunne o segundo e Lana Turner o terceiro. Esta última, exibia, além da máscara, uma espécie de "repuxo" de cristal rosa e branco de grande efeito, principalmente em conjunto com o lindíssimo vestido prateado que exibia. Glória Swanson causou sensação aparecendo com a cabeça coberta por um capuz de veludo preto, acabando numa máscara, na frente, e tendo, pousada no alto, uma linda pomba branca... o bichinho era, naturalmente, empalhado.

★

Não há nada de novo no mundo... os jovens de Hollywood que há tão pouco tempo se mostravam entusiasmados com a "Square Dance", quadrilha, viram-se agora para outros lados. A nova e alastradora moda atualmente é o velho e conhecido Charleston. Entre os seus mais entusiastas adeptos contam-se Roddy MacDowall e Amando Blacke, Jane Powell e Geary Steffen, Ann Blyth e Lon MacCallister.

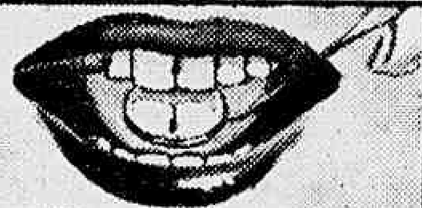
★

SADIOS LIMPOS BRILHANTES são os dentes do KOLYNOS-ISTA!



MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca... cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diário de Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA
Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS
A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE
A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as partículas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante! E ECONÔMICO TAMBEM: Basta 1 cm. na escova seca



Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

K-308



O CARTAZ

ANTONIO GENTIL CORDEIRO, O POPULAR ANTONIO CORDEIRO QUE OS AMANTES DO ESPORTE CONHECEM COMO UM DOS MELHORES LOCUTORES ESPORTIVOS DO PAÍS, NASCEU EM PERNAMBUCO, EM 1910.

EM 1917 ANTONIO SE INICIOU NA CARREIRA JORNALÍSTICA, TORNANDO-SE DENTRO EM POUCO UM DOS BONS CRONISTAS ESPORTIVOS DO MOMENTO.

DEZ ANOS DEPOIS, EM 1927, TEVE O SEU PRIMEIRO CONTACTO COM O MICROFONE, ATUANDO COMO LOCUTOR COMERCIAL NA FAMOSA "HORA DA GINÁSTICA, DE OSVALDO DINIZ MAGALHÃES, NA RÁDIO NACIONAL. PASSANDO DEPOIS PARA A TUPI, AI FEZ SUA ESTRÉIA COMO LOCUTOR ESPORTIVO. TRANSFERIU-SE EM SEGUIDA PARA A RÁDIO GLOBO, E FINALMENTE RETORNOU EM 1944, À NACIONAL, ONDE ATÉ HOJE SE ENCONTRA, DIRIGINDO O DEPARTAMENTO ESPORTIVO. FOI ÊLE O INICIADOR DA MANEIRA DE IRRADIAR JOGOS POR MEIO DE DOIS LOCUTORES, POSTADO CADA UM NUM DOS LADOS DO CAMPO.

ANTONIO CORDEIRO TEM 1,80 DE ALTURA, PESA 80 QUILOS, É CASADO DESDE 1938, E DESTE CONSÓRCIO TEM UM FILHO, O MARIO, ATUALMENTE COM 10 ANOS.

COMO PENSAM

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada, contendo EXCLUSIVAMENTE a opinião do ouvinte, a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Sr. Redator — Saudações — Ouço sempre, através de programas e gravações, a voz inconfundível de nosso querido "cantor das multidões", Orlando Silva, de quem sou fã de todo o coração. A voz de Orlando Silva é igual a uma palmeira que se entrega ao balanço do vento. Orlando é uma das figuras mais simpáticas do Rio e de todo o Brasil. A voz de Orlando Silva é igual a uma jangada ao longe, com a sua vela muito branca rasgando a paisagem. A voz de Orlando Silva é alma melódica. Desde já meus agradecimentos.

GLORIA TEIXEIRA — Recife.

Prezado senhor — Saudações Por ser grande admiradora de CARIOCA, desejaria ver as minhas impressões a respeito de rádio transcritas através dessa sua seção. — Sou fã da rainha do rádio, a querida Marlene. Tornei-me sua fã número 1, quando tive oportunidade de conhecê-la, na Rádio Excelsior, quando nessa emissora fez grande sucesso. Achei-a encantadora, extraordinária e possuidora de uma graça incomparável. Mas pouco a ouço cantar, e desejaria que a Nacional lhe concedesse mais programas por semana, pois ela é a rainha do rádio. Esperando ser atendida, aqui deixo os meus agradecimentos.

MARIA CLAUDIA — São Paulo.

Sr. Redator — Cordiais saudações — Seria de muito agrado que a vo zde Armando Louzada se fizesse ouvir com mais frequência nas novelas da Rádio Nacional. Armando é insubstituivel. Sua belíssima voz e suas interpretações sempre magnificas encantam a todos que tem o deleite de ouvi-lo. Agradecida pela atenção, desejo-lhe muita saude e felicidade. Cordialmente,

ENGRELUCIA GREY — Rio.

Sr. Redator — Na qualidade de assídua leitora da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", peço ao senhor que transmita a Celso Guimarães um apelo que aqui vou fazer. Sei que o Celso virá breve até à cidade de Jacarezinho, neste Estado, e assim sendo peço-lhe, em nome de todos os seus fãs que não deixe de nos visitar, pois nesta cidade todos fãs de novelas o admiram. Esta cidade dista apenas trinta minutos de Jacarezinho, de taxi. Diga ao Celso que tenho vinte anos, e sou uma fã desde doze. Quero ter o prazer de ouvir pessoalmente o "Alô, rádio ouvintes" e apertar a mão do nosso grande Celso Guimarães. — Da

FÃ PLATINENSE — Santo Antonio da Platina — Paraná.

Prezado Sr. Paulo José — Sendo eu grande admiradora desta tão conhecida e magnifica seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho por meio dela dar as minhas impressões a respeito de uma artista radiofônica. Sou totalmente fã de Marlene, a rainha do rádio, que é tambem a maior intérprete das músicas brasileiras, e quero, por meio desta seção, dar os meus parabens pela sua magnífica interpretação no mais belo samba de Carnaval de 1950": "Se é pecado sambar". A ela que possue a beleza, a graça, e a simpatia de rainha, os meus parabens, e ao senhor, os meus agradecimentos.

LUIS CARLOS — Baurú — São Paulo.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

OS RADIO-OUVINTES

O RADIO HA DEZ ANOS

ATENÇÃO LEITORAS

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar, diretamente, de assunto de seu interêsse:

RIO — Elizabeth Muniz, Gilda M. da Silva, Wanda Soares, Mary, Linda Menezes, Alba Maria, Maria Célia de Alcantara, Myryam, Helena, [illegible]la Santos, Maria Angela da Silva, Maria José, Lêda, Maria Aparecida Monteiro da Silva, Tânia Marly, Suely Costa, Maria Clara, Lourdes Lopes, Leonor, Jandyra, Olga, Lourdes, Odilia, Marly, Neide, Judith, Iracema, Marlene M. da Silva, Lida de Olaria, Terezinha Pereira Macedo, Georgina Carvalho, Adele, Neusa, Jurema, Edyr, Enyr, Elenyr, Lucy, Neusa, Helena de Campos, Mary Nobre, Marina Borges, Sonia Maria, Maria Regina, Ebréia, Teresinha, Cecilia, Leilá, Moema, Maria Luiza, Ivone, Conceição, Julieta, Dalila, Ondina, Olinda, Ana, Marilda, Marilena e Mára, Carlinda de Morais e Garotas da Cidade Nova, Maria da Glória, Maria Helena Duque Estrada, Carmen Soares, Yolanda Ferreira, Moreninha de Olhos Negros, Leilá, Olga, Judith.

NITERÓI — Maria Lucia Melo, Elizabeth Braga, Edina Ilma de Araujo, Admen Nazareth de Araujo, Betinha Silva, Neusa, Ivete, Penha Maria.

DUQUE DE CAXIAS — Sheila Keyes.

PETRÓPOLIS — Helena.

MARQUÊS DE VALENÇA — Atenilda dos Santos.

CAMPOS — Josette R.

ANGRA DOS REIS — Nélia de Aragão.

JUIZ DE FÓRA — Sandra Maria, Glória Ribeiro.

UBERABA — Zulmira Lopes.

DIVINÓPOLIS — Yára, Claudia e Rosa.

SANTOS DUMONT — Delcy Selva.

S. GONÇALO DO SAPUCAÍ — Celina Costa.

MACHADO — Tânia Mára Silva.

PATOS DE MINAS — W. Almeida.

S. PAULO — Haydée, Ana Maria Buzato, Maria Teresa, Maria Claudia, Julia Arini.

BIRIGUI — Maria Inês.

MARILIA — Marlene.

ITAPEVA — Aparecida Moura Souza.

JOSÉ BONIFÁCIO — Ana Maria.

BOTUCATÚ — Cinira Biral.

CATANDUVAS — Elena, Lucia.

LONDRINA — Vera B. S., Maria de Nazareth Oliveira.

BLUMENAU — Lucí Soares.

MAFRA — Carmen Castro.

GOIANIA — Herminia dos Santos.

VITÓRIA — Maria Sierra, Sonia Abigail, Suely.

CACHOEIRA DO ITAPEMIRIM — Edy Silva.

MACEIÓ — Maria Graça Leite.

FORTALEZA — Sonia Gracinda.

MANAUS — Edina.

(CONTINUA NA PAGINA 60)



DIRCINHA BATISTA, que era naquela ocasião o brotinho mais espetacular que possuia o Rio de Janeiro, arrastava seus fãs ao Cassino onde cantava, e onde eles iam ouvi-la e vê-la



MARILÚ, a loura Marilú da voz macia, estava estudando uma proposta tentadora que recebera de Buenos Aires, e ainda não sabia se ia ou se conseguia se afastar do Rio e dos seus fãs



PEDRO VARGAS estava outra vez entre nós, e cada dia verificava ter ainda mais fãs do que julgava. O querido cantor mexicano acabava de lançar vários sucessos que toda a cidade vivia cantarolando

DESODORIZE O SUOR

ANADORAN tem um total efeito desodorante sôbre o suor e não impede a transpiração. Não mancha os tecidos, por mais delicados que sejam. Ideal para axilas e pés.

ANADORAN
SEREIA
o desodorante perfeito

Pedidos à Perfumaria Sereia Ltda
República Perú, 326 - Rio

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

Jazz, Blues e Swings

N. 48

Por DANIEL TAYLOR

BIOGRAFIA DE PERRY COMO

Apresentamos, hoje, a biografia de um dos famosos cantores da Broadway — Perry Como — que possui «clubs de fans» espalhados por todo o mundo, inclusive um na Índia! E agora também no Brasil, na rua Piaiba, 6, B. Bina — Rio de Janeiro.

Início

Perry Como, nasceu num dia 18 de maio, em Cannonsburg, uma típica cidade mineira da Pennsylvania, sétimo dos treze filhos de Pietro e Lucille Como, imigrantes italianos. Fez o curso primário e secundário em sua cidade natal, limpando espelhos e varrendo uma loja nas horas de folga. Embora seus atuais agentes de publicidade insistam para que êle não mencione isso, Perry por sua vez insiste em confessar que aos 11 anos aprendeu a ser barbeiro, e aos 15 já possuia sua própria barbearia. Já nessa época gostava de cantar, embora não tomasse a sério os conselhos que lhe davam para se dedicar à profissão.

Rendia menos, mas...

Passando um verão em Lorraine, Ohio, êle finalmente consentiu que alguns amigos lhe arranjassem uma audição com Freddie Carolone, que fez dêle seu vocalista, com 28 dólares por semana. Era menos do que sua barbearia rendia, mas Perry compreendeu que havia futuro na coisa. Foi nêsse tempo que desposou sua namorada de infância, Roselle Belline, partindo em «tournée» com Carolone quatro dias depois. Durante 18 mêses êle viajou com a banda, enquanto Roselle esperava pacientemente. Perry jurou que nunca mais cairia noutra.

Para seu benefício...

Cantou com a orquestra de Ted Weems até 1942, quando se retirou por não querer mais a vida nomade que as orquestras tinham que levar. Por essa razão, rejeitou ofertas de orquestras famosas como Tommy Dorsey, Guy Lombardo e Horace Heidt, até que lhe ofereceram um programa radiofônico, fixo, em Nova York. Em pouco tempo começou a chamar a atenção do público e em breve estava cantando no granfino «Copacabana», com um contrato que, de duas semanas, passou para 18. Seguiram-se outras aparições em Clubs noturnos, um contrato com a Victor Recording Company e finalmente o completo sucesso.

Seus filmes

Inevitavelmente, tal triunfo chamaria a atenção dos produtores de Hollywood, e assim pouco depois Perry Como assinava contrato com a 20th. Century-Fox. Depois de «Alegria, Rapazes!», o estúdio quis usá-lo imediatamente em outra película, mas seus contratos para aparições pessoais e rádio postergaram sua segunda aventura cinematográfica por quase um ano, quando afinal ficou livre para aparecer em «Sonhos de Estrêla». Nêsse filme êle não apenas canta mas tem um papel romântico, ao lado da encantadora Martha Stewart, outro sucesso do rádio aproveitado pela 20th. Century-Fox. Seguiu-se «Se eu fôsse feliz», também da Fox, com grandes «astros», tais como Harry James, Carmen Miranda e Vivian Blaine. Perry foi além de seu talento vocal, atuando como galã da lourissima cantora Vivian Blaine. Atualmente pertence ao elênco da Metro onde já fez sua aparição no brilhante tecnicolor «Minha Vida é uma Canção», com Mickey Rooney, Tom Drake, Cyd Charysse e outros.

Um companheiro...

É interessante frisar ainda aos nossos leitores, principalmente aos fans dêsse cantor, que Perry nunca tomou uma lição de canto e foi o único ex-barbeiro a fazer bonito em Hollywood. Com orgulho êle acentua que Caruso, que cantava de verdade, também fora barbeiro no princípio de sua vida.

Estatística e "hobbies" prediletos

O simpático cantor mede quase 2 metros, pesa 83 quilos, tem cabelo e olhos negros. Vai ao cinema pelo menos 2 vezes por semana, gosta da música de Harry James, da voz de Dinah Shore e Bing Crosby, de filé mal passado, «spaguetti» e gente sincera. Não é supersticioso nem tem pressentimentos. Diz que é fatalista demais para acreditar nêles. Gosta de cachimbos, dos quais tem uma grande coleção. Quando tem tempo joga golf, nada e dança. Sua canção favorita é «Temptation».

LETRAS SELECIONADAS

Uma das ótimas interpretações de Perry Como é «I'm gonna love that gal», um fox de ritmo gostoso... Sabem como cantá-lo? — Assim:

I'm gonna love that gal
like she's never been loved before,
I'm gonna show that gal
she's the baby that I adore.
When she's in my arms again,
Our dreams will all come true.
Then the years between might never have been,
We'll start our lives a new.
I'm gonna kiss that gal
like she's never been kissed before,
And tho' I miss that gal
she's the baby I'm waitin' for
We'll never part again,
she'll hold my heart again
Forever and ever more
I'm gonna love that gal,
like she's never been loved before.

*

Outra «big» interpretação de Perry, «Temptation», Como é a da gravação da canção de Dorothy Stewart — «Give me your hand» — onde «Temptation» dá tudo... Experimentem cantar esta canção. Vamos ajudá-los... mas, sòmente, com a letra...

Give me your hand,
let me be ever near,
And let us wander together
through the years.
Give me your faith,
I vow that I'll be true,
No doubt must ever touch
my love for you.
Give me your heart
to cherist tenderly;
No greater gift than this could
ever be.
Give me your love!
And make my life divine!
God made this day
at last your love is mine.

NOTÍCIAS DOS FAN-CLUBS

"Glenn Miller-Stan Kenton Fan Club"

O «Glenn Miller Fan Club», e o «Kenton Progressive Club», têm o prazer de comunicar que realizaram uma fuzão, passando o club assim formado a chamar-se «Glenn Miller-Stan Kenton Fan Club». Essa fuzão foi realizada em princípios de abril e tem por objetivo unir mais os amantes dos dois gêneros representados por Glenn Miller e Stan Kenton. A diretoria ficou assim constituida: Presidente — Silvio Wan-

der; Vice-presidente — José Roberto Ferreira; Secretários — Wilcker Carneiro e Walter Pulhese; Diretor de Propaganda — Antonio Ramalho Neto; Diretor Social — Ilmar Mafra; Tesoureira — Eva Lewin.

O club, durante o mês de Abril, fez realizar um «cock-tail» musical, uma «jam session» com a participação de alguns dos melhores músicos do Rio, e reuniões sociais com audições de discos dos seus patronos. Para maio, o club programou as seguintes atividades: Sábado, 13, audição da gravação de sua «jam session» do dia 12 de abril p. p.; Domingo, 14: Passeio ao alto da Tijuca; Sábado, 21: Bolsas de discos com o nosso confrade Silvio Tulio Cardoso; Quarta-feira, 24, às 22 horas: Apresentação do conjunto musical «Os Copacabana»; Domingo, 28 das 17 às 21 horas: Reunião dançante. E, das atividades para o mês de junho, destacamos uma conferência sôbre o Jazz, uma Bolsa de Discos, um passeio, um baile em sua séde e uma «jam session».

O «Glenn Miller-Stan Kenton Fan Club», convida todos os leitores de «Jazz, Blues e Swings» a comparecerem a todas as atividades levadas a efeito em sua séde, à rua Belfort Roxo, 372, Copacabana, Posto 2 — Rio.

Os pedidos de inscrições e informações devem ser feitos ao Sr. José Roberto Ferreira, à rua do Matoso, 238, Tijuca — Nesta.

*

Silvio Wander — (Presidente do «Glenn Miller-Stan Kenton Fan Club» — Rio) — «Thanks a lot». O Sr. nos disse que, se precisarmos de qualquer coisa — «just ask for it», não foi? — Precisamos, sim, que o senhor nos envie as notícias do club, com uns 15 dias de antecedência. E muito lhe agradecemos.

A MÚSICA DO LEITOR

Jorge Cortes — (Pati do Alferes) — E aqui vai, finalmente, a letra do fox «Dolores»:

How I love the kisses of Dolores
Ay, ay, ay Dolores
Not Marie or Emily or Doris
Only my Dolores



Para o album do fan, apresentamos esta «pôse» de Perry Como, ou se preferem, do «Temptation»... Perry, como se sabe, em novembro de 1949, venceu espetacularmente o «3.° Concurso Anual dos Disc Jockeys», dos Estados Unidos, promovido pela revista especializada «The Billboard».

From a balcony above me
She whisper love me
And throws a rose
Ah! But she's twice as lovely
As the rose she's throws.

I could I to be with my Dolores
Ay, ay, ay Dolores
I was made to serenade Dolores
Chorus after chorus

Just imagine eyes like moonrise
A voice like music
And lips like wine
What a breake if I could make Dolores
Mine all mine.

*

Gracinha Guimarães — (Campina Grande) — Como a senhorita é gentil! A sua idéia não é má. Mas... e o espaço? E, aquí vai, com os nossos sinceros agradecimentos, a letra do fox-canção «Sweet and lovely», do filme «Duas garotas e um marujo», da Metro:

Sweet and lovely,
sweeter than the roses in May
Sweet and lovely,
heaven must have sent you my way.
Skies above me,
never were as blue as your eyes
and you love me
Who would want a sweeter surprise.
When your hold me in your arms so tenderly,
There's a thrill that words cannot express
in my heart a song of love is haunting me
Melody haunting me
Sweet and lovely
sweeter than the roses in May
And you love me,
there is nothing more I can say.

*

Dilce Noronha Fonseca — (Rio) — Em sua atenção, assim como a de muitos outros leitores, oferecemos a letra da melodia «Jingle bells», de J. Pierpont. Muita gente vai ficar satisfeita...

Jingle bells! Jingle bells!
Jingle all the way.
Oh, what fun it is to ride
in a one-horse open sleigh!
(Repeat)
Dashing thro' the snow
In a one-horse open sleigh;
O'er the fields we go,
Laughing all the way.
Bells on bob-tail ring,
Making spirits bright,
What fun it is to ride and sing
A sleighing song tonight!
Day or two ago
I thought I'd take a ride,
Soon Miss Fanny Bright
was seated at my side.
The horse was lean and lank,
Mis fortune seem'd his lot,
He got into a drifed bank,
And we, we got up sot!
Now the ground is white,
Go it while you're young
Take the girls tonight,
And sing this sleighing song.
Just get a bob-tail'd bay,
Two forty for his speed,
Then bitch him to an open sleigh
And crack! You'll take the lead.

*

Oswaldo da Silva — (São Paulo) — Muito obrigado pelas palavras elogiosas. Anote a letra do delicioso «Oh!» What a beautiful morning», uma das grandes interpretações do «crooner» Frank Sinatra. P'ra que negar? — Não acha? Seus autores: Oscar Hammerstein II e Richard Rodgers.

There's a bright golden haze on the meadow
There's a bright golden haze on the meadow
The corn is a high as an elephant's eye
And it looks like it's climbin' clear
up to the sky.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

CASA DA SOGRA

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 12 - LOJA
RIO DE JANEIRO
TEL.: 42-3113



Modelo — 103 Camurça preta, azul, marron.
Saltos 6,5 - 5 cms.
Preço — — Cr$ **175,00**



Modelo — 102 Camurça preta, azul, marron — Pelica em tôdas as cores.
Saltos 7 - 5 cms.
Preço — — Cr$ **175,00**



Modelo — 105 Camurça preta, azul, marron.
Saltos 6,5 - 5 cms.
Preço — — Cr$ **175,00**



Modelo — 104 Camurça em tôdas as cores — Pelica em tôdas as cores.
Saltos 7 - 5,5 cms.
Preço — — Cr$ **175,00**



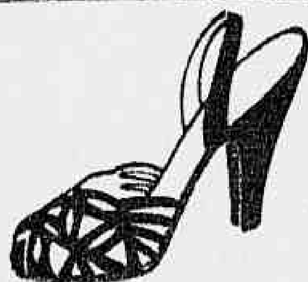
Modelo 101 — Camurça preta, azul, marron.
Saltos 6,5 - 5 cms.
Preço — — Cr$ **180,00**



Modelo — 106 — Camurça preta, azul, marron.
Saltos 6,5 - 5 cms.
Preço — — Cr$ **175,00**



Modelo — 107 — Camurça em tôdas as cores — Pelica em tôdas as cores
Saltos 7 - 5 cms.
Preço — — Cr$ **170,00**



Modelo — 108 — Camurça em todas as cores
Pelica em todas as cores.
Saltos 7 - 5 cms.
Preço — — Cr$ **180,00**

Pedidos a
BALLESTERO & CIA. LTDA.
Por Cheque, Vale Postal ou carta com valor declarado
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 12 - LOJA
PORTE DO CORREIO — CR$ 5,00

PESADÊLO

(Continuação da página 18)

parado junto ao portão da casa em que morava. Os seus olhos, ansiosos fitavam uma das janelas, cujas venezianas policrômicas deixavam transparecer a frouxa claridade de uma lampada velada... Com infinita amargura contemplou a vivenda imersa na escuridão da madrugada chuvosa.

Rememorou, então, as dificuldades contra que lutara para conseguir aquela casa, que sempre fôra um dos seus maiores sonhos. Evocou as lutas, os obstaculos que tivera de vencer para desposar Regina Lúcia. Rememorou, ainda, os suntuosos castelos de felicidade por ele erguidos e que a infidelidade da esposa estava destruindo.

Em cada uma dessas lembranças, Paulo via um pedaço do seu passado repleto de esperanças, esperanças que a dura realidade do presente transformava na mais dolorosa desilusão.

Os seus olhos voltaram a fitar a janela por onde se escoava a claridade reveladora... Luz àquela hora da madrugada no seu quarto, era indício de que a advertência da carta anônima tinha algum fundamento.

As desconfianças de horas antes haviam se transformado em certeza. Não lhe restava mais dúvida, fôra miseravelmente traido!

Cresceu-lhe o ódio e sem mais reflexões, transpôs o portão. Pé ante pé, penetrou na pequena varanda e aproximou-se da porta. Ia abrí-la imediatamente, porém, achou conveniente fazer melhores averiguações. Seria prudente nas suas atitudes, embora fosse severo ao extremo no castigo dado à mulher.

Conteve um pouco a indignação e postou-se junto à porta. Dentro da madrugada silenciosa ouvia-se apenas o monótono ruido da chuva e o leve sibilar do vento. Nada mais poderia perturbar-lhe a audição. Assim, Paulo pôde ouvir, vindas do interior da casa, palavras repassadas de ardor, murmuradas entre beijos sucessivos... Distinguiu a voz de Regina Lúcia, entrecortada de risinhos, histéricos, voz impregnada de um sensualismo completamente estranho para o infeliz marido... Era o colóquio ardente, cheio de confidências criminosas na alcova conjugal devassada pela traição.

O pobre Paulo não pode mais se conter. Foi dominado pelo ódio, pela sêde de vingança. A cólera subiu ao auge e fê-lo explodir. Atirou-se de encontro à porta, que não resistiu à violência do choque e abriu-se estrepitosamente. Paulo atravessou a sala e se deteve no limiar da porta do quarto, cuja janela totalmente aberta justificava a ausência do miseravel amante de Regina Lúcia.

Houve então, um instante patético em que Paulo sentiu fugir-lhe as forças. Hirto, mudo, olhos flamejantes, fitou a esposa, cujo corpo ela procurava esconder nos lençóis do leito revolvido. Paulo achou-a diferente, estranha, inédita. Viu na mulher traidora florescer outra mulher na plenitude de pecado, poderosa, irresistivel. Regina Lúcia parecia outra criatura. A farta cabeleira negra, desgrenhada, contrastando com a suave palidês das faces brancas, os seios pequenos, rijos, provocavam um desejo maior do o ódio. Nos lábios molhados de volupia, trêmulos de susto, um sorriso amedrontado, cinico, ia florescendo...

Paulo quase se deixou dominar, quase afogou todo o seu rancor na satisfação do desejo covarde, doentio, que a mulher adultera lhe provocara. Mas de repente uma reação forte fez voltar-lhe as forças para reagir. Venceu a satânica fascinação de Regina Lúcia e baniu do cérebro as idéias torpes. Cresceu-lhe novamente o ódio, voltou a dominá-lo a ânsia de vingança. Avançou, então, para Regina Lúcia, que diante da nova atitude do marido, deixou-se tombar, indefesa, soluçante, sobre o tapete que cobria o chão.

Mãos em garra, atitude felina, Paulo prosseguiu, inexorável, em direção à esposa indigna. Ela temendo a enormidade do castigo, procurou fugir, apavorada, rastejando pelo chão. Mas foi inutil, porque as mãos crispadas de Paulo Neiva, que delirava no paraxismo da cólera, envolveram, bruscas e implacáveis, o seu frágil pescoço.

Lentamente, impiedosamente, consumando a vingança suprema o pobre Paulo resgataria sua honra ultrajada, lavaria seu nome enlameado.

Regina Lúcia já agonizava, em estertores, nas mãos fortes e justiceiras do homem a quem fôra infiel, a quem miseravelmente havia traido.

De repente, em meio à alucinação do delito, Paulo sentiu macia mão afagar-lhe o rosto e uma voz cheia de doçura surpreendê-lo naquele trágico instante da vida...

— Paulo, está na hora...

Ele não deu importancia, queria concluir o crime.

Mas a carícia no rosto foi mais terna, mais demorada e a mesma voz, com mais doçura ainda, insistiu.

— Paulo, meu filho, está na hora!

Só então, Paulo despertou ainda atordoado. Abriu os olhos com visível espanto e com um bocejo prolongado deixou escapar um sorriso de alívio.

Em lugar da Regina Lúcia, cujo corpo desnudo, nos últimos espasmos de vida, lhe tombava das mãos assassinas êle contemplou diante de si, de pé à beira do leito, a Regina Lúcia de sempre: boa, simples, sincera e dedicada.

Paulo Neiva jamais sentiu-se tão satisfeito ao ser despertado para enfrentar a luta pelo pão de cada dia. E tambem pela primeira vez na vida sentiu-se infinitamente feliz em ser humilde comerciário, sem jamais haver entrado numa redação de jornal, apesar do sèu grande desejo de ser jornalista...

FIGURAS NOTAVEIS

(Continuação da página 41)

A vida e a obra de Frá Angélico, ambas cheias de pureza e elevação; seus mínimos atos, suas atitudes de sincera humildade; sua bondade evangélica e seu desprendimento das coisas do mundo, todo êsse conjunto de coisas raras entre os homens chamaram para a sua personalidade, em vida, as atenções de todos, principalmente da Igreja Católica, que tanto via nele uma personalidade superior, que, depois de sua morte, considerou-o digno de Beatificação, admitindo-o "único entre os pintores do tempo", de ser colocado entre aqueles que morreram e alcançaram a santidade.

Frá Angélico morreu velhinho de 68 anos, em seu Mosteiro Dominicano, em 1485.

Cercavam-no na hora-extrema, seus irmãos de clausura voluntária, cujas orações ditas em surdina, eram o único ruído a quebrar o silêncio monacal de seu refugio terreno.

Com Frá Angélico teve a Itália e o mundo, a mais original e luminosa figura de um artista.

RENÚNCIA

(Continuação da página 17)

mais descansado quando lhe falavam na língua pátria. Romola, pelo seu grande desejo de não desgostar por longe que fosse, ao bailarino, usou êsse recurso, o que não lhe passou desapercebido) Nijinsky respondeu com a indiferença habitual que "a almofada poderia ficar com Romola, como lembrança" E assim terminou a antevespera da chegada ao Brasil. Na manhã do dia seguinte, no momento em que faziam o almoço matinal Gunsburtg, o substituto de Diaghileff na gestão do ballet, separando-se da roda em que se encontrava, dirigiu-se com certo ar formal a Romola, pedindo-lhe alguns momentos de atenção. Romola sobressaltou-se. Recem admitida no conjunto, era essa a primeira vez que o chefe geral do conjunto lhe dirigia a palavra. Pensou que algo errado tivera cometido. Num instante, milhares de pensamentos entrecruzaram seu cérebro. Algo relativamente à sua indisfarçavel obcessão do Nijinsky poderia estar dando motivo a qualquer incidente.... Seria? Gusnburtg falou baixo e em tom levemente solene: — "Romola, tenho neste instante a incumbência de pedí-la em casamento para o nosso Nijinsky... Ele não o faz pessoalmente por não ter segurança nos seus conhecimentos de francês". Romola, a princípio não teve a mais leve reação. Todas as forças de que dispunha reuniram-se para a defesa contra tão brutal brincadeira. Resistiu ao que lhe parecia o último dos escárneos. Finalmente, perdendo as forças, fugiu espavorida para o seu beliche. Era inominável o ridículo a que se tinha exposto, a ponto de servir de chacota aos demais elementos do grupo. Afundou a cabeça no travesseiro e chorou o resto da tarde. À noite não teve ânimo para jantar, não comparecendo ao comedor. Na manhã seguinte, bateram-lhe à porta do beliche. Era Gusnsburtg. — "Romola, venho novamente pedir-lhe uma resposta para o nosso Nijinsky, já que ontem compreendi a sua emoção e não foi possível ouví-la" Romola sentiu-se como uma nuvem a desmanchar-se em chuva. Algo de sobrenatural acontecia... Nijinsky, o Deus a que adorara a vida inteira, aquele que lhe modificara os passos, trocara-lhe o destino e que nada fizera até aquele momento senão alhear-se o mais possível à sua existência, ele... logo êle é que haveria de propor tal coisa?.. No entanto era verdade. Nijinsky propunha-lhe casamento.

No dia seguinte o grande transatlântico entrava na Baía de Guanabara.

(Continua no próximo n.º)

JAZZ, BLUES...

(Continuação das páginas 54-55)

Oh! what a beautiful morning,
Oh! what a beautiful day
I got a beautiful feelin'
Everything's going my way.
All the cattle are standin' like satatues
All the cattle are standin' like satatues
They don't turn their heads
as they see ride by
But a little brown mav'rick is winkin' her eye

Oh! what a beautiful morning,
Oh! what a beautiful day
I got a beautiful feelin'
Everything's going my way.

PEÇA A LETRA DE SUA MÚSICA

Atendemos a qualquer pedido dos nossos leitores. Para isto, basta que escrevam para DANIEL TAYLOR, relação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro.

Como homem — um exemplo de quanto pode a espiritualização de uma vida, toda voltada para seu Criador.

Como artista — um exemplo de quanto pode o culto da beleza pura numa alma capaz de compreender e viver pela Arte, vendo nela a mais nítida expressão de Deus.

GRAÇA E...

(Continuação da página 33)

últimos anos. Se cuidada, poderá desempenhar-se muito bem em qualquer setor da vida artística, tendo ainda a ajudá-la a bela aparência física que certamente resultará do pequeno corpo de meninamoça em pleno desenvolvimento. Para seus pais Silvia representa uma grande esperança. E tudo faz crer que dentro em pouco Adelaide Chiosso, a graciosa garota de "Carnaval no Fogo", encontrará dentro da própria família uma rival poderosa de seus méritos artísticos.

UMA OBSERVAÇÃO

Adelaide é conhecida como acordeonista. Uma boa acordeonista. Mas, não sabemos porque ninguém até o presente soube juntar as demais qualidades que tornam Adelaide uma grande acordeonista. Atribuem a outros o cétro da vitória porque encontram "falhas" na jovem artista. O interessante é que tais opiniões sòmente partem de pessoas do sexo feminino. E' uma injustiça depreciar a arte de Adelaide porque, quando ela toca, também representa. Está nisso justamente o mérito, o maior mérito que lhe atribuimos. Ela toca de forma tão graciosa que vale a pena ouvir a música olhando para o seu rosto gracioso.

Silvia Chiosso, sua irmã, está seguindo a mesma trilha. Porém, tem uma personalidade tôda sua. Aliás, é característico em tôda a família Chiosso na qual faremos uma breve apreciação: E' uma família de artistas. Todos tocam alguma coisa naquela casa. O pai, homem de admirável personalidade é uma bandeira para os filhos. A irmã mais velha, também é uma boa artista embora seus afazeres domésticos não lhe permitam aparecer em público. E o mais curioso de tudo é que as pessoas naquela casa, apesar da convivência e dos sucessos de cada um, não se imitam. Até a jovem Silvia tem personalidade própria. Não há em cada um o mais leve vestígio de imitação do outro, não obstante serem extremamente unidos.

SILVIA SERÁ ARTISTA

Esta reportagem é apenas o reconhecimento pelos momentos de arte que nos proporcionou a graciosa Silvia, a menina desengonçada que conhecemos há algum tempo. Temos certeza de que essa criança de agora será um cartaz no futuro. Raro é encontrar-se alguém que possua cultura artística acompanhada de talento fora do comum, Silvia Chiosso, irmã de Adelaide, filho de peixe, irmã de peixe, só pode ser peixe, não acham?..

7.ª ARTE

(Continuação da pagina 25)

Notícia de última hora — King Vidor suicidou-se "no nosso alegre caminho".

"Post-Scriptum"

Bilhete para Sandra do Rio.

Meu livro não pode ser filmado. "Ronda dos teus olhos" é um livro de poemas em prosa à feitura dos poemas em prosa de Khayam, Baudelaire, Wilde, Toussant etc.

Bilhete para José Antonio de São Paulo.

Muito obrigado pela sua carta inteligente e tão amavel. Muitas das vezes satisfaz mais ao coração receber uma carta de um amigo desconhecido em qualquer latitude da terra, do que mesmo ser agraciado com uma condecoração de valor temporal. E' velho e ; sabido, mas a glória do mundo é transitória, mas a glória das coisas que dizem do espírito do sentimento, essa é eterna. Esses gestos orvalhados de ternura que vêm do invisível para o visível, são que fixam em nós esta vontade de prosseguir para a utopia de um mundo melhor, mesmo e principalmente a despeito da incompreensão dos outros, dos que têm olhos e querem ver...

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 51)

CLOVIS PEREIRA — Aí vão os títulos originais pedidos: "Ever Since Venus" — "A Eterna Venus". "In Old Oklahoma" — "Quando a mulher se atreve". "Shary Lady" — "Tramas de amor". "Shantytown" — "Lágrimas e sorrisos". "Swing Shift Maisie" — "Sabotadora romântica", "Flame of Barbary Coast" — "Um dia voltarei". "Apache Trail" — "Dívida de sangue". O outro não foi importado para o Brasil. O endereço de Ann Miller é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

*

SYLVIA B. (Rio) — Massimo Serato nasceu em Oderzo, a 31 de maio de 1917...

INDECISÃO

(Conclusão da página 6)

mana, e sem imaginar no prejuizo que acarretaria para a execução da sua história. Agora que resolvera abandonar seus planos arquitetados em duros anos, e que já se acostumava com a idéia de começar tudo outra vez, diferente, sem lógica, para ela, pensava enquanto Roberto fora inocente naquela destruição. Não sabia nada o coitado, tinha uns olhos grandes, fixos, pensativos e mãos paradas. E falava de leve, seguro todavia, como se falasse para ouvidos novos que desconhecem na integra sua linguagem. Com soberba paciência. Ela escutava e cada palavra que surgia lenta como gota pingando de uma bica bem no alto, ia apagando um detalhe, uma face, uma linha de sua historia inventada, criada e organizada por ela, para si mesma, sem lograr da influencia dos que passam raspando por nós, e ao fim de semanas, estava tudo destruido, sem vida e mesmo sem compreensão — pensou naquelas pessoas que morrem e ninguém sabe afinal por que elas viveram mesmo. Regina suspirou alto e foi até a janela olhar o movimento colorido dos que já se achavam na areia, para o banho de mar e achou beleza na diversidade de cores e de tamanhos daquelas figuras móveis, distantes, desconhecidas, cada uma obedecendo a um destino seguindo uma história desigual. Daí a instantes ela estaria ali entre aquela gente toda, buscando um rosto amigo, procurando um homem que lhe era tão importante como a vida e a saude do seu corpo. Mais alguns minutos, somente. Estaria perto do mar gigantesco, cabeça sobre a areia, olhos fechados para a luz, músculos estirados forçados imprimindo força, calor invadindo todos os poros, queimando-os, crestando-os e poeira futura. E tambem silencio por que ele ainda não teria chegado. Sabia que o barulho confuso das vozes espalhadas, distantes, não destruiam o quieto silêncio de seus pensamentos repousados na espera. Imaginou a chegada brusca de Roberto e o carinho nas primeiras palavras ditas. Depois a preguiça do corpo grande deitando-se na areia branca e o fechar dos olhos lenta e sossegadamente, e o sorriso constante, enorme, fugindo da boca fina, alargando-se, invadindo todo o rosto vermelho de vários sóis. Gostava de antecipar sua presença, imaginar todos os detalhes sem mentir ou exagerar e conseguia de uma forma quase perfeita. Em uma outra manhã ouvira uma narração estranha terminada em tragédia, da vida de um amigo seu e o arremate e a conclusão que êle dera por fim:

— A vida começa cada manhã. Impossivel o desespero, o ódio quando se crê nisto. Infelizmente meu amigo foi sempre um precipitado, rolava entre fracassos de bruços pensando numa dor menor, não imaginou um possivel equilibrio nem tentou aceitá-los de pé. Achou mais facil um suicidio, achou mais rápido. Até hoje não consigo esquecê-lo e serve-me de exemplo, todas as pequenas vezes que me sinto aniquilado por uma injustiça. Creia, Regina, nada pior do que uma injustiça humana, mas nunca se deixe abalar demasiado por ela. Não conseguirás observar as causas que lhe servirão de estudo para a sua subida, depois da primeira tristeza.

Saiu da janela e desnudou-se. Dentro de um maiô vermelho, de cor viva e sanguinea aproximou-se novamente do espelho e percebeu a juventude do corpo, assustada e inquieta. Procurou embelezar a boca, alargando com o baton os contornos dos lábios e parecia-lhe distante o tempo em que lhe era indiferente a forma do corpo e o aspecto do corpo. Da sala de jantar ouviu distintamente a voz de sua mãe, uma voz bonita e moça ainda.

— Minha filha o café está quase frio. Que fazes tanto tempo ?

Aprontou-se com certa pressa e chegou até perto da mãe e beijou-lhe o rosto rosado, livre de rugas. Depois, sem poder controlar-se perguntou ?

— A senhora é feliz, nunca desejou permanecer solteira, nunca imaginou uma independência total, prolongada sem graves obrigações diárias ? Olhou bem de perto os olhos claros da mãe e percebeu o sorriso meigo.

— No meu tempo aprendi que a maior ventura para uma mulher é ter um lar feliz e ser mãe várias vezes. E por isso minha filha nunca pensei na solidão como recurso de felicidade e como me casei muito cedo me senti sempre casada. As recordações que me sobram sem o matrimônio são muito poucas, da infancia num convento, depois dos preparativos do enxoval, poucos sonhos. Porque me fazes esta pergunta? Tens medo do casamento ? A mulher só tem receio quando não ama o homem com quem se consorcia.

Procurou tranquilizar a mãe, rindo alto, (um riso esgalhado, alto, caricaturado) e sentou-se à mesa, engulindo rápido o café. Pensou com violência em Roberto. Seria melhor casar-se, para viver em todo o futuro com aquele homem ou permanecer solteira seguindo a essência dos seus planos, procurando vencer cada etapa, sozinha, envolvendo-se de muralhas contra o mundo e seus vicios, forte, ou... Não sabia ainda. Pelo menos quando ficava isolada, sem a presença de Roberto. Era cedo, muito cedo. Queria ter certeza primeiro. Sempre teve medo do casamento, indagava-se agora porque? Não chegava a nenhúma conclusão, sabia apenas que tinha medo de cavar uma provavel infelicidade sem remédio. Unica infelicidade sem cura, sem conserto. Ora, mais algum tempo, tudo se soluciona com o tempo. Contudo não gostava de esperar, esperar muito para saber. Regina lembrou aquela emoção rica do despertar, aquela sensação irradiante e nova de instantes antes, não era possivel deixá-la escoar e esquece-la, de repente. Queria estar feliz. Como do começo da manhã. O dia estava tão lindo. Não se deixaria levar por movimentos de indecisão, lembrando ondas largas batendo na praia consecutivas. Precisava decidir-se. Roberto ou sua solidão de sempre, de agora. Se não fosse medo dos anos vindouros, poderia quase afirmar que ia ser feliz, muito feliz, com Roberto. Ele era tão bom, alegre, e tratava-a com uma ternura jovem, como se lidasse com uma criança a quem se diz tudo sobre as coisas. Regina se sentia bem, aprendendo em cada instante uma coisa nova. E aquela dependência que surgia, aquela entrega de problemas e aquele descuido, podendo viver encostada, confiando, sem cansarse, era bom, era novo para ela.

Enquanto esperava que o relógio desse horas ficou arquitetando o que diria a Roberto. Há muito que êle exigia uma resposta segura e firme a que ela protelava, querendo saber mais... Nesta manhã procuraria deixar tudo claro e não ia pensar mais. Sua mãe, sua avó, tinham razão. A mulher nasceu para ser mãe várias vezes. Viveria em outras gerações, prolongada nos filhos que tivesse. Melhor que morrer sozinha, os pensamentos eliminados, perdidos e todo um futuro morto no sangue extinto.

Olhou a praia novamente. Parecia um turbilhão de corpos misturados, em confusão de gestos soltos, sem história. Talvez Roberto já estivesse lá. Gritou para a mãe, um grito de saude e de força :

— Mamãe, eu já vou. Ao almoço estarei de volta com Roberto. Espere-nos.

LEMBRANÇAS DE...

(Conclusão da página 7)

matória, refúgio direto e pouco afável das lides com a foice e a enxada. Filhos de lavradores e homens do campo, a maior parte, — ao intolerante professor não ocorria a reflexão de que aqueles bisonhos detsinos tinham pouca ligação ou afinidade com a matemática, a história, a geografia e a gramática. É certo que contavam êles com os seus dias agradáveis: as vêze sem que o malvado professor, pouco mais velho que os maiores se afundava na leitura até a hora da saida. Lições adiadas por culpa de "Os Maias" e "Poemas e Canções" de Vicente da Carvalho! Por isso encaravam minhas brochuras e encadernações com indisfarçada simpatia.

Em janeiro dêste ano, depois de cinco horas de avião até Barreiras, sede do municipio vizinho e minha cidade natal, pulava dentro de um caminhão para uma rude viagem de quatro horas. Ia rever Angical. Jamais a volta a lugar onde se viveu noutros tempos proporcionou a alguém maior sensação de tristeza. A custo a mente se compenetrava de que ali eu havia vivido tantos dias. Chegamos à porta da casa onde morei naqueles oito meses. Meu quarto, que naquela época me parecia tão amplo e confortável, estava, por coincidência, com as suas janelas abertas para a mesma rua onde compartilhei de serenatas líricas. Parei e olhei para dentro: as paredes sujas, esburacadas e encardidas pelo abandono a que foram relegadas. O interior do quarto, é desolado, poente, quase sórdido. Tão sujo e triste que não aguentei olhar mais demoradamente.

Às nove horas da noite daquele domingo, inteiramente tomado em rever pobres recantos gratos à recordação, me aparece o último visitante: — a mesma bengala, o chapéu pôsto à maneira de sempre, lépido, a vivacidade no olhar malicioso e brejeiro.

Era o "coronel" Joaquim Teotonio.

O TEATRO QUE...

(Continuação da página 11)

E Franklin seguia o caminho, sem dar atenção às recomendações, aborrecido talvez com tanto cuidado!

* * *

Tinhamos terminado o almoço e estavamos sentados em grupos, cada um dêles palestrando animadamente. De um lado, se achava João de Deus Setta, o reporter e alguns outros, e conversavamos sôbre a figura presente de João de Deus, que se vestia de modéstia, ante tantos elogios. Depois, êle se decidiu a falar, contando ao reporter sua carreira. É um homem simpático, ainda mostrando saúde, apesar da ida-

de. Fala compassadamente e lhe foi custoso recordar-se de tudo, pois as glórias eram muitas, e algumas delas acabam esquecidas pelo próprio herói. É um dos que afirma o teatro antigo como superior ao atual, embora reconheça a classe de certos artistas.

João de Deus surgiu do nada. Era um simples empregado de confeitaria, situada à Praça Tiradentes, e desde muito cedo perseguia as portas dos teatros, fascinado ao extremo, embora muitas vezes nem mesmo tivesse dinheiro para comprar uma entrada. Mas, sonhava também em se transformar um dia em ator, e êstes sonhos lhe vieram muito cêdo, pois estava então com a idade aproximada de doze anos! Postava-se à entrada do Teatro Variedades, mais tarde «Moulin Rouge», atualmente São José, e via os atores e atrizes entrarem e sairem. E foi exatamente aí que estreou! Trabalhava nessa casa de espetáculos a Companhia Ismênia dos Santos, fazendo um grande repertório de mágica e operetas, quando veio a revolta de 1893. O falecido maestro Assis Pacheco escreveu, então, uma revista intitulada «Aquidaban». João de Deus foi contratado para representar o papel de um «major», comandante de um batalhão infantil. Foi uma «charge» curiosa e que fez retumbante sucesso. Nessa época João de Deus adquiriu a alcunha de «João Major».

Dêsse tempo em diante o «Major» não abandonou mais o teatro, surgindo em papéis como galã, pois era ainda muito jovem, em comédias e «vaudevilles». Destacou-se extraordinàriamente no desempenho de um galã na peça «Albatroz», original do falecido escritor, poeta e jornalista Oséas Lopes. João de Deus apresentou-se, mais tarde, em revistas, sempre bem sucedido. Transformou-se, então, em ensaiador e «metteur-en-scène», um dos melhores de sua época.

Foi êle que encarnou no teatro a figura do ex-presidente Washington Luis, na revista «Preste a chegar», de Luis Peixoto e Marques Pôrto. João de Deus, também apareceu como empresário no Teatro Pedro de Alcântara, hoje João Caetano, notabilizando-se como tal, também. Dentre suas peças de grande êxito citamos «Pingos e respingos».

Hoje João de Deus está no Retiro, feliz um tanto, mas triste outro tanto, pois seu temperamento exige que continue a trabalhar, embora idoso, mas está proibido disso, pelas determinações médicas. Mesmo assim, êle reconhece que já trabalhou bastante, que aprendeu e ensinou muito, deixando para os de agora o que desejaria fazer.

No final de nossa conversa, todos estavam reunidos em sua volta, escutando atentos a história daquilo que viveram, pois muitos deles trabalharam ao lado de João de Deus. Alguns olhos lacrimejaram, mergulhados como estavam em recordações. Mas tudo terminou em alegria, e o próprio João de Deus mudou de fisionomia, e passamos a discutir sôbre... football!

* * *

Fomos convidados, após um saboroso café, a visitar o andar superior, onde, provavelmente, teriamos o quadro triste — o único aliás — do Retiro. Iamos chegar até o quarto de Joaquim de Oliveira, um dos brilhantesc atores do passado, e que ficara, não há muito, cégo! Entristeceu-nos a idéia de tal visita, mas para lá seguimos. Realmente, a figura de Joaquim de Oliveira nos deixou um pouco abatidos. Entramos e Joaquim se levantou, com dificuldade, para nos atender. É um velho corpulento, muito vivo e alegre! E tanta alegria e bom humor demonstrou que logo perdemos aquela impressão, quando nos certificamos de que não guardava nenhuma — ou quase nenhuma — tristeza em seu íntimo. Foi sincero e absolutamente franco. Seus olhos vidrados não nos causaram impressão alguma quando travamos animada palestra. Joaquim de Oliveira parecia um jovem em dia de gala. Falava de coração aberto e explicava que a cegueira, chegada na idade em que está, não é coisa importante. Estranha-a, apenas, mas não a deplora!

Joaquim de Oliveira é um dos mais viajados. Conhece o Brasil de norte a sul, não lhe escapando nenhum ponto. Foi um ator que se interessou mais em representar pelo interior que mesmo na Capital Federal. Joaquim foi sempre ator dramático, e trabalhou muito tempo na Compnahia Francisco Santos. É êle compadre do falecido ator Brandão. Conta-se que, certa vez, Oliveira representava a figura de São Benedito, na peça do mesmo nome. E Brandão, querendo elogiá-lo, disse-lhe muito sério:

— Cumpadre! Você como São Benedito está notável! Nêsse papel você vai à cumieira!...»

E desde aí Joaquim de Oliveira ficou sendo conhecido como «Oliveira Cumieira»...

A carreira de Joaquim foi brilhante. Além de ator, foi também empresário, e dos maiores. Chegou a ser famoso, e quando abandonou o teatro, estava ainda como empresário. E' verdadeiramente apaixonado pelo teatro, falando a seu respeito com carinho. Para êle, a vida era o teatro, e agora que não trabalha mais, afirma sinceramente que se sente perfeitamente à vontade porque tem a certeza de que está rodeado de artistas, gente que viveu com êle, que sentiu as mesmas emoções, que o pode compreender muito bem...

* * *

Maria de Oliveira estava sentada numa poltrona, calada, muito velha, com o rosto todo enrugado. Não sabiamos que se tratava de Maria de Oliveira, não fôra a iniciativa de Carmen Vallejo que a apontou e disse:

— Está vendo aquela velhinha? É a Maria de Oliveira! Ela não lhe pode prestar declarações, pois está bastante velha para nem mais falar direito. É uma pena...

Mas mesmo assim, o reporter póde divisar, embora longínquo, que o olhar de Maria não traduz tristeza ou melancolia. Nota-se que sorri sempre que se depara com alguém. Apenas sorri...

E foi preciso, então, que outro contasse sua carreira. Maria foi atriz dramática, a mais brilhante de sua época. Trabalhou durante muitos anos na Companhia Dias Braga, no Recreio, e no Variedades (hoje, São José). Foi ela a criadora de «Verônica», em «O mártir do Calvário», personagem que lhe rendeu os maiores aplausos das mais seletas assistências. Além de atriz, Maria de Oliveira possuia uma esplêndida voz, e ainda hoje escuta alguns discos por ela mesmo gravados, há muitos anos. O disco pouco mais vale, pois devido ao uso está gasto, escutando-se muito mal a voz. Contudo, Maria de Oliveira, senta-se ao lado da vitrola do Retiro e o escuta durante todo o dia, às vezes, talvez para avivar sua mente cansada e esquecida, para lhe trazer as recordações dos momentos em que era considerada a melhor atriz dramática dos palcos brasileiros!...

Seu «cartaz» era mesmo grande, e chegou a ser rica, possuindo bens consideráveis Todavia, entregou-se a um romance amoroso com um artista, e êste artista reduziu-a à miséria!

Maria de Oliveira está no Retiro há muito, e é ajudada pelas «mais novas», que tudo lhe facilitam, em reconhecimento ao seu talento, provado há muito, e pelo espírito de cooperação necessário numa casa de tal natureza.

* * *

O reporter tinha notado uma senhora muito viva, e que ria sem parar, bem ao seu lado. Gozava as piadas que lhe dirigia Soledade Moreira. E por fim revelou-se a simpática criatura como sendo Carmen Vallejo, uma espanhola que fez sucesso como «corista». É preciso aquí, que se explique a diferença entre «corista» e «girl». Aparentemente, «girl» é a corista de ontem. Mas não podemos aceitar isso, pois há grande diferença. Naquele tempo, uma «corista» era uma mulher bonita, que deveria dançar muito bem, e que demonstrasse uma voz excelentê. O «test» para as «coristas», era exigente, pois as mandavam para junto do piano para cantar, enquanto a música a acompanhava. Se se saisse bem, deveria provar seu valor, como dançarina. Aí, então, estava aprovada ou reprovada. Assim não aconteceu com as «girls», que são mulheres que devem, antes de qualquer predicado, apresentar um corpo magnífico. Se tiver má voz, ou se dançar mal.... que tem isso?!... O público de hoje quer «ver», e não assistir um espetáculo...

E foi como «corista» que Carmen Vallejo se consagrou. Possuindo uma voz extraordinàriamete bela e exibindo-se magnifica como dançarina, conquistou de pronto as platéias de todo o Brasil!

Carmen apareceu no teatro em 1905, na Companhia Francisco de Souza, no Carlos Gomes, estrelada por Maria Lima. E todas as vezes em que se apresentava era um sucesso! Sua voz de soprano, perfeita e deliciosa, despertou a atenção do público desde o início. E tôda sua carreira foi pontilhada de êxitos, sempre como corista, além de se apresentar em outros lugares, como cantora exclusivamente. Era o mesmo sucesso:..

E hoje Carmen Vallejo é a mais alegre de todas, no Retiro. Considera-se extremamente feliz e julga que sua vida atual, recolhida num ambiente longe das palmas, está boa, pois tem uma brilhante carreira para lhe trazer recordações e excelentes amigos no meio teatral, amizades estas que ainda prende até hoje, pois Carmen é a encarnação da Simpatia.

* * *

Soledade Moreira é outro que gostava mais de representar pelo interior, viajando sempre. Na Capital, figurou poucas vezes. Era ator dramático e cômico, saindo-se perfeito em ambos.

(Conclui na pág. 62)

CASPA! CABELOS BRANCOS!
LOÇÃO "SUZANA" PERFUMADA
À venda nas Perfumarias, Drogarias e Farmácias
Pedidos: Perfumaria SUZANA
R. Mossoró, 166 — RIO - Tel. 49-6263

CARTAS SELECIONADAS

(Continuação da página 33)

Prezado amigo — Sendo assíduo leitor desta revista e fã especialmente dessa seção, senti desejo de enviar uma opinião. Este ano, a Prefeitura e a Rádio Nacional fizeram concurso para escolher a melhor música carnavalesca, dando prêmios aos cantores e autores das mesmas. Seria justo tambem que fossem premiados os executores. Um samba cuja orquestração estava notável foi "Escravo do Trabalho", salientando-se a orquestra num trabalho admirável. O sucesso de "Lancha nova", também grande trabalho da orquestra. E assim outros grandes sucessos. Se estes conjuntos, jazz-bands, orquestras, fossem premiados, seria justissimo. Outras competições surgiram, onde tambem havia oportunidade para orquestra. Termino antecipando agradecimentos, por vossa preciosa atenção, e firmo-me

AYRES HENRIQUE DA SILVA — Florianópolis.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 21)

a prima-dona Bonzell triunfará. Virginia não produziu nenhum filme musical desde "Cover Girl" e agora fechou contrato com a diva, que chegará a Hollywood no dia 16 de março para se apresentar no Cocoanut Grove.

No último inverno, os jornais estavam cheios de informações a respeito de Bonzell, que abandonou a cena do Metropolitan para ir cantar num "night-club" de Nova York. Ela se parece um pouco com Heddy Lamarr, e isto representa algo de importante. "Jughead" baseia-se numa história tomada do magazine da Legião Americana.

★

Recebi muitas cartas e telegramas do hospital de Birmingham, exprimindo a sua gratidão pela carta aberta ao presidente Truman em meu programa de rádio e pedindo-lhe que rescinda a sua ordem de transferência do hospital para Long Beach.

E' patético, porque estes rapazes, alguns deles tuberculosos, precisam de um clima quente como o é de Van Nuya. Outros, que construiram a casa e trouxeram suas famílias, trabalham já em alguns locais do hospital e se restabelecem pouco a pouco.

Parece que Truman concordará com o meu pedido.

★

Minha amiga Bobe Daniels publicou um livro de cozinha sôbre saladas. Oferece 282 modos de se fazer uma salada, com receitas favoritas de Sir Laurence Olivier, Vivian Leigh, Bob Hope, Greer Garson e praticamente tôdas as grandes artistas de Hollywood.

★

Jack Oakie, que emagreceu um pouco, iniciou a filmagem das primeiras cenas de "Tpmahakw" na Universal-Internacional.

Sôbre Jack, pode-se dizer que sempre se diverte quando faz um filme.

Enquanto isto, Vitoria Horne, a dona do coração de Jack, trabalha em "Harvey", para os mesmos estúdios.

★

Será feita na próxima semana uma emocionante peregrinação ao túmulo de David Griffith, em Kentucky, participando da mesma Mary Pickford, Lilian Gish, Constance Talmadge, Richard Barthelmess.

★

Gary Cooper está com laringite, interrompendo a filmagem de "Dallas".

★

Ann Blyth, que se sente muito bem, estava encantadora no casamento de Elizabeth Taylor, e depois jantou com Richard Lang, no "Fox and Hounds".

A CARREIRA DE...

(CONCLUSÃO DA PAG. 29)

carreira cinematográfica. Foi por mero acaso que se tornou "estrela" da tela... Durante os seus anos de estudo nunca tomou parte em nenhuma representação escolar de qualquer espécie. E' verdade que ela certa vez apareceu com os Adirondack Players em "The poor little rich girl" (A pobre menina rica), mas declara que o seu desempenho não a entusiasmou nem um pingo, que a arte teatral não lhe oferecia então nenhum atrativo. Em 1938, Veronica foi a Hollywood com os seus pais. Passaram duas semanas na capital do cinema, em visita a alguns amigos. Veronica não andou nem perto de um estúdio e nem viu nenhuma estrela. Em 1939 a família voltou à California e foi então que Veronica arranjou uma amiguinha que trabalhava no cinema: Gwen Horn.

Esta a convidou certa manhã para ir até o estúdio da RKO-Rádio. Foi lá que se decidiu o destino da jovem. Só então foi que se resolveu a estudar arte dramática para iniciar a sua carreira com fé, esperança e caridade. Matriculou-se na escola de Bliss-Hayden, onde permaneceu estudando durante um ano e seis meses. Candidatou-se depois a alguns papeis na Metro-Goldwyn-Mayer. Ganhou pequenos papéis em três filmes. Vendo um desses seus desempenhos foi que Arthur Hornblow, Jr., da Paramount, resolveu contratá-la para o principal papel feminino de "A revoada das águias". Depois de ter aparecido neste celulóide épico da aviação, o seu nome se tornou conhecido em todo o país, passando a ser pronunciado com frequência pelo público e, o que é mais importante, pelos produtores da capital do cinema. A crítica cinematográfica se encarregou então de colocala entre as favoritas da tela. E' uma artista de personalidade artistica maleavel, atuando com a mesma segurança e justeza tanto em papéis dramáticos como em cômicos. Como vimos, Preston Sturges a escolheu para o principal papel feminino da comédia "Sullivan's Travels", ao lado de Joel Mc Crea. Em "Esperteza Romântica" ela faz tambem boas cenas cômicas ao lado de Mona Freeman, Billy De Wolfe, Patric Knowles, e Mary Hatcher.

Veronica é loura dos olhos azuis e uma das "estrelas" de menor estatura de Hollywood. E' perita em "ski", nada e mergulha com assombrosa destreza.

Atende pelo apelido doméstico de Ronnie. Os fãs talvez precisam saber que ela tem um lindo rancho na California, onde prefere passar as suas férias longe das canseiras dos estúdios... Mas aqui vai uma notícia triste para os fãs: ela é casada com o diretor Andre de Toth...

COMO PENSAM OS...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 52-53)

PRUDENTOPOLIS — Maria Teresa Camargo.
CURRAIS NOVOS — Glorita Neves.
PENAPOLIS — Sonia Maria.
CATALÃO — Maria de Lourdes.
RECIFE — Gloria Teixeira.
MURITIBA — Vera de Oliveira Souza.
JACOBINA — Maria Marinho.
MAURITÉ — Nildes Martins.
CAPIVARI — Elvira.

LEIAM

A NOITE ILUSTRADA



Transcorreu no dia 10 o aniversário natalício da prendada senhorita Carmén Pereira, professora de Corte e Costura, residente no Município de S. Gonçalo.

CULINÁRIA

UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

SOPA À LA CRECY

Corte seis cenouras grandes em pedaços, alguns nabos e alhos porrô, e deite tudo numa panela com um pouco de manteiga e uma pequena colher de açucar.
Quando os legumes estiverem ensopados, na manteiga, não espere que corem, e junte-lhes um bom caldo de carne, deixando cozinhar por umas 2 horas. Passado esse tempo, passe-os por uma peneira fina ou pelo espremedor. Torne a juntar, a massa obtida com os legumes, ao caldo e deixe ferver mais um pouco. Sirva sobre pequenas fatias finas de pão torrado na manteiga, ou sobre pequenos triangulos de suibaquer.

*
* *

SOUFLÊ DE PRESUNTO

125 grs. de presunto.
125 grs. de queijo gruyere ralado.
50 grs. de champignons cortados em porções minùsculas.
2 ovos, as claras batidas em neve.

Preparação: Faz-se um pouco de molho branco, junte, ao mesmo, depois de frio e fora do fogo as 2 gemas e as claras batidas em neve, o presunto bem picadinho e os champignons. Põe-se em fôrma, untada com bastante manteiga, e polvilhada com farinha de rosca. Cozinha-se em banho-Maria durante, mais ou menos, meia hora, pondo-se em seguida, a fôrma no forno onde deverá ficar pelo espaço de meia hora para tostar e crescer. Serve-se com um bom môlho de tomate.

*
* *

OSTRAS COM MOLHO DE MAIONAISE

Prepara-se um môlho de maionaise. Abertas as ostras, lavam-se bem as conchas, passando-lhes um pouco de caldo de limão. Arrumam-se duas ou mais ostras em uma só casca; cobre-se, cada casca, com o môlho e enfeita-se com pedacinhos de camarão, de pickles, petits pois e azeitonas tambem picadas.

*
* *

PEIXE À FLORENTINA

Cozinhe, em água e sal, pimenta, cebola e cheiro verde, um quilo de peixe, sem espinhas. Faça um môlho branco. Cozinhe um pouco de champignons, no caldo do peixe juntando-lhes 3 colheres de parmezão ralado. Misture tudo ao môlho branco. Unte um prato, que possa ir ao forno, com manteiga. Ponha, dentro, os pedaços do peixe. Cubra com o môlho e leve ao forno para corar: Servir quente.

GANSO A MODA DE VIENA

Mata-se o ganso, depena-se em seco, limpa-se bem, lava-se, enxuga-se perfeitamente por dentro e por fora com uma toalha grossa. Feito isso põe-se numa vasilha com um copo de vinho branco, um pires, bem cheio de castanhas cozidas e 4 maçãs partidas em pedaços bem miudos; mistura-se tudo e deixa-se ficar umas 2 horas. À noite, depois do jantar, põe-se o recheio dentro do ganso, costura-se, salga-se, com sol fino, esfregando-se bem todo o corpo do ganso, deixando, assim, até o dia seguinte num prato, coberto com um guardanapo seco. Na hora de assá-lo, arrumar a ave numa assadeira, envolvendo-o em tiras de toucinho; pondo-se-lhe 2 conchas dágua quente. Levar ao forno quente para assar. De dez em dez minutos abrir o forno e regar o assado com o próprio môlho. Ao retirá-lo do forno esborrifa-se, com água fria, todo o peito, apaga-se, então, o forno deixando o ganso ainda uns cinco minutos no mesmo. Serve-se com um bom môlho.

*
* *

BOLO DE MAÇÃ

Ingredientes:
120 grs. de açucar, 125 de manteiga, 200 grs. de farinha de trigo, 3 ovos, leite o suficiente para dar consistência à massa. 2 colheradas, das de chá de fermento, 800 grs. de maçãs sem cascas.
Modo de fazer — Bata bem a manteiga com o açucar, junte as gemas uma a uma, depois as claras, em neve, e farinha misturada, com fermento. Em seguida juntar o leite que for preciso para ficar em consistência de bolo. (Mais ou menos meia xícara das de chá). Depois de tudo bem batido deite a massa numa fôrma untada e polvilhada com pó de rosca e, antes de levar ao forno, cubra, toda a massa com as maçãs partidas em fatias, polvilhando, em seguida com açucar. Forno regular.

CONSELHOS ÚTEIS E PRATICOS

As meias de sêda para que durem mais devem ser lavadas antes de usadas.

—*—

A traça tem horror ao cheiro da tinta de imprensa. Aconselha-se, por isso, envolver a roupa que se quer guardar durante algum tempo, primeiro numa folha de papel de seda e em seguida, em papel de jornal — o que afugenta êsses daninhos insetos.

—*—

Os lustres ficam perfeitamente limpos quando são esfregados com um algodão molhado em alcool.

—*—

COMO CONSERVAR O LEITE

Quando o clima é quente, e se não conta com o refrigerador, é muito difícil que se conserve o leite sem que este se venha a estragar, e, por isso, aqui daremos um conselho que cortará este mal.
Ei-lo — Enche-se um recipiente ou uma bandeja, um tanto funda, com água fria à qual se adicione uma colher, das de sopa, bem cheia de sal e outra de bicarbonato de sódio. Põe-se a repousar em lugar o mais fresco possivel. Trocar a água 2 vezes ao dia e, assim, conservar-se-á fresco o leite.

*
* *

BATON PARA OS LABIOS

Glicerina	140 grs.
Cebo	200 grs.
Banha	100 grs.
Carmim	80 grs.
Essência	10 grs.

Mistura-se depois de dissolver a fogo lento, aplica-se no molde em forma de lápis.

*
* *

COMO CORTAR A BORRACHA

Não escapa à lâmina da faca ou de tesoura se estas, antes de utilizadas, forem mergulhadas em uma solução de soda.

Carioca
EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil
★
Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS
★
Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 70,00
6 meses .... Cr$ 40,00
OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 145,00
6 meses .... Cr$ 180,00

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

O TEATRO QUE...

(Conclusão da página 59)

Soledade não conseguiu fixar-se, pois estava sempre ansioso para viajar, considerando que isto lhe causava grande satisfação, sendo, aliás, hoje, um dos que conhecem o Brasil todo. Está no Retiro. Ainda é forte e sadio, e pouco lhe importa a idade, se é feliz!

É amigo de todos no Retiro e confessou que gostava mais de representar papéis cômicos que dramáticos.

* * *

E finalmente estivemos em longa palestra com Luiza Aço, que é a enfermeira do Retiro! Embora idosa, ainda guarda feições belas, provando que quando jovem deve ter sido encantadora. É extremamente simpática e aprecia bastante uma conversa sôbre teatro. E foi exatamente isto que fizemos.

Entretanto, não podemos aqui afirmar que Luiza Aço tenha sido do teatro, propriamente. É ela irmã da grande cantora Virgínia Aço, já falecida. Ultimamente Luiza se achava em companhia de Oscar Soares, brilhante ator, que faleceu no Retiro.

* * *

A entrevista estava finda, e o reporter que ali fôra para ficar duas horas apenas, terminou ficando todo o dia, e completando a visita com um lauto jantar, servido na agradável intimidade do Retiro. Tão saudável era o ambiente que quase nos esquecemos de horário e de obrigações. E quando saímos, encantados pela recepção; já a noite chegara sem que percebessemos!

E se o leitor que tenha ouvido falar no Retiro dos Artistas julga que seja uma «casa de antiguidades», está correto, mas se presumir que ali há tristeza e desolação, está perfeitamente enganado. E, sem exagêro, afirmamos que nem mesmo num Jardim de Infância encontrariamos tanta alegria e felicidade!...

COCK-TAIL

(Conclusão da página 26)

Barbara Hale descobriu um "hobby" muito lucrativo: a cerâmica. Durante as festas do fim do ano, a formosa "estrêla" ficou em apuros, desenhando peças originais, das quais conseguiu vender algumas.

★

Fazia tempo que Shirley Temple estava ansiando por papéis dramáticos e mais sérios. Agora, depois de seu divórcio, assegura-se que seu estúdio fará seu gôsto. Shirley é uma jovem divorciada e o público não pode exigir que ela continue a fazer papéis de ingênua. Shirley, sem dúvida, obterá o que queria.

★

Louis Jourdan não fez um só filme desde o êxito obtido em "Madame Bovary", um ator atraente e tão talentoso. Tem e isto faz um ano... Muito prazo para recebido muitos contratos, mas não os pode aceitar, dado o contrato que o prenderá a David O' Selznick. Dizem que o "astro" se acha ocupado, passeando com sua nova espôsa, Jennifer Jones, pela Europa, mas dizem também que êle necessita de outro "impulso" em sua carreira...

NEW FACE EM...

(Conclusão da página 27)

fliel, sendo que a cerimônia se realizou em novembro de 1948. Há um fato interessante com o casal. A artista não sabe cozinhar, e mesmo diz que detesta. Prefere arrumar sua casa, tratar de tudo o mais, menos cozinhar! E, então, o cozinheiro é John, o marido! Será que ainda existe um assim nesses dias?...

Corinne Calvet tem muita experiência, embora seja ainda jovem. Trabalhou em teatro, rádio e cinema, sendo que os dois primeiros na França.

Devemos salientar que em París já tinha fama no teatro. Interpretou papéis importantes em várias peças, conseguindo salientar-se como das melhores atrizes teatrais francesas. No cinema francês também fez sucesso, já no fim, quando estava quase resoluta a vir para Hollywood. Suas peças principais, que lhe renderam "cartaz", foram: "La part de l'ombre", "Nous ne sommes pas Maries" e "Petrus".

O próximo filme de Corinne, que ainda será primeiro apresentado na terra de Tio Sam, terá o título de "Front and Center", e dizem que é um grande filme.

Como se vê, Corinne conquistou imediatamente Hollywood, e todo o país. E provàvelmente derrubará muitos de nossos corações, não?...

SUA MAJESTADE...

(Conclusão da página 30)

zinhar, tendo uma residência permanente na Espanha e outra na Argentina.

E' paciente e tranquila. Jamais os ataques de «temperamento» a dominaram, como sucede com algumas artistas que se comprazem em «cultivar» o escândalo, tentando um meio de chamar a atenção. Nela nada se altera.

Conta-nos que em uma ocasião ficou com a roupa molhada no corpo durante vinte e cinco horas para filmar algumas cenas. E' certo que sua saúde se encontrava em evidente perigo, mas enfim eram «ossos da profissão» que ela escolhera... E teve que se resignar!

Amável, simpática, inteligente, constrói as frases com encantadora perfeição, e capta as perguntas com certeza e rapidez. Sua tez morena e delicada se ilumina ao sorrir, e seus lábios entreabertos mostram uns dentes muito claros e formosos.

Declarou, certa ocasião, que, se tivesse dinheiro suficiente, faria filmes no Chile.

E, encerrando nossa palestra, nos diz:

— Creiam que eu digo a verdade: estou encantada com esta terra... E meus sonhos de criança se realizarão! O Chile é um país de lendas e de contos fantásticos, e como em histórias de fada, terá o seu feliz fim...

O CLARK GABLE DO...

(Conclusão da página 34)

ta de pessoas adultas que passam a estudá-lo detidamente, com o fito de descobrir as raizes daquele estranho talento. Em conversa com o jovem ator, fizemos-lhe tambem a pergunta definitiva para que as suas admiradoras tivessem uma idéia de sua personalidade. Paulo César sorriu e sem titubear, respondeu-nos:

— Um homem, mesmo cínico, acho que não aceitaria tal insinuação. Porém, há circunstancias tão complexas que sou forçado a representar na vida real, como qualquer-homem, o meu papel profissional. Não obstante, a minha personalidade é sobremodo interessante diante dos fatos, complexa mesmo. Não posso definir-me dizendo vaidosamente que sou um homem extremamente sério. E que busca no talento os recursos para representar o papel que represento. Acho que ninguém pode fazer um juizo acertado sem conhecer-me, não acha lógico?...".

Deixamos Paulo César sem a esperada definição. Ele nos falou com tanta sensatez que o reporter descobriu nele um homem equilibrado, sensato, e capaz de representar diante ou longe do microfone. Na verdade, parece-nos que ele é para as fãs aquilo que elas gostam que ele seja. E escusamo-nos a julgá-lo porque poderiamos errar, prejudicando a carreira artística de um homem cujos méritos estão bem patentes num dos setores mais deficeis do rádio, tal como Clark Gable, no cinema.

PALITOS, FÁBRICA DE...

(Conclusão da página 39)

— Totalmente não — respondeu o entrevistado. Todavia, não pensei que na minha vida, num país como o Brasil, alcançasse tanto êxito, para depois de grande ausncia, ter o meu nome lembrado.

SAPATOS CONTRA A INUNDAÇÃO

"Palitos" continuava a se arumar e de repente tivemos nossas atenções despertadas para um tipo de sapato esquisito. Fizemos-lhe a indagação:

— Que sapatos são êsses?

— Bem, sabendo das inundações constantes que se verificam no Brasil, lembrando-me do provérbio: "uma pessoa prevenida vale por duas", resolvi então trazer sapatos contra inundação... Vejam só que grande tipo! — exclamou "Palitos", apontando para os mesmos

DIVERSAS CARAS

À proporção que iamos conversando com "Palitos", êsse cômico, fazia a cada momento uma cara, como se estivesse, já diante da platéia. Ora, aproveitamos outra deixa e lhe indagamos:

— Para que êsses diversos tipos visionômicos?

— Meus caros, assim como os cantores e outra espécie de artistas ensaiam antes dos espetáculos, eu também, não posso fugir à praxe. Infelizmente, tenho que bancar o doido sem ser. O espelho para mim, nesse caso, representa tôda a platéia. E' êle que me corrige quaisquer falhas. Por isso, peço não levarem a mal de eu estar conversando e fazendo essas caretas. São cavacos do ofício.

FUGINDO AO SEU GÊNERO

"Palitos" êsse notável cômico argentino, antes que deixassemos o seu camarim teve as seguintes expressões:

— O teatro de revista que represento

já é multíssimo conhecido do público brasileiro, assim como, outros repertórios meus. Diante do exposto, me vi na contingência, de fugir, em algumas apresentações, ao meu gênero, fazendo o verdadeiro humorismo — concluiu "Palitos".

E verdade seja dita, "Palitos" tem grandes dotes para humorista, isso porque, sem qualquer dificuldade, pondo apenas em uso a sua velha prática, imita qualquer estrangeiro, seja italiano, alemão, dinamarquês, francês, inglês e etc. Sem dúvida alguma, leitores, agradáveis são as horas que se passam ao lado êsse comício de comédia, agora também dividindo suas atividades cotidianas como humorista e que humorista!...

O ALEIJADINHO

(Conclusão da página 40)

— com muito mais precisão — na obra de arte do Aleijadinho de Vila Rica.

Êsse material tão precioso, artístico e psicològicamente, ainda não foi devidamente aproveitado. Isto explica a razão pela qual tanto se tem escrito sôbre Antonio Francisco Lisboa enquanto que o Aleijadinho, com suas deformações psíquicas, ainda espera o seu descobridor.

SEGRÊDOS DE...

(Conclusão da página 42)

ção de óleo de ricino, amornado, procedendo da seguinte maneira: Com uma escovinha distribua o óleo, mecha por mecha, em todo o cabelo. Passadas duas horas lave a cabeça com sabão líquido, antes dissolvido numa porção dágua. Poderá ainda acrescentar ao óleo duas gemas de ovos e 1 colher de rum, massageando vigorosamente o couro cabeludo. Após remova todo o excesso de óleo, tendo o cuidado de enxaguá-lo repetidas vêzes em água corrente. Não esqueça a escôva diàriamente e o hábito de dormir com os cabelos soltos, areja-os, tornando-os sedosos e sãos.

Estes são os cuidados imprescindíveis para manter a cabeleira em bom estado, natural aspiração de todas as mulheres.

★

Os dedos manchados pela nicotina tornam-se mais claros se forem banhados com água de lavandina, morna. Também a água oxigenada, dá resultados quando aplicada com a mesma finalidade.

POR TRÁS DO...

(Conclusão da página 31)

Mons. Filipo, 119 — Solange Frank e Katia Barletta, 18 e 23 anos; Visc. de Guaratinguetá, 568 — Silvia Regina, 20 anos, com alunos de escolas militares; Comendador Roiz Alves, 88. (Franca) — Sta. J. Dias, 18 anos, com Port. também; C. Postal 50. (Amparo) — Mildred Aguiar, 18 anos, com maiores de 20; Humberto Bereta, 200. (Capital) — Yvonne Lombard Daniels, 16 anos, só com Portugal, cine, teatro, rádio, selos e postais; R. Duilio, 345, Agua Branca.

MINAS — Bordada Mata — Irany Martins, com maiores de 23; C. Postal, 17. (Formiga) — Maria Inês Rodrigues, Tania Maria Santiago e Elma Olara Santiago, 17, 18 e 17 anos e Maria A. Rodrigues, Dr. Teixeira Soares, 335; R. da Liberdade, 65, e Carmela Dutra, 65 — Enaura Maria Pinheiro, 16 anos, com moças do Br., Port. e Esp.; Mons. João Ivo, 89 — Sonia e Rose Mary Brandão e Lucia Helena Rodrigues, 17, 18 e 17 anos; R. Lassance Cunha, 214. (Conceição do Rio Verde) — Alcebiades F. da Silva, 22 anos; Farmácia Popular. (Belo Horizonte) — Vania Lucia Lago, 18 anos; R. Oliveira, 7. (Dores de Guanhães) — Leda Marcia de Almeida, 20 anos, D. de Guanhães. (Juiz de Fora) — Sta. Ned Oliveira, 18 anos, com maiores de 23; Bernardo Mascarenhas, 505. (Dores do Indaiá). — Talma Lucio Gonzalez, 18 anos; Sete de Setembro, 440 — Neiva Maire Finza, 17 anos; R. Alagoas, 269 — Marialva Eliza, 17 anos; Dr. Zacarias, 1079.

PARANÁ — Piraquara — Selma Cury, 17 anos; Av. Rio Branco, 46 (Jandaia do Sul) — Sr. S. P. Borges, 26 anos; C. Postal 28. (Curitiba) — Maria Isabel Costa, 23 anos; C. Postal 1156 — José E. dos Santos, 21 anos e Ney Cataneo, 21 e 19 anos; Av. República Argentina, 4012, Correio Portão — Elmir Pelegrino Filton, 18 anos; Dr. Faivré, 1238, apt. 5.

SANTA CATARINA — Joinville — Ligia Osvalda, 17 anos; Visc. de Taunay, 585. (São José) — Edmée Novaes;São José. (Joaçaba) — Magda Girardelo, 18 anos, em port., esp., it. e fr.; Grupo Escolar R. Trompowsky — Nadja Maria Martines e Hanelore Strauss, 17 e 18 anos, a segunda em port., fr., ing., esp. e it.; C. Postal 38 — Henriete Bournier, 18 anos, os mesmos idiomas com amantes da muc. clássica e psicologia; C. Postal 22. (Urussanga) — Everton Gable e Jony Hope, 17 e 20 anos, com Br. e Arg.; Pç. Anita Garibaldi, 39. (Três Barras) — Tania Garcez, 24 anos; Três Barras. (Florianópolis) — Nilva Machado, 23 anos; Dr. Ferreira Lima, 65 — Vera Regina e Mary Alba Macedo, 17 e 15 anos; Crispim Mira, 120.

RIO G. DO SUL — Cruz alta — Helena Maria Guimarães; C. Postal 46. (Canoas) — Sueli Severo, 15 anos; Dr. Barcelos, 991. (Passo Fundo) — Beda Suarez, 26 anos, com maiores de 33; Moron, 2.000. (Montenegro) — Nora Luiza da Silva, 19 anos ,com estudantes; Cap. Porfirio, 1476. (Don. Pedrito) — Nara Ivone e Tania Maria, 16 e 18 anos; Duque de Caxias, 75, e Av. Rio Branco, 142, Armazem. (Pôrto Alegre) — Helena Rodrigues, com militares; Estrada da Pedreira, 404 — Alvaro E. Matta, 26 anos, com funcionários de laboratórios de tratamento de água, capitais brasileiras e sul-americanas; R. Dr. Vale, Hidráulica Municipal — Ivete e Suely Guilhembernard e Norton e Dario Correa, 17, 18, 19 e 18 anos; José do Patrocínio, 1144 — Denise Guimarães e Nara Soares, 19 e 20 anos; Av. Protasio Alves, 1547 — Sonia Teresa Silveira, 17 anos; Pedro Boticário, 421, Glória — Tania Martins Soares, 18 anos; Prof. Clemente Pinto, 59, Terezópolis — Simone, Joisse e Bernadete Maia Alves, 17, 18 e 17 anos; Av. Ijuí, 611 — Gessy Ely, com os 2 sexos do ext. e Br.; Riachuelo, 237; Norma Schneider, 17 anos; Silva Jardim, 885 — Beatriz Regina, 25 anos; Dr. João Inácio, 965 — Alice Cornelius, Linda Jara, Beatriz Jussara e Hilda Mara Wenzel, 25, 22, 25 e 22 anos; R. Cairú, 230, escritório — Suzana Cunha e Mara Lucy, 17 e 19 anos; Av. França, 1122. (Cruz Alta) — Tania Maria Prates; Pinheiro Machado, 226 — Jussara Maria Cunha, Janete B. de Andrade e Elza Regina Lacerda, 17, 18 e 19 anos; Gal. Câmara, 1330, 523 e 518 — Jaina Bastos, 17 anos; C. Postal 41.

ESPANHA — Mariano Diaz Gonzalez, 23 anos ,com os 2 sexos e também troca de publicações esportivas, mormente de futebol; "Soliss" Zocodover Toledo.

COISAS DA CIDADE

(Conclusão da página 14)

E a notícia tem trechos mais trágicos, mais tenebrosos. Tais tempestades não medeavam longos anos de uma para outra. Era quase todos os anos. A mais terrível foi a que durou de 10 a 17 de fevereiro de 1811. Sete dias de chuva sem parar. Tão cheia ficou a cidade, tão difícil de ser socorrida, que a população passou fome! E morreu muita gente.

* * *

O prefeito Mendes de Moraes projeta destruir o Santo Antonio. E' bi-secular a idéia. Parece que não ficará na tentativa. Esse monte é o maior responsável por muitas calamidades na parte central do Rio. As águas que dele descem, nas grandes chuvas se devem grandes prejuízos, em que se incluem de vidas. Nos tempos presentes, há cêrca de trinta anos, esse morro teve uma barranca transformada num mar de lama, que invadiu todo o casario das ruas que o contornam. Muitas casas soterradas. A enxurrada entrava pelos fundos dessas casas e saíam, impetuosamente, na frente, tudo arrasando.

Era a repetição do que ocorrera em 1903, uma das maiores registradas no século.

O então presidente Rodrigues Alves não pôde passar em São Cristovão, onde teve de se deixar ficar por muito tempo. Várias pontes foram destruídas, inclusive a dos Marinheiros. A cidade se partiu ao meio, transformada em diversas ilhas.

Pereira Passos, em pleno período da reforma da cidade, se empenhou em acabar com a favela do morro de Santo Antonio. Não levou muito e um incêndio devorou os casebres. Também não demorou em voltarem os barracos para acolher os mesmos moradores...

Da "urgência" de desmontar o morro dos Carmelitas, que já se chamou "do Povo", foi julgada "imperiosa necessidade para ensejar e dar à cidade condições de melhor higiene" — falava-se há dois séculos. E' que o Rio, com toda a sua sujeira de então, fôra enlutada por uma das maiores epidemias de febre amarela.

Portanto, abaixo o morro!...

CLOSE-UP DE...

(Conclusão da página 30)

que ter mordomo e motorista próprio é uma coisa horrível! Ela mesma recebe as visitas na porta, e ela mesma guia seu automóvel. Considera a simplicidade uma virtude e um prazer.

E que me dizem os leitores a respeito de Joan Crawford? Não será uma maravilha conhecer uma mulher com êsse temperamento, absolutamente são e simples? Aliás, coisa rara hoje em dia...

CANDIDATA A "ESTRELA"

ARAÇARI DE OLIVEIRA, uma das candidatas do concurso da Pel-Mex: "Uma estrela brasileira para o cinema internacional". Bonita e elegante, é uma das mais provaveis vencedoras desse interessante certame que vem sendo patrocinado pelos orgãos publicitários da Empresa A NOITE. (Foto J. Sousa)

Pó de Arroz

LADY

E' o melhor e não é o mais caro!